

EVIDÊNCIAS DA PROFECIA II

.....——.....

ALCORÃO

REVELAÇÃO DIVINA OU AUTORIA HUMANA?

—————.....—————

AHMAD MAZLOUM



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mazloun, Ahmad

Alcorão : revelação divina ou autoria humana? :
evidências da profecia, 2 / Ahmad Mazloun. --
São Paulo : All Print Editora, 2016.

1. Alcorão 2. Fé (Islamismo) - Ensino
alcorânico 3. Islamismo - Doutrinas 4. Profecia -
Islamismo I. Título.

16-05655

CDD-297.12

Índices para catálogo sistemático:

1. Alcorão Sagrado : Doutrinas : Islamismo :
Religião 297.12

Ahmad Mazloum

Alcorão

Revelação Divina ou Autoria Humana?

Evidências da Profecia 2



ALCORÃO – REVELAÇÃO DIVINA OU AUTORIA HUMANA?

Copyright © 2016 by Armando Osman Mazloum

O conteúdo desta obra é de responsabilidade
do autor, proprietário do Direito Autoral.

Proibida a venda e reprodução
parcial ou total sem autorização.

Projeto gráfico, editoração e impressão:



www.allprinteditora.com.br

info@allprinteditora.com.br

(11) 2478-3413

Apresentação

O que é o Alcorão? O Alcorão é uma revelação divina? Como ele se tornou orientação para bilhões de pessoas no mundo durante os últimos 14 séculos?

Essa série de reflexões sobre o Alcorão e sua revelação tem em vista esclarecer como este livro – que é orientação para 1,5 bilhão de pessoas no mundo, atualmente – é considerado o maior milagre da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele).

O muçulmano crê que Muhammad é o selo da profecia e que o Alcorão é a última Escritura Sagrada que lhe foi revelada. Quais evidências fazem o muçulmano estar convicto dessa crença? Quais as suas fontes? Portanto, vamos refletir sobre as evidências da profecia de Muhammad: quais são; quantas são; se ele é um verdadeiro profeta; qual a sua relação com outros personagens da religião cristã, e se Jesus e Muhammad pregaram a mesma religião.

Conheça por que o Alcorão é o livro mais lido do mundo e por que Muhammad é o personagem mais influente da História. Mas se Muhammad é realmente tão influente e contribuiu para o desenvolvimento da civilização humana, seria coerente relacionar a religião islâmica ao ódio e à intolerância, à guerra e ao terrorismo?

Ao ler sobre o Alcorão e Muhammad, você não fará parte das pessoas que se baseiam apenas naquilo que ouvem ou veem nos meios de comunicação na formação de suas opiniões sobre o Islam. Mas, sim, estará entre as pessoas que procuram nas fontes autênticas as respostas para as suas dúvidas e perguntas.

Sumário

Introdução	11
O relato de acontecimentos passados e as histórias dos profetas que antecederam Muhammad	13
A descrição milagrosa dos episódios ocorridos durante a vida do profeta Muhammad.....	25
O Alcorão revela o que encerrava o íntimo dos contemporâneos de Muhammad	25
A proibição das confidências maliciosas	26
O anseio para que a sentença seja a nosso favor.....	26
A revelação dos segredos dos hipócritas	28
O receio dos hipócritas de serem desvendados.....	30
Revelação do sentimento de quem foi confundido com os hipócritas e voltou-se arrependido.....	31
Revelação do insulto ao mensageiro e da tentativa de matá-lo.....	34
Antes de continuar... um esclarecimento	35
O Alcorão descreve os episódios de forma diferenciada.....	40
A batalha de Badr, uma determinação de Deus para firmar o profeta.....	41
Anjos e providências divinas apoiam os muçulmanos.....	42
Deus revela a ostentação do grupo inimigo e proíbe que sejamos como eles	44
A revelação do incitamento de Satanás quando apareceu para eles na forma humana	45
A batalha de Uhud.....	45
O mensageiro consulta os muçulmanos antes da batalha.....	46
A traição dos hipócritas	47
A vitória tornou-se transtorno e infelicidade por causa da ganância e desobediência	48

O golpe sofrido serve para revermos nossas ações	50
O boato da morte de Muhammad	51
Deus perdoará a quem fracassou e, em seguida, arrependeu-se.....	52
A firmeza dos crentes frente a novas ameaças.....	53
A batalha das Trincheiras (batalha dos Partidos)	54
A revelação do sentimento dos muçulmanos	55
A revelação das mentiras dos hipócritas e suas reclamações.....	57
A superioridade deve estar acompanhada do ideal verdadeiro	58
 A natureza da revelação e da composição do Alcorão	 60
Exemplos da realidade da revelação do Alcorão nos mais diversos assuntos.....	 63
A primeira revelação.....	63
Uma pausa para, depois, advertir a humanidade	64
Aos crentes é ordenado ter paciência diante das perseguições.....	66
O exemplo dos profetas e seus seguidores, que sofreram e foram pacientes	 67
E tenha paciência junto àqueles que creram.....	68
Consolo ao mensageiro se as pessoas não crerem.....	69
A palavra dirigida ao profeta comprova a origem divina.....	71
A sua recompensa está reservada para a Vida Eterna e o seu nome será eternizado.....	 74
Respostas aos que exigiam milagres específicos para crer	75
A verdadeira crença de quem foi induzido a descrever, mas o seu coração está repleto de fé.....	 77
O sacrifício de um homem é revelado ao profeta	78
Os companheiros do profeta: exemplo perfeito para assimilar a religião.....	 79
Versos que ordenam a união são revelados.....	82
O conhecimento dos adeptos do Livro sobre o envio de Muhammad..	84
Exemplos da revelação das Escrituras Sagradas precursoras do Alcorão.....	 85
O que Israel proibiu a si mesmo	86

Jibril, o Anjo da mensagem.....	87
Desafios e a revelação da resposta e lição dirigidas ao profeta e aos muçulmanos.....	88
Julgar com justiça.....	91
Esclarecimento sobre Jesus.....	93
Éramos, antes do Alcorão, muçulmanos	97
A crença em Deus é racional e natural.....	98
Os sinais da existência de Deus.....	101
Só Deus é merecedor de adoração.....	102
Como devemos adorar a Deus?	105
Ablução e higiene.....	106
Oração e doação.....	107
Jejum.....	108
Peregrinação.....	108
Oração em direção a Kaabah: exemplo de regulamentação da oração	109
Deus define as regras em geral.....	110
O respeito e a obediência aos pais.....	113
A Lei de Deus: facilidade e felicidade	115
Deus determina que existe vida após a morte	118
O argumento racional dirigido ao ser humano sobre a existência da vida após a morte.....	120
Episódios que abordam a Vida Eterna	122
Episódio da Vida Eterna e um conselho para a escolha de boa companhia.....	128
Os últimos versículos revelados.....	129
Referências.....	131

Introdução

No primeiro volume desta série em que explicamos as evidências da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele), iniciamos com a apresentação de aspectos milagrosos do Alcorão Sagrado, que fazem dele o Livro o qual os muçulmanos creem ser a revelação de Deus, orientação e misericórdia ao ser humano.

Continuaremos a expor a visão do muçulmano sobre o Alcorão, citando versos que apresentam conteúdo rico em conhecimentos e ciências desconhecidas pelos árabes, em geral, e por Muhammad (a paz esteja com ele), em particular, antes de sua profecia; entendimentos ainda não alcançados pelos sábios de todas as civilizações da época, e nunca citados por nenhum de seus livros.

Muhammad (a paz esteja com ele), sem dúvida, era analfabeto; contudo, o Alcorão tem em seus versículos:

- a.** O esclarecimento da ciência legislativa;
- b.** A aplicação dos argumentos lógicos;
- c.** A resposta a vários grupos com fortes argumentos, com provas claras de fácil assimilação e de finalidade prática, em versículos que apontam:
 - histórias e informações a respeito de povos e civilizações;
 - admoestações e conselhos;
 - notícias da vida após a morte;
 - ensinamentos de boa conduta.

Disse Allah, o Altíssimo:

Não existe ser algum que ande sobre a terra, nem aves que voem, que não constituam nações semelhantes a vós. Nada omitimos no Livro; então, serão congregados ante seu Senhor. (Al-An'am 38)

Recorda-lhes o dia em que faremos surgir uma testemunha de cada povo para testemunhar contra os seus, e te apresentaremos por testemunha contra os teus. Temos-te revelado, pois, o Livro, que é uma explanação de tudo, é orientação, misericórdia e alvissaras para os muçulmanos. (An-Nahl 89)

Neste Alcorão, temos proposto aos humanos toda a espécie de exemplos: E quando lhes apresentas um sinal, os incrédulos dizem: "Não fazeis mais do que proferir vaidades". (Ar-Rum 58)

O relato de acontecimentos passados e as histórias dos profetas que antecederam Muhammad

O Alcorão também contém histórias de vários profetas e outros personagens que são exemplos para o nosso cotidiano em diversos assuntos. Ao ler e aprender sobre eles, o muçulmano conclui convictamente que o Alcorão é a revelação de Deus ao profeta Muhammad (a paz esteja com ele). Considere isso uma prova racional e histórica.

Como Muhammad teve acesso a tantas informações da história humana e dos acontecimentos que ocorreram antes de sua geração?

Os relatos a respeito de povos e profetas que viveram distantes em tempo e espaço de Muhammad (a paz esteja com ele) só podem lhe ter sido apresentados por profecia e revelação. Por quê?

Sabe-se que ninguém ensinou a Muhammad (a paz esteja com ele) as histórias dos profetas; que ele jamais teve acesso a informações dos filhos de Israel, e nunca teve contato com alguém que pudesse conhecer com profundidade a vida dos profetas e suas trajetórias.

A sua biografia é totalmente conhecida, desde o seu nascimento até a sua morte. É inconcebível nos serem citadas a viagem na sua infância, na companhia de seu tio, e sua viagem ao comércio, enquanto um possível encontro com os estudiosos das Escrituras anteriores ao Alcorão, que

mencionaram os profetas, não nos seja contado. Se Muhammad (a paz esteja com ele) tivesse acesso às histórias dos profetas que o precederam, as teria aprendido apenas fora de Makkah, com os especialistas das Escrituras antigas. Porém, é conhecido que saiu de Makkah apenas duas vezes. A primeira vez, aos 12 anos, com o seu tio Abu Taleb; e a segunda, aos 25 anos, quando se dirigiu ao comércio, ambas as ocasiões sem manter longa permanência, que lhe permitisse buscar conhecimentos.

Se adicionarmos a esse fato as histórias dos antepassados que não são citadas pelas Escrituras anteriores ao Alcorão, como dos profetas Hud e Saleh, e acrescentarmos os pormenores da vida dos filhos de Israel, os quais não são conhecidos pelos próprios judeus e cristãos, a possibilidade do conhecimento sem revelação é nula.

Por isso, é indispensável ponderar sobre os versículos do Alcorão que tratam das histórias dos profetas. Isso porque Deus, o Altíssimo, atribui a si mesmo o conhecimento do que, para o ser humano, é parte do Invisível, e apresenta a revelação como uma dádiva a Muhammad (a paz esteja com ele), o profeta, e aos que o seguem, os muçulmanos.

Ao citar a história do profeta José, Allah, o Altíssimo, introduz:

Nós contamos para você – Muhammad – as melhores histórias através da revelação deste Alcorão para você, enquanto que, antes, você era dos que desconheciam. (Yussuf 3)

E, em outra parte do Alcorão, após mencionar a história de Noé, Deus disse:

Esses são alguns informes do Invisível, que te revelamos, Muhammad. Não o conhecias, antes disso, nem tu nem teu povo. Então, paciente. Por certo, o final feliz é para os piedosos. (Hud 49)

Tendo sido apresentada a trajetória de Moisés, lemos:

E não estavas ao lado do Monte Attur, quando chamamos a Moisés, mas és enviado como misericórdia de teu Senhor, a fim de admoestares um povo ao qual não chegou admoestador algum antes de ti, para meditem. (Al-Qassas 46)

Dessa forma, se levarmos em consideração que são várias as histórias, a possibilidade do conhecimento sem revelação é inexistente. E, se somarmos a isso a maneira de exposição e a linguística utilizadas, o fato da revelação se torna indiscutível. Por isso, o muçulmano está assegurado de estar seguindo o Livro absoluta, completa e puramente proveniente de Deus.

Nenhuma história era conhecida senão por grandes sábios, os quais eram poucos e somente conheciam as Escrituras após dedicarem a vida inteira a esse aprendizado. Entretanto, o profeta (a paz esteja com ele) recitou as narrativas com detalhes e exatidão, sendo autenticado e confirmado por especialistas que tal ciência só poderia ser alcançada por meio de aprendizado. Haja vista Muhammad (a paz esteja com ele) jamais ter travado contato com nenhum estudioso; então, a revelação é o único meio pelo qual obteve esse conhecimento.

E, antes dele, tu não recitavas livro algum nem o escrevias com tua destra; nesse caso, os defensores da falsidade haveriam duvidado. (Al-'Ankabut 48)

Deus, Altíssimo seja, também destaca o conhecimento de Muhammad (a paz esteja com ele) como advindo unicamente d'Ele, dizendo:

E, com efeito, sabemos que eles dizem: “Apenas, um ser humano ensina-o”. Ora, a língua daquele, a que aludem, é forânea, e este é de língua árabe, clara. (An-Nahl 103)

No Alcorão Sagrado, há a menção dos nomes de 25 profetas, cujas histórias e exemplos de conduta estão distribuídos em diversas partes do Alcorão.

Por certo, Nós te fizemos revelações, Muhammad, como fizemos a Noé e aos profetas, depois dele. E revelamos a Abraão e a Ismael, e a Isaque e a Jacó, e às tribos e a Jesus, e a Jó e a Jonas, e a Aarão e a Salomão; e concedemos os Salmos a Davi. E enviamos mensageiros, de que, com efeito, te fizemos menção, antes, e mensageiros, de que não te fizemos menção; e Allah falou a Moisés efetivamente. (An-Nissá 163-164)

Então paciente, Muhammad. Por certo, a promessa de Allah é verdadeira. E, quer te façamos ver algo do que lhes prometemos, quer te levemos a alma, antes, a Nós eles serão retornados. E, com efeito, enviamos mensageiros antes de ti. Dentre eles, há os de que te fizemos menção, e, dentre eles, há os de que não te fizemos menção. E não é admissível que um mensageiro chegasse com um sinal, senão com a permissão de Allah. Então, quando chegar a ordem de Allah, arbitrar-se-á com a justiça, e, aí, os defensores da falsidade perder-se-ão. (Ghafir 77-78)

Contudo, o Alcorão Sagrado não só nos apresenta os profetas e suas histórias, como também nos chama a atenção para o motivo disso, pois são:

a. As melhores histórias: Nós contamos para você – Muhammad – as melhores histórias através da revelação deste Alcorão para você, enquanto que, antes, você era dos que desconheciam. (Yussuf 3)

b. Histórias da verdade: após falar sobre a história de Jesus e da divergência que existe em torno da crença nele, Deus disse: Em verdade, esta é a história da verdade, não há

nenhuma divindade além de Deus. E Deus é o Poderoso, o Prudentíssimo. (Al ‘Imran 62)

Ao finalizar a história de José, Allah nos lembra da finalidade das narrativas:

Com efeito, há em suas narrativas, lição para os dotados de discernimento. Isto não é conversa forjada, mas confirmação do que havia antes dele, e esclarecimento de todas as coisas e orientação e misericórdia para um povo que crê. (Yussuf 111)

Portanto, há também entre os objetivos dessas histórias:

- c.** Lição para os sensatos;
- d.** Confirmação do que havia antes do Alcorão;
- e.** Detalhamento de todas as coisas (esclarecimento da verdade);
- f.** Orientação;
- g.** Misericórdia;
- h.** Firmeza para o coração;
- i.** Exortação;
- j.** Lembrança para os crentes:

E tudo o que te relatamos, da história dos mensageiros, é para que se firme o teu coração. Nesta chegou-te a verdade, e a exortação e a lembrança para os crentes. (Hud 120)

A fim de ficarem registradas como exemplos e lições para o homem, enumeraremos as partes do Alcorão em que são citadas as histórias dos profetas e de alguns personagens, os quais Allah mencionou no Alcorão. Dentre as profecias relacionadas às eras passadas relatadas no Livro Sagrado, podemos citar:

Adão e o início da criação: o nome de Adão se repete por 25 vezes no Alcorão Sagrado. Em alguns versículos, é feita referência a ele, sem ser citado o seu nome, como em An-Nissá 1 e Al-A'raf 189. A sua história é citada em algumas suratas do Alcorão, entre elas: Al-Baqarah 30-39; Al-A'raf 11-25; Al-Hijr 26-44; Al-Issrá 61-65; Ta-ha 115-126 e Sad 67-88.

Noé: seu nome é citado 43 vezes e sua história é relatada em 24 partes diferentes. Entre os versículos que apenas mencionam o seu nome, ora o elogiando, ora o apontando junto a outros profetas, tem-se: Al 'Imran 33; An-Nissá 163-165; Al-An'am 83-87; Al-Furqan 37; Al-Ahzab 7; Ach-Chura 13; Al-Hadid 26; At-Taubah 70; Ibrahim 9; Al-Issrá 3; Al-Issrá 17; Sad 12-13; Ghafir 5-6; Qaf 12-13; Az-Zaryat 46; An-Najm 52 e At-Tahrim 10. E sua história foi contada com detalhes e repetidamente no Alcorão nas seguintes partes: Al-A'raf 59-64; Yunus 71-73; Hud 25-49; Al-Anbiya' 76-77; Al-Mu'minun 23-30; Ach-Chu'ará 105-122; Al-'Ankabut 14-15; As-Saffat 75-82; Al-Qamar 9-17; tendo sido revelada uma surata inteira intitulada com o seu nome: Nuh (28 versículos).

Abraão: seu nome se repete por 69 vezes e sua trajetória é citada em cerca de 30 suratas, entre elas: Al-Baqarah 258; An-An'am 75-83; Al-Anbiya' 51-70; Ach-Chu'ará 69-83; As-Saffat 83-98; Al-'Ankabut 16-27 e Maryam 41-48. Abraão com Ismael: Al-Baqarah 124-129 e As-Saffat 99-113. Abraão com Isaque: Hud 69-73; Al-Hijr 51-56 e Az-Zaryat 24-39. Versículos nos quais seu nome é mencionado junto a outros profetas: Al 'Imran 33; Al 'Imran 84; Al-Ahzab 7; Al-Hadid 57 e Al-A'la 19. Nestes versículos, Deus elogia a Abraão e nos ordena seguir o seu exemplo: An-Nissá 54; An-Nissá 125 e Al-Mumtahanah 4.

Moisés: o profeta que mais foi mencionado no Alcorão. Seu nome se repete por 136 vezes e sua história está distribuída em cerca de 70 partes do Livro Sagrado. Dentre os versículos que falam sobre Moisés, temos: Al-Qassas; Al-Baqarah 49-61; Al-Baqarah 67-73; An-Nissá 153; Al-Ma'idah 20-26; Al-A'raf 103-162; Yunus 75-93; Al-Kahf 60-82; Ta-ha 9-97; Ach-Chu'ará 10-68; An-Naml 7-14; Az-Zukhruf 46-56; An-Nazi'at 15-26; entre outros. Dentre os versículos em que é mencionado o seu nome sem maiores detalhes de sua história, indica-se: An-Nissá 164; Al-An'am 84, 91, 154; Hud 17, 96-100, 110; Al-Anbiya' 48; Maryam 51-53; Al-Furqan 35-36; Al-Mu'minun 45-49; Al-'Ankabut 39; As-Sajdah 23; Al-Ahzab 7; Ach-Chura 13; Al-Ahqaf 12; An-Najm 36; As-Saff 5; entre outros.

Jesus: o nome de Jesus foi referido por 35 vezes, sendo 23 vezes associado à sua mãe, Maria (a paz esteja com ela), que é citada outas 11 vezes sozinha, totalizando 34 vezes. Das 35 vezes em que Jesus é mencionado no Alcorão Sagrado, verificamos que é citado:

- 13 vezes como “Jesus, filho de Maria”;
- 5 vezes como “o Messias, filho de Maria”;
- 3 vezes como “o Messias Jesus, filho de Maria”;
- 2 vezes como “o filho de Maria”;
- 9 vezes como “Jesus”;
- 3 vezes como “o Messias”.

Desse modo, dentre os versículos nos quais Deus revelou a profecia de Jesus em seus diversos aspectos, tem-se: Al-'Imran 33-51; Maryam 16-37; An-Nissá 155-159; Al-Ma'idah 110-114, 116-118 e Az-Zukhruf 63-65. E dentre os versículos que mencionam seu nome isoladamente: Al-Baqarah 253; An-An'am 85; Al-Mu'minun 50; Al-Ahzab; Ach-Chura 13; Az-Zukhruf 57; Al-Hadid 27 e As-Saff 7.

A respeito dos outros profetas, cujas histórias no Alcorão também se caracterizam como evidentes revelações de Deus, apontam-se: José (surata Yussuf), Jacó, Isaque, Ismael, Jó, Davi, Salomão, Zacarias, João Batista, Enoque, Hud, Saleh, entre outros.

Todos esses fatos foram autenticados pelos sábios que dominavam essa ciência e não conseguiram desmentir essas informações, porém atestaram e confessaram a veracidade do que era recitado por Muhammad (a paz esteja com ele). É verdade que alguns não creram por inveja, teimosia e para manter interesses pessoais, como é o caso do povo de Najran, Ibn Suria e os filhos de Akhtab, na época da profecia e como ocorre em todas as épocas.

É também verdade que alguns desmentiram inicialmente, mas quando negavam o que era correto, versículos do Alcorão logo eram revelados a Muhammad (a paz esteja com ele) com o lançamento do desafio para esclarecer a verdade:

Dize, Muhammad: “Fazei vir, então, a Torá e recitai-a, se sois verídicos”. E os que, depois disso, forjam mentiras, acerca de Allah, esses são os injustos. (Al ‘Imran 94)

Ao ler os versículos do Alcorão, percebemos que as histórias dos profetas narradas têm particularidades em relação às contidas em outros livros lidos por judeus e cristãos, pois, ao apresentar a vida dos profetas, com detalhes e extensões diferentes, há o propósito de servir de exemplo para os diversos aspectos da vida humana. São informações não similares, porque o Alcorão não é uma cópia das Escrituras, mas uma nova e distinta revelação que lembra o nome de Muhammad como mensageiro de Deus e lembra que muitas das crenças e leis estabelecidas antes dele não são da

religião de Deus em sua origem. Essa “oposição” às crenças dos judeus e cristãos contida no Alcorão é mais uma evidência de que Muhammad (a paz esteja com ele) jamais copiou algo das Escrituras anteriores; porque, se o fizesse, não iria contrariar os seguidores de tais Escrituras em suas crenças. Tome como exemplo a crença em Jesus: se Muhammad copiou o Evangelho, por que contrariou os cristãos no que diz respeito a Jesus? O Alcorão cita a história de Jesus, porém revela o erro de quem crê que ele é Deus ou o Filho de Deus:

E eles dizem: “Allah tomou para Si um filho. Glorificado seja Ele!”. Mas d’Ele é o que há nos céus e na terra. A Ele todos são devotos. Ele é o Criador Primordial dos céus e da terra, e, quando decreta algo, apenas diz: “Sê”, então, é. (Al-Baqarah 116-117)

[...] para admoestar os que dizem: “Allah tomou para si um filho!”. Nem eles nem seus pais têm ciência disso. Grave palavra a que sai de suas bocas! Não dizem senão mentiras! (Al-Kahf 4-5)

Esse é Jesus, filho de Maria. O dito da verdade, que eles contestam. Não é admissível que Allah tome para Si um filho. Glorificado seja! Quando decreta algo, apenas diz-lhe: Sê. Então é. (Maryam 34-36)

E eles dizem: “O Misericordioso tomou para Si um filho”. Com efeito, fizeste algo horrível! Por causa disso, os céus quase se despedaçam e a terra se fende e as montanhas caem, desmoronando-se, por atribuírem um filho ao Misericordioso. E não é concebível que o Misericordioso tome para Si um filho. Todo ser que está nos céus e na terra chegará ao Misericordioso apenas como servo. Com efeito, Ele os enumerou e os contou, precisamente. (Maryam 88-94)

Há outro aspecto que devemos destacar: o que dizer sobre as histórias que foram evidenciadas no Alcorão, mas que não existem na Torá e no Evangelho - histórias de profetas que não são israelitas e, por essa razão, não foram citadas no Velho Testamento, nem no Novo Testamento?

O Alcorão cita Noé, um dos profetas em comum entre judeus, cristãos e muçulmanos. Mas, depois de mencionar o envio de Noé como mensageiro e parte de sua história, o Alcorão expõe episódios protagonizados por profetas que não são citados, conhecidos nem reconhecidos por judeus e cristãos:

E enviamos para o povo de Ád o seu irmão Hud, que disse: Ó povo, adorem unicamente a Allah, vocês não têm outro deus além d'Ele. Vocês não temem a Allah e têm receio de Seu castigo? (Al-A' raf 65)

E enviamos ao povo de Ád um dos irmãos deles, que é da tribo deles, cujo nome é Hud. Então, ele disse: Ó meu povo, adorem unicamente a Allah, não existe outro deus além d'Ele. Vocês estão sendo, com esta sua idolatria, inventores. (Hud 50)

E enviamos para o povo de Thamud o seu irmão Saleh, que disse: Ó povo, adorem unicamente a Allah, vocês não têm outro deus além d'Ele, chegou-lhes um milagre de seu Senhor, esta é a camela de Allah, é para vocês um sinal da veracidade de minha profecia, então deixem-na comer na terra que é de Allah, e não toquem-na com mal algum, pois assim um doloroso castigo lhes levará. (Al-A' raf 73)

E enviamos ao povo de Thamud um irmão deles, que é da tribo deles, cujo nome é Saleh. Então, ele disse: Ó meu povo, adorem unicamente a Allah, não existe outro deus além d'Ele. Ele iniciou a sua criação do barro da Terra e lhes fez seus habitantes e

seus construtores, então lhes peçam perdão da idolatria e, em seguida, arrependam-se a Ele dos pecados. Meu Senhor atende e é Próximo dos crentes e atende suas súplicas. (Hud 61)

Além do milagre da revelação dessas histórias ao profeta Muhammad, temos outro aspecto milagroso na descrição de alguns episódios da vida dos profetas – sobre os quais exemplificamos anteriormente: a descrição ocorre de maneira extraordinária. Ao contrário do que ocorre com a narração simplória dos livros de história, que o próprio muçulmano lê para ter mais detalhes dos acontecimentos – ou como o cristão lê na Bíblia ou em outras fontes –, o Alcorão é surpreendente e especial.

No Alcorão, não temos a informação da data de determinado acontecimento, nem o local onde ocorreu, ou a exatidão sobre a quantidade de pessoas presentes, seus nomes e qualificações. O Alcorão cita a história, porém, com o propósito de ser uma orientação de Deus para o ser humano, a qual inclui conhecer as trajetórias dos antepassados, que servirão de exemplos para nós.

Portanto, o Alcorão não revela os nomes das pessoas que estavam com Noé, nem qual era o tamanho da Arca, ou quantos andares tinha e quanto tempo permaneceu sobre a água. O Alcorão cita a lição de forma milagrosa e envolve o leitor, que recita os versículos de composição singular e inigualável.

Assim se constitui a profecia de Muhammad (a paz esteja com ele), o qual era iletrado, nunca se ocupou com estudos, aprendizados, nem se encontrou com sábios; nunca se ausentou de Makkah para buscar conhecimento; nunca alguém desconheceu a sua situação ou o seu paradeiro, todas as etapas de sua vida são claras, e a sua profecia se evidencia mesmo antes de seu nascimento, com a informação de seu

envio como profeta nas Escrituras que antecederam o Alcorão. Evidencia-se durante a sua vida, repleta de orientação em todos os aspectos da vida do ser humano.

Ao explicar esse aspecto do milagre do Alcorão, pode-se pensar que é um livro de história; se o estudarmos por outro ângulo, pode se mostrar como uma obra científica; se dermos ênfase à língua, à didática e à forma de exposição, pode ser vista como literária; e, se dermos ênfase ao seu elemento legislativo, nos parecerá que é uma constituição.

Na verdade, o Alcorão tem todos esses destaques misturados – inclusive, não tem ordem nem índice remissivo. A cada exemplo que você ler, entenderá e conhecerá por que o muçulmano tem crença inabalável na origem do Alcorão. Há diferentes aspectos – religioso, histórico, literário, legislativo e científico –, mas uma qualidade única: obra inigualável e inalcançável, autoria de Deus e Sua orientação para o ser humano. Contudo, é necessária a reflexão para chegar a essa conclusão.

A descrição milagrosa dos episódios ocorridos durante a vida do profeta Muhammad

O Alcorão revela o que encerrava o íntimo dos contemporâneos de Muhammad

Deus revela no Alcorão o que imperava no íntimo das pessoas que conviviam com o profeta (a paz esteja com ele). Sentimentos e pensamentos que não eram revelados pelos opositores de Muhammad (a paz esteja com ele). Deus revelava as suas conspirações, descobrindo seus segredos, as falsidades de seus juramentos e assuntos diversos, inalcançáveis pela mente humana e pelos sentidos.

O Alcorão Sagrado também revelou os sentimentos de várias pessoas que conviveram com o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) em diversas ocasiões, permitindo que o recitador do Alcorão participe do sentimento dos personagens que estiveram em tais ocasiões.

Isso não era um fato isolado ou que ocorreu uma ou duas vezes, mas era constante, assim como foi o cumprimento dos anúncios e profecias que Muhammad proferiu. Portanto, não era premonição, presunção ou coincidência, porque a repetição e o detalhamento dos fatos nos comprovam que Muhammad (a paz esteja com ele) somente conheceu o que as pessoas escondiam por meio da revelação de

Deus, que conhece o secreto e o compartilhado. Esse aspecto fica claro ao refletirmos sobre os exemplos a seguir.

A proibição das confidências maliciosas

Algumas pessoas que conviviam com os muçulmanos cochichavam na presença deles, a fim de deixá-los intrigados e imaginando que planejavam molestá-los ou matá-los. E saudavam o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) com *assam alaik* (a morte seja sobre ti), em vez de *assalam alaik* (a paz seja sobre ti), e diziam: “Se este fosse um profeta, Deus nos castigaria por aquilo que ocultamos e fingimos dizer!”. Então, Deus, o Altíssimo, revelou ao seu mensageiro:

Não viste os que foram coibidos da confidência? Em seguida, voltaram-se para o de que foram coibidos, e confidenciam, uns aos outros, o pecado e a agressão e a desobediência ao Mensageiro. E, quando te chegam, saúdam-te com aquilo com que Allah não te saudou, e dizem a si mesmos (em seus íntimos): “Que Allah nos castigue pelo que dizemos!”. (Al-Mujadalah 8)

□ anseio para que a sentença seja a nosso favor

Certa vez, os judeus vieram até o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) para que sentenciasse os envolvidos em um caso de adultério, ocorrido na comunidade deles. A punição do adultério na Torá é o apedrejamento até a morte. Porém mentiram e alegaram que a condenação na lei judaica era a humilhação e o banho em água quente com chibatadas. Vieram até o profeta para que ele amenizasse a pena, e lhe perguntaram qual seria a forma de punição. O profeta então lhes disse: “Fazei vir, então, a Torá e recitai-a se sois

verídicos”. E um judeu que estava lendo a Torá escondeu o versículo que cita a punição do adultério, ao que Abdullah ibn Salam (um companheiro do profeta, que era um rabino judeu antes de tornar-se muçulmano) disse: “Tire a tua mão”. Quando o homem tirou a mão, pode-se ver o versículo do apedrejamento.

Quando se dirigiam ao encontro do profeta (a paz esteja com ele) no ensejo de amenizar a punição, disseram em segredo, entre eles: “Se isso (as chibatadas) vos é concedido, aceita-o e, se não vos é concedido, precatai-vos de aceitá-lo”. Então, sobre essa trama, Deus revelou ao profeta Muhammad (a paz esteja com ele):

Ó mensageiro! Não te entristeçam aqueles que se apressam para a incredulidade, dentre os que dizem com as próprias bocas: “Cremos”, enquanto os próprios corações não creem. E, dentre os judeus, há os que sempre dão ouvidos às mentiras e sempre dão ouvidos à outra coletividade que não te chegou. Eles alteram o sentido das palavras. Dizem: “Se isso vos é concedido, aceitai-o e, se não vos é concedido precatai-vos de aceitá-lo”. E aquele a quem Allah deseja sua provação, nada lhe poderás fazer, para protegê-lo de Allah. Esses são aqueles cujos corações Allah não deseja purificar. Terão, na vida terrena ignomínia e, terão, na Derradeira vida, formidável castigo. (Al-Mai'dah 41)

Também é narrado que encontraram o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) quando passavam com um homem judeu que havia sido exposto ao sol e chicoteado por causa do adultério. E o profeta os chamou e perguntou-lhes: “Assim encontram a pena do adúltero em vosso livro?”. E eles responderam: “Sim”. Então, Muhammad (a paz esteja com ele) interpelou a um dos sábios dos judeus: “Te

pergunto, por Allah que revelou a Torá para Moisés, assim encontram a pena do adúltero em vosso livro?”. O homem respondeu: “Não, e se tu não me tivesses pedido desta forma, eu não teria te informado. Nós temos (em nosso livro) o apedrejamento, porém o adultério cresceu exageradamente entre nossos nobres, então quando pegávamos o nobre, o deixávamos, e quando pegávamos o fraco (simples, pessoa do povo), cumpríamos a pena sobre ele, então dissemos: ‘Vamos nos unir numa sentença que será aplicada sobre o nobre e o fraco’. E assim decidimos expor e chicotear no lugar de apedrejar”.

A revelação dos segredos dos hipócritas

Somente alguém com uma enfermidade ou sem recursos isentava-se de acompanhar o profeta (a paz esteja com ele). Ao retornar da expedição de Tabuk, muitos se dirigiram a Muhammad para apresentar suas desculpas, cada um alegando ter um caso que o liberava. Allah (exaltado seja), no entanto, desmascarou os hipócritas, ao revelar os versículos na surata At-Taubah. Por isso, essa surata é denominada de *Al Fadhibah* (a desmascaradora), pois desvendou os segredos dos falsos, sendo também um grande exemplo do milagre da revelação feita ao profeta (a paz esteja com ele) ao evidenciar o que muitos de seus contemporâneos escondiam. Dentre os seus versículos, podemos citar:

E entre esses hipócritas há quem molesta o profeta e diz: “Ele acredita em tudo que ouve e se ilude com ele”. Dize: “Ele acredita e ouve tudo o que tem benefício para vocês, crê em Allah e no que lhe é revelado, e acredita no que os crentes falam, e ele é misericórdia para aqueles que, dentre vocês, creiam. E aqueles que molestam o mensageiro de Allah

terão doloroso castigo”. Juram por Allah falsamente que não disseram nada que molesta o profeta e os crentes, querem vos agradar com isso, mas Allah e o Seu mensageiro são mais dignos de serem agradados através do arrependimento e remorso pelo que disseram se são realmente crentes. (At-Taubah 61-62)

Eles pedir-vos-ão desculpas, quando retornardes a eles: Dize: “Não vos desculpeis. Não creremos em vós. Com efeito, Allah informou-nos de vossas notícias. E Allah verá, e também Seu mensageiro, vossas obras, em seguida, sereis retornados ao Conhecedor do Invisível e do visível. Então, Ele vos informará do que fazíeis”. (At-Taubah 94)

E quando é revelada uma surata, há entre os hipócritas quem diz – repudiando e zombando: A quem de vocês esta surata aumentou em crença? No entanto, aqueles que creram, esta os aumentou em crença, e eles ficam felizes com a sua revelação.

Porém, aqueles que têm doença de dúvida e hipocrisia em seus corações, esta os aumentou em hipocrisia sobre a sua hipocrisia e morreram sendo incrédulos. (At-Taubah 124-125)

Em outro exemplo da revelação desses segredos, os hipócritas menosprezavam a fé dos muçulmanos quando, mesmo pouco numerosos e com pouco preparo, eles saíram para combater um exército muito mais poderoso, na certeza de que seriam vitoriosos, e no anseio de cumprirem a obrigação de defender a religião e o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) ou alcançar o martírio. E Deus trouxe ao conhecimento dos muçulmanos o que os hipócritas disseram sobre isso:

Lembra-te de quando os hipócritas e aqueles em cujos corações havia enfermidade, disseram: “Esses crentes,

sua religião os iludiu”. E quem confia em Allah, por certo, Allah é Todo Poderoso, Sábio. (Al-Anfal 49)

Versículos como estes são claras evidências da origem divina do Alcorão, provas contemporâneas e permanentes de que só Deus (exaltado seja), o Único Conhecedor do que há nos corações, somente Ele poderia revelar palavras como estas e dizer o que se passava no íntimo dos hipócritas que declaravam ser crentes.

□ receio dos hipócritas de serem desvendados

Os hipócritas tinham por hábito escarnecerem do profeta (a paz esteja com ele) e dos muçulmanos, quando distantes deles; mas receavam que tal atitude fosse de conhecimento de todos. Sobre isso, Deus declarou:

Os hipócritas temem que seja revelada para os crentes uma surata do Alcorão que os informe sobre o que tem em seus corações de hipocrisia e zombaria de Allah e de Seu mensageiro. Dize-lhes, ó Muhammad: “Continuem em vossa zombaria, pois Allah irá revelar aquilo que vocês temem que se descubra”. (At-Taubah 64)

Será que aqueles em cujos corações há enfermidade supõem que Allah não fará sair à luz seus rancores? E, se quiséssemos, far-te-íamos vê-los, e, em verdade, reconhecê-los-ias por seu semblante. E, em verdade, tu os reconhecerias por seu modo de falar. E Allah sabe de vossas obras (Muhammad 29-30).

Revelação do sentimento de quem foi confundido com os hipócritas e voltou-se arrependido

Deus (Altíssimo seja) revelou o sentimento de três dos companheiros do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), que não estiveram com ele na expedição de Tabuk, dizendo:

Com certeza, Allah perdoou o Seu profeta e os seus companheiros crentes, os emigrantes e os socorredores que saíram com ele na hora da dificuldade na batalha de Tabuk - no momento em que os corações de alguns deles quase se desviaram da verdade e quase abandonaram a luta por causa do aperto que lhes atingiu. Em seguida, Allah os perdoou este pensamento que passou em seus íntimos, pois Ele é para com eles Bondoso, Misericordioso. E perdoou também os três a quem o profeta prorrogou e não aceitou os seus arrependimentos inicialmente, e a terra se estreitou em seus íntimos mesmo sendo tão ampla por causa do abandono dos muçulmanos a eles, e os seus íntimos se estreitaram por causa de sua angústia e preocupação, e ficaram convictos de que não há salvação para eles da ira de Allah, senão o refúgio para Ele mesmo, em seguida, os orientou para o arrependimento, então, se arrependeram e Allah aceitou deles o arrependimento, pois Allah é Perdoador, Misericordioso. (At-Taubah 117-118)

Quando o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) chegou a Madinah, depois da expedição de Tabuk, muitas pessoas vieram até ele para se desculparem por não o terem acompanhado – eram cerca de 80 pessoas. O profeta (a paz esteja com ele) aceitou deles o que expressavam, mas deixou que Deus os julgasse, pedindo o Seu perdão para eles.

Porém, havia entre eles três homens que não deram falsas desculpas, como fizeram as outras pessoas: Kaab ibn Málik, Hilal ibn Umaiah e Murarah ibn Arrabií, e reconheceram os seus erros. Eles não acompanharam o profeta (a paz esteja com ele) em Tabuk e não tinham justificativas para não terem se empenhado em estar com ele nessa expedição, mas também não foram hipócritas.

Kaab entrou na mesquita para encontrar o profeta (a paz esteja com ele), mas este, quando o viu, sorriu como sorri quem não está contente, e disse-lhe: “O que te fez ficar para trás?” (ou seja: “O que te impediu de estar na expedição de Tabuk comigo?”). Kaab disse: “Ó mensageiro de Allah, se eu estivesse à frente de outra pessoa do povo do mundo, eu poderia fugir de sua ira (descontentamento) com uma desculpa, eu tenho condições de convencer, porém eu juro por Deus, eu sei que se falar a ti uma palavra falsa, com a qual tu irás se agradar de mim, Deus, de certo, irá ter a ira sobre mim por causa dessa palavra. E se falar a ti uma palavra verdadeira, com a qual tu irá ter a ira sobre mim, eu espero nessa palavra o perdão de Deus. Eu juro, não tinha nenhum impedimento (não tenho desculpa alguma para não ter saído contigo)”.

Então, o profeta (a paz esteja com ele) disse: “Quanto a este, ele disse a verdade. Levante até que Deus sentencie o teu caso”. Hilal ibn Umaiah e Murarah ibn Arrabií também confessaram os seus erros, porém não saíram de casa, porque estavam envergonhados. Os três sofreram um boicote que durou 50 dias. Dentre os vários episódios narrados, é citado que Kaab saía para a mesquita, falava com as pessoas e ninguém lhe respondia... Chegou a perguntar: “Foi revelado algo sobre a minha pessoa?”.

Durante esse período, fatos como este provocavam grande angústia nos três, até que Deus lhes revelou o

perdão. Quando foram revelados os versículos em que Deus os mencionou, o profeta (a paz esteja com ele) enviou um mensageiro até eles, para lhes dar esta boa notícia, e as pessoas foram ao encontro deles em grupos, para parabenizá-los pelo perdão de Allah, tamanha era a estima que tinham por eles.

O profeta (a paz esteja com ele) disse a Kaab: “Tenha a boa notícia do melhor dia da tua vida desde o teu nascimento”. Kaab disse: “De ti ou de Deus, ó mensageiro de Deus?”. Disse o profeta (a paz esteja com ele): “De Deus”. Então, Kaab ficou muito feliz e disse: “Ó mensageiro de Allah, como parte do meu arrependimento eu deixo todos os meus bens em doação a Deus e ao Seu mensageiro”. Mas o profeta (a paz esteja com ele) respondeu: “Fique com parte de teus bens, isto é melhor para ti”.

Deus (exaltado seja) então revelou a inocência deles, detalhando a angústia que sofriam: “e a terra se estreitou em seus íntimos mesmo sendo tão ampla... e os seus íntimos se estreitaram por causa de sua angústia e preocupação, e ficaram convictos de que não há salvação para eles da ira de Allah, senão o refúgio para Ele mesmo”. Portanto, Deus revelou além do episódio ocorrido, mostrando o segredo de seus íntimos e declarando a crença e inocência deles.

Os versos do Alcorão que relatam episódios como este revelam o que o ser humano, normalmente, não pode saber. Desse modo, no Alcorão, na narração de histórias, há lições valiosas entregues por Deus. E no que diz respeito aos detalhes do episódio de Tabuk e do que envolve esses três companheiros do profeta (a paz esteja com ele), não constam no Alcorão; mas são contados pelos sábios que compilaram a biografia do profeta, a qual, por sua vez, foi narrada por quem conviveu com ele. A descrição do sentimento e do que passa no íntimo desses personagens se destaca da

história contada normalmente pelas mais variadas fontes, e evidencia a qualidade milagrosa do Alcorão, qualidade que estamos a esclarecer nesses exemplos.

Revelação do insulto ao mensageiro e da tentativa de matá-lo

Ao retornar da expedição de Tabuk, alguns hipócritas tencionaram matar o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele). Vieram até o profeta Muhammad jurando que nada planejavam. Dentre os relatos sobre esse episódio, Ibn Áb-bass narra que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) estava sentado à sombra de uma árvore, quando disse: “Virá agora um indivíduo que olhará para vocês com os olhos do Satã. Quando vier, não falem com ele”. Então, um homem entrou e Muhammad perguntou-lhe: “Por que me insultas, você e seus companheiros?”. O homem trouxe os seus companheiros à presença do profeta e juraram não terem dito nada, até que ele os isentou. No entanto, Allah, o Altíssimo, revelou o que encerravam os seus corações:

Estes hipócritas, sobre os quais te chegou a informação do insulto e acusação que fizeram contra você – Muhammad – juram que não disseram nada do que te foi informado, mas com certeza, preferiram palavra de incredulidade clara, e revelaram a sua incredulidade depois de terem publicado ser muçulmanos e determinaram te matar, porém não conseguiram. E só detestaram e repudiaram o fato de Allah lhes ter enriquecido de Sua graça, e o Seu mensageiro os enriqueceu com aquilo que Allah lhe fez conquistar de benfeitorias. Então, se eles se arrependerem da hipocrisia é melhor para eles, e se recusarem o arrependimento, Allah irá lhes castigar com doloroso castigo na vida mundana e na Última Vida, e não terão na terra nenhum auxiliar nem apoiador. (At-Taubah 74)

Antes de continuar... um esclarecimento

O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) foi enviado para orientar o ser humano e para promover a paz no mundo. Porém, a exemplo de todos os profetas que o antecederam, teve inimigos. Nos primeiros 13 anos de sua profecia, foi perseguido e tolerou os ataques de seus opositores. Depois de emigrar para a cidade de Madinah, iniciou-se uma etapa em que ocorreram várias batalhas. O profeta (a paz esteja com ele) ensinava aos seus companheiros dizendo: “Não desejais o encontro do inimigo, e peçam a Allah o bem-estar...”¹ Portanto, o muçulmano, conforme a natureza de sua educação moral, detesta o assassinato e a destruição. Assim sendo, ele não inicia uma guerra contra ninguém sem antes se empenhar em evitar o combate e o derramamento de sangue, utilizando-se de todos os meios possíveis para isso. Pode-se confirmar esse fato nos versículos do Alcorão Sagrado, em que a permissão para o combate só ocorreu após os muçulmanos serem constantemente atacados; foi declarada a guerra contra eles e, nesse caso, são necessárias a autodefesa e a proteção da religião. Desse modo, é proibida a luta contra civis e inocentes e contra quem não declara guerra aos muçulmanos.

Estes versos do Alcorão esclarecem o motivo da ocorrência do conflito e foram revelados depois de 13 anos de tolerância aos ataques desferidos contra o profeta Muhammad; com isso, iniciou-se a construção da ética do combate no Islam, sendo a civilização islâmica a primeira a determinar regras para a paz e para a guerra no mundo:

É permitido (o combate) aos que são combatidos, porque sofreram injustiça. – E, por certo, Allah,

1 Relatado por Al-Bukhari e Muslim.

sobre seu socorro, é Onipotente. Esses são os que, sem razão, foram expulsos de seus lares, apenas porque disseram: “Nosso Senhor é Allah”. (Al-Hajj 39-40)

A introdução com esse esclarecimento é devido aos próximos exemplos, em que se descrevem episódios de guerra nos quais Muhammad (a paz esteja com ele) teve participação. Antes de citar esses exemplos, é importante salientar que Muhammad não promoveu a guerra contra seus opositores e não determinou a guerra como regra. Ele regrou esse assunto para proteger o ser humano da agressão e da injustiça das pessoas que promovem a guerra para colonizar e usurpar os direitos alheios, a fim de conquistar seus interesses pessoais, políticos, econômicos, entre outros. Assim como governos e civilizações formaram “ministério da defesa” e exércitos, Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) também formou um ministério e um exército, os quais estabeleceram que a paz é a base e a regra na religião islâmica.

O Islam estabeleceu regras para a guerra que limitam tudo o que a acompanha; com isso, tornou a guerra regada com a ética e não a deixou conduzida pelos desejos. Da mesma forma, tomou como alvo a guerra contra os tiranos e agressores, não contra os inocentes e pacificadores. As mais destacadas destas regras éticas estão representadas no que segue:

- É proibido matar mulheres, idosos e crianças: Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) aconselhava os líderes dos exércitos a temerem a Deus e a estarem convictos de que Ele observa, para incentivá-los a cumprir a ética nas guerras. É narrado que o mensageiro de Allah (a paz

e a bênção estejam com ele) dizia: “Não matem nenhum idoso, nem criança, nem menor, nem mulher...”²

- É proibido combater os sacerdotes: Quando o mensageiro de Allah (a paz e a bênção estejam com ele) enviava seus exércitos, lhes dizia: “Não matem os habitantes dos monastérios”.
- É proibido trair: O profeta (a paz e a bênção estejam com ele) se despedia dos exércitos recomendando-lhes: “... e não traiam”³. É narrado que Omar ibn Al Khattab, durante o seu governo, foi informado de que um dos combatentes disse a um inimigo persa: “Não tema” e, em seguida, o matou. Omar escreveu para o líder do exército: “Fui informado que alguns de vossos homens capturam e, quando este prisioneiro se protege atemorizado na montanha, este homem lhe diz: “Não tema”. Então, ele o mata. Juro por Aquele em cuja Mão está a minha alma! Quando for informado que alguém fez isso, cortarei o seu pescoço”⁴.
- Bem tratar o prisioneiro: No Alcorão, lemos:

E cedem o alimento – embora a ele apegados – a um necessitado e a um órfão e a um cativo. (Al Inssan: 8)

Gastar por causa do prisioneiro e auxiliá-lo é uma das ações pelas quais o muçulmano é recompensado; isso ocorre por causa de sua fraqueza e rompimento com sua família e seu povo, e por causa de sua extrema necessidade de ajuda. Em uma das

2 Relatado por Abu Daud e Al-Baihaqi.

3 Relatado por Muslim, Abu Daud, Al Tirmizhi e Ibn Majah.

4 Relatado por Malik em Al-Muwatta, Al-Baihaqi em Ma'rifat al-Sunnan Wal-Athar (O conhecimento da Sunnah e Tradições).

batalhas (Badr), o profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) decretou que o prisioneiro que ensinar dez pessoas a ler e escrever fosse libertado. Seu objetivo é propagar o bem e ensinar o seu povo, e não aprisionar e guerrear. Também faz parte dessas recomendações a proibição de torturar e esquartejar.

As guerras dos muçulmanos não foram de destruição, como são as guerras contemporâneas, nas quais os combatentes se empenham em exterminar todas as manifestações de vida de seus adversários. Os muçulmanos foram os primeiros a documentar a relação entre a guerra e a ética, e nunca imitaram as tropas inimigas em suas guerras. A civilização islâmica tem se centrado na consciência, bem como nos compromissos morais e humanitários em relação aos outros, independentemente de combatentes ou pacíficos.

Observamos também que os comandantes militares muçulmanos aproveitavam todas as oportunidades para cessar um combate e proteger a vida, seguindo o exemplo de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele). Um renomado historiador muçulmano contou o número de vítimas em todas as guerras do Profeta (a paz e a bênção estejam com ele), tanto entre os muçulmanos como as baixas dos inimigos, e depois analisou estes números relacionando-os com o que está acontecendo em nosso mundo contemporâneo. Encontrou resultados surpreendentes!

O número de muçulmanos mortos em todas essas batalhas durante a vida do mensageiro de Deus (a paz e a bênção estejam com ele), durante dez anos completos, chegou a cerca de 262 mártires, contra 1.022 mortos nas fileiras dos inimigos. Dr. Ragheb El Serjani disse: “Ao fazer essa estatística, fui cuidadoso em contar todos aqueles que foram mortos de ambos os lados, incluindo até mesmo aqueles que

foram mortos em incidentes individuais fora do combate militar. Eu também reuni entre todos os relatos autênticos, independentemente dos números indicados, a fim de evitar exageros que são cometidos por alguns editores que se concentram em relatos fracos que mencionam menor número de vítimas, de modo a atenuar as consequências das guerras do Profeta”⁵.

O número total de mortos em ambos os lados atingiu 1284 pessoas! Alguns podem dizer que o número de soldados nos exércitos da época era pequeno e, portanto, a quantidade de mortos também foi diminuta. Eu contei o número de soldados envolvidos nas lutas e, em seguida, calculei o percentual de mortes em relação ao número de combatentes, encontrando um resultado que me surpreendeu! O percentual de mártires dentro dos exércitos muçulmanos correspondeu a apenas 1%. Enquanto o percentual de mortos nas fileiras dos exércitos não-muçulmanos em relação ao número de seus exércitos foi de 2%. Portanto, a percentagem média de mortes em ambos os lados atingiu apenas 1,5%!

Esses baixos índices em cerca de 25 ou 27 Ghazwah (uma batalha liderada pelo próprio profeta) e 38 Sariyah (uma batalha não liderada pelo profeta), ou seja, mais de 63 batalhas, é uma sólida evidência de que as guerras lançadas em toda a vida do profeta (a paz esteja com ele) não foram sangrentas.

Para se ter uma imagem mais clara, eu contei o número de mortes na Segunda Guerra Mundial, como um exemplo

5 A estatística é baseada nos relatórios registrados nos livros de Hadith al-Sihah (autênticos), al-Sunan (coletâneas de Hadith classificadas por temas), al-Masanid (coletâneas de Hadith classificadas pelo primeiro narrador na cadeia de transmissão) e os relatórios registrados em livros biográficos depois da verificação de sua autenticidade, como Al-Sirah de Ibn Hisham, ‘Uyun al-Athar, Zad al-Ma’ad, al-Sirah al-Nabawiyah de Ibn Kathir, de Al-Tabari e outros.

de guerra da civilização moderna, especialmente porque os países ali envolvidos ainda alegam ser os pioneiros da civilização e dos direitos humanos! Então, calculei a proporção de mortes em relação ao número dos exércitos envolvidos nos combates. O resultado foi chocante! O percentual de mortes nessa guerra civilizada atingiu 351%! 15.600.000 soldados participaram da Segunda Guerra Mundial; mesmo assim, o número de mortos foi de 54.800.000 pessoas, ou seja, mais de três vezes mais que os exércitos envolvidos! A interpretação deste resultado é de que todos os exércitos envolvidos, sem exceção, praticaram extermínio de civis e derramaram milhares de toneladas de explosivos sobre as cidades e vilas seguras, aniquilando assim os seres humanos, exterminando a espécie humana, destruindo a infraestrutura e economia e deslocando os povos!

Foi um desastre humanitário em todos os sentidos da palavra. Não é nenhum segredo que os envolvidos nesses massacres foram os países conhecidos como civilizados! Inglaterra, França, Estados Unidos, União Soviética, China, Alemanha, Itália e Japão!

Frente a tudo o que é veiculado sobre o Islam atualmente, de terror e guerra, é importantíssimo fazer essa introdução ao tratar de versículos do Alcorão citando batalhas que fizeram parte da vida do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele).

□ Alcorão descreve os episódios de forma diferenciada

Os exemplos que citaremos a seguir são versículos revelados ao profeta, que mostram a forma milagrosa da orientação de Deus dirigida ao ser humano no Alcorão, a qual ocorreu também simultaneamente aos acontecimentos que marcaram a vida do mensageiro. Isto é fato: a narração

dos episódios não é comum. Há a descrição de aspectos que não são perceptíveis à mente humana, o desvelamento dos sentimentos que dominavam os corações das pessoas, o conhecimento sobre a situação dos inimigos e a explicação de lições que podem ser extraídas para a nossa vida; tudo distribuído em versos compostos de maneira inigualável. E reiteramos que os nomes, as especificações, as localidades exatas e os diálogos não são destaques no Alcorão. A explanação milagrosa e diferenciada que serve de bússola ao homem é o assunto do Alcorão.

A batalha de Badr, uma determinação de Deus para firmar o profeta

Madinah está situada entre a Síria e Makkah, por isso as caravanas sempre passavam perto da cidade. Os muçulmanos souberam que a expedição de Coraix vinha da Síria em direção a Makkah, e viram uma chance para resgatar algo do que lhes foi tirado de suas riquezas, as quais haviam sido deixadas em Makkah e foram confiscadas pelos coraixitas após os muçulmanos imigrarem para Madinah.

Os muçulmanos tencionavam apenas interceptar a caravana para pegar de volta o que lhes era de direito, não premeditando se envolverem em uma grande batalha. Por isso, saíram para a missão em pequeno número de homens e armas. Porém Deus não permitiu que saíssem de Madinah para resgatar seus bens materiais, mas para cumprir uma determinação que Ele havia estabelecido. Assim, a busca pela caravana tinha como propósito os colocar frente a frente com o inimigo e, com esse encontro, fazê-los vencer a luta armada contra o inimigo que se preparou para dizimar os muçulmanos.

No Alcorão, esse episódio é abordado por Deus em vários versículos, dentre eles:

E quando Allah vos prometeu a vitória e conquistar um dos dois grupos, e vocês desejam alcançar o grupo que está com a caravana de comércio e não carrega consigo munição para guerra, e Allah quer para vocês que encontrem o exército de vosso inimigo e quer realizar a Sua promessa de honrar a Sua religião, conceder a vitória aos crentes e eliminar os incrédulos. Para fazer prevalecer a verdade e elevar os seus adeptos, e eliminar a falsidade e quebrar a força de seus adeptos, mesmo que os criminosos de-testem. (Al-Anfal 7-8)

Anjos e providências divinas apoiam os muçulmanos

De forma sobrenatural, Deus providenciou fatores que tranquilizaram os muçulmanos. Assim como Deus determinou que esse encontro ocorresse sem aviso prévio, nem agendamento, Ele também designou fatores extraordinários que provocassem a vitória dos muçulmanos, os quais se encontravam despreparados e fracos para a batalha. E Deus revelou a situação de forma milagrosa, com composição extraordinária em versos que ordenam a adoração a Deus e a firmeza diante dos inimigos:

Quando você – Muhammad – disse para os crentes tranquilizando-os na batalha de Badr: “Não é suficiente para vós que o vosso Senhor vos apoie com três mil dos anjos que descem para lutar junto convosco?!”. Sim, isso vos é suficiente, e se tiverem paciência e piedade e irão vos chegar apressadamente vos surpreendendo, aí Allah vos apoiará com cinco mil dos anjos marcados. E Allah não fez do vosso apoio com os anjos senão uma boa notícia da vitória,

e para os vossos corações se tranquilizarem com este apoio, e a vitória vem somente de Allah, o Supremo, o Sábio, que concede a vitória a quem Ele quer. (Al-Imran 124-126)

Lembraí-vos de quando implorastes socorro a vosso Senhor, e Ele vos atendeu: “Por certo, auxiliar-vos-ei com mil anjos, que se sucederão uns aos outros. E Allah não o fez senão como alvíssaras e para que se vos tranquilizassem os corações com isso. E o socorro não é senão da parte de Allah. Por certo, Allah é Todo-Poderoso, Sábio. De quando Ele fez o sono encobrir-vos, como segurança vinda d’Ele, e fez descer, sobre vós, água do céu, para com ela purificar-vos, e fazer ir o tormento de Satanás para longe de vós, e para revigorar-vos os corações, e, com ela, tornar-vos firmes os pés. De quando teu Senhor inspirou os anjos: “Por certo, estou convosco. Então, tornai firmes os que creem. Lançarei o terror nos corações dos que descreram. Então batei-lhes, acima dos pescoços, e batei-lhes em todos os dedos”. (Al-Anfal 9-12)

Nesta ocasião, Allah te fez ver - ó Muhammad - em teu sono o exército dos idólatras em pequeno número, para vocês terem coragem de enfrentá-los e não ficarem indecisos, e se Ele te fizesse vê-los muito numerosos vocês iriam enfraquecer e ficar indecisos sobre o combate, e iriam divergir sobre este assunto, porém Allah vos livrou disso, pois Ele é Conhecedor do que encerram os corações.

E lembrem - ó crentes - de quando Allah vos fez ver o exército dos idólatras - quando se encontraram com eles - poucos, e também vos fez poucos aos olhos deles, para sentenciar uma determinação que, sem dúvida, irá se realizar, o combate e a vitória dos crentes. E a Allah retornam todos os assuntos. (Al-Anfal 43-44)

Deus revela a ostentação do grupo inimigo e proíbe que sejamos como eles

O plano dos muçulmanos chegou ao conhecimento de Coraix, que preparou um exército para ir defender a sua abastada caravana comercial, a qual estava sob o comando de Abu Sufian ibn Harb - que também soube, junto aos seus companheiros de viagem, a respeito da interceptação dos muçulmanos. Desse modo, desviaram-se, indo em direção ao oriente, percorrendo o caminho do litoral e, com isso, conseguiram salvar a caravana.

Quando o exército formado pelos coraixitas para a defesa do comboio estava no meio do caminho, foram informados de que a caravana havia escapado. Então, alguns deles acharam melhor voltar a Makkah, pois a sua finalidade era socorrer a caravana, a qual prosseguia sua viagem sem perigos. No entanto, Abu Jahl ficou furioso e disse: “Juro que não voltamos antes de chegar a Badr, abater os camelos, nos saciar de alimento, beber vinho e ouvir o toque e canto das dançarinas, para que os árabes ouçam sobre a nossa marcha e congregação e nos temam depois disso para sempre”. Assim, Abu Jahl guiou o seu exército a Badr e lá foi morto com toda a sua ostentação. E Deus, o Altíssimo, revelou o que intentavam esse homem e seus subordinados:

E não sejam como os idólatras que saíram de seus lares para combatê-los com soberba e ostentação, para se exibirem para as pessoas, e desviando do caminho que faz chegar a Allah. E Allah abrange o que eles fazem. (Al-Anfal 47)

A revelação do incitamento de Satanás quando apareceu para eles na forma humana

Esta é outra revelação que só pode ser entendida como milagrosa e sobrenatural. Satanás se reuniu com os coraixitas tomando a forma humana. Apareceu para eles com a fisionomia de Suraqah ibn Malik, instigando os idólatras a lutarem contra os muçulmanos. Mas Deus revelou a conspiração nos seguintes versos:

E lembre de quando o Satanás enfeitou as suas ações para eles e os incentivou o combate dos crentes, e sussurrou para eles, dizendo: Não há quem os vença hoje entre as pessoas, e eu sou o vosso protetor de quem vos deseja mal. Então, quando os dois exércitos se encontraram, ele os abandonou e recuou para trás, dizendo: Eu estou a quebrar a minha aliança convosco, eu estou a ver os anjos que estão com eles e vocês não os veem, eu temo a Allah. E Allah tem severo castigo. (Al-Anfal 48)

A batalha de Uhud

Ao ser notificado da morte de muitos de seus homens na batalha de Badr, Coraix jurou vingança, e iniciou-se um grande preparo para um novo embate, o qual ocorreu em Uhud, no terceiro ano após a *hijrah*⁶, no mês de Shawal (625 d.C.).

Então, mais uma vez, os coraixitas e os muçulmanos travaram uma batalha, cujas lições Deus revelou em 60 versículos do Alcorão, distribuídos na surata de Al Imran. São

6 *Hijrah* é a emigração do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) de Makkah para Madinah. Esse evento se tornou um marco a partir do qual os muçulmanos contam o seu calendário.

versículos que fazem o leitor, ao recitar com concentração e conhecimento, vivenciar os acontecimentos na vida do mensageiro de Deus e seus companheiros:

E lembra-te de quando, ao amanhecer, deixaste tua família, para dispor os crentes em posição de combate. E Allah é Oniouvinte, Onisciente. E de quando duas de vossas facções intentaram acovardar-se, enquanto Allah era seu Protetor. E que os crentes, então, confiem em Allah. E, com efeito, Allah socorreu-vos em Badr, enquanto éreis humilhados. Então, temei a Allah, na esperança de serdes agradecidos. (Al ‘Imran 121-123).

Nesses versículos, Deus também mencionou dois grupos que pretendiam recuar. Há a referência a alguns homens de Banu Salamah e de Banu Harithah, que foram iludidos para desistirem de apoiar o profeta (a paz esteja com ele) contra o exército inimigo.

□ mensageiro consulta os muçulmanos antes da batalha

O profeta (a paz esteja com ele) consultou os muçulmanos para tomar a melhor decisão: esperar em Madinah e se defender do ataque inimigo ou sair ao encontro deles. Muhammad (a paz esteja com ele) então seguiu a segunda opção, submetendo a sua opinião e a sua vontade à resolução majoritária entre os muçulmanos. Entretanto, alguns deles perceberam esse fato e ficaram transtornados e arrependidos. Disseram-lhe: “Ó mensageiro de Deus, se quiseses que permanecemos?”. Então, o profeta (a paz esteja com ele) disse: “Não é digno de um profeta voltar após armar-se até que Deus julgue entre ele e seu inimigo”.

A respeito da relação entre o profeta Muhammad e seus companheiros, Deus ordenou-lhe consultá-los:

Então, devido à misericórdia que Allah colocou em teu coração – ó Muhammad – você é suave e indulgente com todos os seus companheiros, e se fosse seco, insensível e de coração duro iriam se dispersar e se afastar de ti. Então, indulte os seus deslizes, e rogue a Allah o perdão para eles, e consulte-os naquilo que ocorre contigo, então, se você firmar a intenção, confie em Allah, pois Allah ama aqueles que n'Ele confiam. Se Allah vos auxiliar contra os vossos inimigos, ninguém poderá vencê-los. E se Ele vos deixar para a própria capacidade e força, então quem irá vos apoiar depois de Allah vos ter abandonado? Então, que os crentes se apoiem em Allah e confiem n'Ele em todos os seus assuntos. (Al 'Imran 159-160)

A traição dos hipócritas

O mensageiro de Allah saiu com um exército de mil homens. No entanto, no dia seguinte, ao chegarem próximo aos inimigos, Abdullah ibn Ubai (conhecido como cérebro dos hipócritas) se rebelou e se retirou, levando consigo um terço da tropa, com o objetivo de enganar os muçulmanos e fazê-los desistirem de apoiar o profeta contra o exército inimigo. E quase teve sucesso em suas conspirações, não fosse a firmeza dos crentes.

Nos versículos a seguir, Deus nos revela a intenção e a hipocrisia de Abdullah ibn Ubai e seu grupo para se escusarem da batalha:

E o que vos atingiu no dia de Uhud de ferimentos e mortes – quando os dois exércitos se enfrentaram – ocorreu com o decreto de Allah e Sua permissão, e para mostrar o que já existia em Seu prévio conhecimento quem é realmente crente. E para mostrar

e expor os hipócritas que aparentaram a crença e ocultaram a descrença, os desmascarou e os expôs quando saíram junto com o exército do profeta e, em seguida, retiraram-se. E foi dito a eles: “Voltem para a luta pela causa de Allah ou afastem o inimigo permanecendo nas fileiras dos muçulmanos para aumentar o seu número, mesmo que não lutem”. Eles, então, disseram: “Se soubéssemos que vai acontecer realmente o enfrentamento nós continuaríamos a marcha convosco”. Eles – ao desapontar os crentes – estão mais próximos da incredulidade do que da crença, dizem com suas línguas o que não está em seus corações, e Allah conhece o que eles escondem. Estes são os que desistiram de lutar e disseram a seus irmãos na hipocrisia: “Se aqueles que lutaram junto com Muhammad tivessem nos obedecido e não saíssem para a luta não iriam ser mortos”. Dize-lhes – ó Muhammad: “Então, se sois verdadeiros, afastem a morte de vocês quando ela vos chegar quando estiverem fora de combate”. (Al ‘Imran 166-168)

A vitória tornou-se transtorno e infelicidade por causa da ganância e desobediência

Quando chegaram à montanha de Uhud, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) posicionou 50 arqueiros num pequeno monte (hoje conhecido como monte dos flecheiros), e disse ao líder deles, Abdullah ibn Jubair: “Impeça a montaria de nós para que não nos ataquem pelas costas. Se estivermos vencendo ou derrotados, em todos os casos, firme-se em seu local. Que não sejamos atacados pelo vosso lado”.

Assim, os muçulmanos enfrentavam um exército quatro vezes maior em número e em preparo, mas, com muita

perseverança, derrotaram os inimigos e os fizeram abandonar o campo de batalha.

No entanto, os homens armados de arco e flecha, que se encontravam na montanha, pensando que a batalha tinha terminado, desceram para participar com os outros do recolhimento dos espólios. Isso ocorreu mesmo após o líder deles proibi-los e lembra-los a respeito da ordem do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele). Desse modo, a maioria desrespeitou a ordem, desceu a montanha e se ocupou com os despojos.

Como consequência da desobediência, Khalid ibn Al Ualid, líder do exército dos coraixitas – que, posteriormente, se arrependeu e se tornou muçulmano –, percebendo que os muçulmanos estavam desprotegidos e que os atiradores haviam deixado os seus postos, aproveitou-se da situação. Então, Coraix retornou ao combate e cercou os muçulmanos, que tiveram as suas fileiras arruinadas e suas forças desorganizadas por causa da desobediência e indisciplina de alguns.

Deus, no Alcorão, relata esse episódio de maneira inalcançável pela descrição humana, exposição que um historiador jamais seria capaz de fazer, mesmo que tivesse estado presente no momento do acontecido. São relatos que mergulham no interior e no psíquico dos homens que participaram desse episódio:

E, com efeito, Allah cumpriu a Sua promessa convosco quando, com Sua permissão e Seu decreto, os venciam com agressividade, até que fraquejaram no combate, e divergiram em vossos assuntos, e desobedeceram a ordem de vosso mensageiro que vos ordenou permanecerem firmes em suas posições. Isso ocorreu depois que Allah vos mostrou o que desejavam de vitória e restos de guerra. Houve, dentre vós, quem desejasse a vida terrena e houve, dentre

vós, quem desejasse a Derradeira Vida. Em seguida, Ele desviou-vos deles, para pôr-vos à prova. E com efeito, Ele vos indultou. E Allah é Obsequioso para com os crentes. Lembrai-vos de quando vos afastáveis, fugindo, sem atentardes para ninguém, enquanto o Mensageiro vos convocava por trás de vós; então, Ele vos retribuiu angústia por angústia, pelo que causastes ao Profeta, e para que vos não entristecêsseis com o que havíeis perdido nem com o que vos havia alcançado. E Allah, do que fazíeis, é Conhecedor. Em seguida, Ele fez descer sobre vós, após a angústia, segurança: um sono que encobriu uma facção de vós, enquanto uma outra facção, com efeito, se preocupava com si mesma, conjecturando, inveridicamente, acerca de Allah, conjecturas do tempo da ignorância. Diziam: “Temos nós algo da determinação?”. Dize, Muhammad: “Por certo, toda determinação é de Allah”. Eles escondem, nas almas, o que te não manifestam. Dizem: “Se tivéssemos algo da determinação, não haveríamos sido mortos, aqui”. Dize: “Se estivésseis em vossas casas, em verdade, aqueles, a quem foi prescrita a morte, em combate, haveriam saído ao encontro de seu local de morte”. E isso, para que vos purgasse o que havia nos corações. E Allah, do íntimo dos peitos, é Onisciente. (Al ‘Imran 152-154)

□ golpe sofrido serve para revermos nossas ações

Devemos ter algo em mente: não importa o resultado, o crente não deve desistir, mas procurar corrigir os erros que o fizeram tropeçar. A vitória e a derrota, a riqueza e a pobreza e tantos outros aspectos opostos da vida humana, nada disso pode ser critério para se saber se a pessoa está no caminho certo ou não. Essa e outras lições para a nossa

vida são extraídas dos versos do Alcorão, revelados após o término da batalha:

Passaram nas nações que viveram antes de vós variados tipos de punição aplicados por Allah contra os que desmentiram, então andem pela terra e reflitam e considerem uma lição como foi o fim dos que desmentiram. Este Alcorão é um esclarecimento para as pessoas em tudo que é benefício e orientação, e é uma advertência para os piedosos. E não se enfraqueçam frente ao vosso inimigo, não se entristeçam por causa daquilo que vos atingiu ou por causa daquilo que perderam, sendo que vós sois os superiores com a vossa crença. O final feliz será vosso com a vitória, se sois crentes. Se vos atingiram sofrimento, matança e ferimentos na batalha de Uhud, também sofrimento, matança e ferimentos iguais tocaram o outro grupo na batalha de Badr, e tais são os dias os alternamos entre as pessoas entre vitória e derrota, e para que Allah faça surgir o que já existia em Seu conhecimento prévio, quem se firma na crença, e para honrar a quem Ele quiser de vocês com o martírio. E Allah não ama os injustos. (Al ‘Imran 137-140)

O boato da morte de Muhammad

Quando alguns muçulmanos fraquejaram e muitos foram atingidos ou mortos, Satanás bradou: “Muhammad foi morto”. E um homem, chamado Ibn Qamiáh, foi até os idólatras e disse ter matado o profeta. Quando essa notícia se espalhou, o desespero e o desânimo invadiram os corações de muitos muçulmanos. Sobre esse episódio, foram revelados estes versículos:

E Muhammad não é senão um mensageiro, antes do qual passaram outros mensageiros e morreram.

Então, se Muhammad morrer ou for morto, irão cometer apostasia abandonando a vossa religião?! E quem de vós abandonar a sua religião, não estará a prejudicar a Allah em nada. E Allah irá recompensar os agradecidos. E é impossível que alguém morra senão com o decreto de Allah, os prazos de vida das pessoas já foram decretados, então não se adianta um prazo nem se prorroga. E quem quiser com sua ação a recompensa da vida mundana daremos a ele dela, e não terá na Última Vida parte alguma, e quem quiser com sua ação a recompensa da Última Vida daremos o que ele quer junto com o que ele tem na vida mundana de dádivas. E iremos recompensar os agradecidos. (Al 'Imran 144-145)

Os muçulmanos ficaram perplexos ao ouvir sobre a falsa informação da morte do profeta (a paz esteja com ele). E esses versículos foram revelados por Deus, Altíssimo seja, mostrando que o cumprimento da profecia e a defesa da religião permanecem mesmo após a vida do mensageiro.

Deus perdoará a quem fracassou e, em seguida, arrependeu-se

Sobre aqueles que fraquejaram terminantemente, Deus revelou:

Aqueles dentre vós que se retiraram e abandonaram o combate no dia em que os dois exércitos se encontraram, ninguém os fez cair neste deslize além do Satanás, por causa da desgraça dos pecados que eles cometeram. E Allah os perdoou, pois Allah é Perdoador, Tolerante. (Al 'Imran 155)

Já aos que se firmaram junto ao profeta (a paz esteja com ele) e lutaram em todas as circunstâncias, é dito no Alcorão:

E muitos dos profetas lutaram e estiveram junto com eles muitos servos piedosos, e estes não se abateram nem tiveram medo por causa do que lhes atingiu de matança e ferimentos. E não se enfraqueceram e não se submeteram a seus inimigos. E Allah ama os pacientes. E não tinham outro dizer além desse – dirigindo-se em adoração a Allah: “Ó Senhor nosso, perdoa-nos os nossos pecados, e nossos excessos além de Suas proibições, e firme os nossos pés para que não fujamos, e nos conceda vitória sobre o povo descrente”. Então, Allah os recompensou por isso com a vitória e os restos da guerra na vida mundana, e com a melhor recompensa no Paraíso na Última Vida. E Allah ama os benfeitores. (Al ‘Imran 146-148)

A firmeza dos crentes frente a novas ameaças

Ao retornarem de Uhud, os idólatras tencionaram voltar a atacar os muçulmanos, porque sentiam que haviam fracassado, mesmo com as grandes perdas que fizeram seus inimigos sofrerem. Não mataram a Muhammad, não capturaram ninguém; apesar de terem vitimado 70 muçulmanos, perderam 17 líderes coraixitas. O máximo que poderiam dizer é que se vingaram do dia de Badr. Por isso, decidiram revidar os muçulmanos que, após terem voltado para Madinah, ouviram sobre a intenção dos coraixitas e travaram outro combate em Hamrá al Assad (a 15 km de Madinah).

Sobre esse episódio, Deus cita aqueles que resistiram e continuaram lutando após o sofrimento do dia de Uhud, mesmo feridos, e os apresenta como belo exemplo de valentes mártires, os quais não temeram a ameaça dos grupos que se uniram para derrubá-los:

E porque Allah não faz perder o prêmio dos crentes [...] daqueles que atenderam a Allah e ao Mensageiro, após o sofrimento que os alcançara. Há para os que, dentre eles, bem fizeram e foram piedosos magnífico prêmio. Aqueles aos quais alguns homens disseram: “Por certo, o povo inimigo, com efeito, reuniu grupos contra vós. Então, receai-os”. E isso acrescentou-lhes fé, e disseram: “Basta-nos Allah! E que Excelente Patrono!”. Então, tornaram, com graça de Allah e favor, não os tocando mal algum; e seguiram o agrado de Allah. E Allah é Possuidor de magnífico favor. Eis, Satã: ele apenas vos faz temer seus aliados. Então, não os temais, temei-Me, se sois crentes. (Al ‘Imran 172-175)

A batalha das Trincheiras (batalha dos Partidos)

A descrição da batalha dos Partidos é mais um exemplo da maneira única e incomparável do Alcorão de descrever as ocorrências, em que expõe lições e ordens aos crentes, desvenda o íntimo daqueles que participaram desse episódio e retrata a situação dos crentes, apontando ainda os mentirosos e suas mentiras, os conspiradores e suas conspirações; narração que só pode ser denominada por divina, pois só Deus tem o pleno conhecimento do que impera nos corações.

Ó vós que credes, lembrai-vos da graça de Allah para convosco, quando um exército vos chegou, então enviamos contra eles um vento e um exército de anjos, que não vistes – E Allah, do que fazeis, é Oni-vidente. (Al-Ahzab 9)

Um grupo de judeus de Madinah dirigiu-se até Coraix a fim de incentivá-los a combaterem os muçulmanos novamente, e prometeram apoiá-los nessa campanha. Também

incitaram, entre outras, a tribo de Ghatafan a se rebelar contra os muçulmanos. Então Coraix e seus apoiadores prepararam uma tropa de quatro mil homens, e outras tribos uniram-se a eles com seis mil homens, formando assim um grande exército de dez mil combatentes, que marchou em direção a Madinah.

As informações sobre a conspiração dos partidos chegaram ao profeta Muhammad (a paz esteja com ele) que, por sua vez, reuniu os seus companheiros, a fim de consultá-los sobre o que fazer para enfrentar o exército que se reuniu na intenção de exterminar os muçulmanos.

Então, Salman, o persa, aconselhou o profeta (a paz esteja com ele) a escavar uma trincheira, uma estratégia que os árabes não conheciam. Assim, os muçulmanos prepararam uma grande trincheira na parte norte de Madinah, que era aberta, enquanto as outras áreas eram protegidas pelas habitações e pelas plantações de tamareiras entrelaçadas, e por uma grande montanha.

O profeta (a paz esteja com ele) também trabalhou junto com os crentes na escavação e, após o seu término, os muçulmanos permaneceram atrás da trincheira. Os partidos foram surpreendidos com essa estratégia e não tiveram alternativas, senão acampar e revidar, disparando flechas contra os muçulmanos além da trincheira. Depois de terem passado muito tempo nessa situação, alguns cavaleiros tentaram, sem êxito, atravessar a trincheira.

A revelação do sentimento dos muçulmanos

O cerco se intensificou e o medo aumentava a cada instante, chegando ao seu auge quando os crentes souberam que a tribo de Bani Quraizah havia traído o pacto

que tinham com os muçulmanos e se aliado aos partidos, deixando os muçulmanos indefesos na retaguarda. Estes foram dominados pelo medo e “os seus corações chegaram às gargantas”.

O Alcorão registra esse episódio de forma que o leitor possa sentir como se estivesse presente junto com os crentes nesse momento delicado:

Quando eles vos chegaram, por cima de vós e por baixo de vós, e quando as vistas se vos desviaram de terror, e os corações vos chegaram às gargantas, e pensastes, acerca de Allah, pensamentos vários, aí, então, os crentes foram postos à prova e estremecidos por veemente estremecimento. (Al-Ahzab 10-11)

Esse é mais um exemplo da veracidade do Alcorão e da eloquência de suas palavras na explanação dos acontecimentos. O Alcorão não é um livro comum, voltado à narração de histórias. É possível colher outras informações sobre essas ocorrências nos livros destinados a esse assunto. O Alcorão foi revelado por Deus ao Seu mensageiro, sendo um livro que expõe os fatos relevantes que merecem reflexão, permanecendo como lição aos crentes e aos homens em geral, em todas as épocas. O Alcorão é um livro que registra as particularidades que só são conhecidas por Deus.

Quem pode, além de Deus, retratar os acontecimentos dessa forma?! Ele revela exatamente não só a situação externa, mas também o íntimo do homem e a reação dos envolvidos no episódio, de maneira que o leitor viva a história e retire dela importantes lições. E, assim, a leitura do Alcorão aumenta a crença e a convicção. Mesmo que lidos repetidamente, os versículos são fontes de crença, reflexão, lições para a vida, orientação, misericórdia e segurança.

Os verdadeiros crentes são aqueles que, quando Allah é mencionado, seus corações temem e veneram em majestade e engrandecimento a Allah, e quando são recitados os Seus versículos os aumenta em convicção e crença, e em seu Senhor se apoiam, e atribuem todos os seus assuntos a Allah. (Al-Anfal 2)

A revelação das mentiras dos hipócritas e suas reclamações

Em determinado período da batalha das trincheiras, o frio era intenso. Com a chegada da noite, Muhammad (a paz esteja com ele) distribuiu vigias, e ele também guardava um trecho da trincheira para impedir a invasão do exército inimigo. Mesmo vivendo um momento muito delicado, o mensageiro (a paz esteja com ele) anunciava aos crentes a vitória e um destino feliz que lhes alcançaria. Porém, os hipócritas em Madinah, ao ouvirem a promessa do profeta (a paz esteja com ele), comentaram: “Muhammad nos promete os tesouros de Kissra e Qaissar, e o indivíduo entre nós não é capaz de sair para fazer suas necessidades, tamanho é o medo que o domina”.

O Alcorão Sagrado registrou essa queixa dos hipócritas e também o momento em que eles desampararam o exército, argumentando que suas casas estavam indefesas, mas Deus contestou essa alegação, confirmando que eram traidores:

E, quando, os hipócritas e aqueles, em cujos corações há enfermidade, disseram: “Allah e Seu mensageiro não nos prometeram senão falácias”. E, quando uma hoste, dentre eles, disse: “Ó povo de Yathrib!⁷ Não há lugar para vossa permanência aqui; então, retornai”.

7 Yathrib é o antigo nome da cidade de Madinah. Foi denominada de Al Madinah Al Munawwarah (a cidade iluminada) depois que o profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) emigrou para a cidade.

E um grupo deles pediu permissão ao Profeta, para retornar, dizendo: “Por certo, nossas casas estão indefesas”, enquanto não estavam indefesas. Eles não desejavam senão uma fuga. E, se nela entrassem, por todas as suas imediações, estando eles aí; em seguida, se lhes fosse pedida a sedição, havê-la-iam concedido, e nela não haveriam permanecido senão um pouco. E, com efeito, pactuavam, antes, com Allah que não voltariam costas aos inimigos. [...] (Al-Ahzab 12-15)

A superioridade deve estar acompanhada do ideal verdadeiro

Um episódio conhecido como a batalha de Hunain ocorreu no oitavo ano após a emigração do profeta Muhammad para Madinah. Eram 12 mil muçulmanos contra 4 mil homens da tribo de Hawázin. Orgulhando-se dessa superioridade, os muçulmanos proclamavam que jamais seriam vencidos nessa batalha. Contudo, no início do combate, o considerável número de muçulmanos não impediu que se sentissem atemorizados e tentassem fugir. E quase foram derrotados, não fosse a coragem do profeta (a paz esteja com ele), que demonstrou firmeza suficiente para conter a desordem e levar os muçulmanos à vitória final.

Com certeza, Allah vos deu a vitória em suas guerras em muitos lugares, e no dia da batalha de Hunain quando ficaram satisfeitos com a vossa quantidade, então isso de nada adiantou, e a provação que sofreram foi tão forte que sentiram que a terra é estreita, mesmo com toda sua amplitude. Em seguida, vocês fugiram dando as costas. Em seguida, Allah fez descer a segurança e a tranquilidade sobre o Seu mensageiro e sobre os crentes, e fez descer exércitos dos anjos que vocês não veem, e castigou os que

descreram com a derrota, matança e prisão. E esta é a punição dos incrédulos. (At-Taubah 25-26)

Esses versículos foram revelados com o intuito de nos ensinar que de nada vale o número se não houver sinceridade, firmeza e apego ao ideal genuíno.

A natureza da revelação e da composição do Alcorão

O muçulmano crê que o Alcorão é a palavra exata de Deus, revelada ao mensageiro Muhammad por intermédio do anjo Gabriel. Os versos do Alcorão têm aspecto exclusivo de recitação. Escritos durante o período da revelação, sempre foram memorizados e transmitidos por todas as gerações de muçulmanos, desde a época do profeta Muhammad (a paz esteja com ele), sendo impossível uma palavra humana ter sido adicionada ao Alcorão e considerada a palavra literal de Deus.

O muçulmano crê ainda que a revelação de Deus a Muhammad (a paz esteja com ele) não ocorreu de uma só vez. Os versos do Alcorão foram sendo desvelados durante 23 anos, conforme os acontecimentos. Por isso, os que negaram a sua mensagem utilizaram-se desse fato como argumento:

E aqueles que descreram disseram: Que este Alcorão fosse revelado para Muhammad de uma só vez, assim como foram revelados os livros a outros mensageiros além dele. Nós o revelamos a ti em partes para fortificarmos com isso o teu coração e facilitar para você a sua memorização. E o revelamos, verso após verso, em concordância em sua composição e seus significados. E eles não te trazem um exemplo de teor duvidoso com o qual querem invalidar a tua mensagem sem que tragamos para ti a verdade clara

e mais evidente respondendo aos seus desafios. (Al-Furqan 32-33)

Essa foi uma das alegações feitas pelos opositores de Muhammad (a paz esteja com ele) como motivo para não crerem e um dos pretextos para desafiá-lo. Indagaram-lhe: “Já que você é profeta e o que você recita é uma revelação, por que então Deus não revelou o Alcorão de uma só vez, assim como foram revelados os Livros anteriores, como a Torá, os Salmos e o Evangelho?”. O fato de o Alcorão ter sido revelado aos poucos já constitui outro milagre, pois as descrições dos fatos, as respostas às indagações, o esclarecimento das leis e a orientação às ações dos crentes, em diversas ocasiões, foram espontâneas. Essas questões eram constantes e, assim, os versos do Alcorão eram revelados expondo as intenções, os íntimos, os sentimentos e as reações de várias pessoas e grupos e estabelecendo a crença e as leis para guiar o ser humano.

Essa é a genuinidade do Alcorão, o qual, reiteramos, foi sendo revelado durante 23 anos, naturalmente e gradativamente, com cada orientação em seu devido tempo, versando entre crença, adoração, conduta, ordens, proibições, histórias, exemplos, etc. A revelação teve início em Makkah, quando os versículos objetivavam o estabelecimento:

- do monoteísmo;
- da crença na ressurreição;
- e o esclarecimento da ilegalidade da adoração aos ídolos.

Em uma segunda etapa, a revelação se deu quando Muhammad (a paz esteja com ele) morava em Madinah, quando tem-se:

- o estabelecimento das adorações e leis;
- aspectos da conduta.

Assim, os companheiros do profeta (a paz esteja com ele) cresceram e acompanharam, passo a passo, a autenticidade da revelação e conviveram diariamente com as ordens e as palavras de Deus que, muitas vezes, eram relacionadas às atitudes ou aos dizeres de muitos contemporâneos de Muhammad.

Portanto, o Alcorão foi revelado conforme exigia a realidade da vida do profeta e seus companheiros, tornando-se orientação universal a todos os crentes em todos os aspectos da vida.

Percebemos, então, o realismo da expressão alcorânica quando lemos algumas das histórias da vida do profeta Muhammad (a paz esteja com ele), que foram acompanhadas de revelações dadas a ele, as quais são encontradas na composição milagrosa do Alcorão e servem de guia a todos os muçulmanos.

Assim, o leitor da obra divina vivencia todos os fatos declarados no Alcorão como se estivesse junto ao profeta (a paz esteja com ele) e, o mais importante, tem contato com a palavra pronunciada por Deus, sem intervenções humanas, a palavra declarada diretamente por Ele ao homem, que encontra na leitura do Alcorão:

- o louvor a Deus;
- a descrição de histórias;
- regras de conduta, pela palavra dirigida ao profeta;
- e palavras dirigidas ao próprio homem, a grupos de crentes, aos que não creem, ou mesmo a um grupo específico.

Exemplos da realidade da revelação do Alcorão nos mais diversos assuntos

A primeira revelação

Os primeiros versículos revelados⁸ ao profeta (a paz esteja com ele) foram:

Lê, em nome de teu Senhor, que criou o ser humano de uma aderência. Lê, e teu Senhor é O mais Generoso, que ensinou a escrever com o cálamo, ensinou ao ser humano o que ele não sabia. (Al-'Alaq 1-5)

Quando o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) recebeu a primeira revelação, Khadijah, sua esposa, o levou até um parente seu, Uaraqah ibn Naufal, um homem que tinha se convertido ao cristianismo e escrevia partes do Evangelho. Khadijah disse-lhe: “Ó meu primo, ouça de teu sobrinho o que ele tem para lhe dizer”. E Uaraqah perguntou a Muhammad (a paz esteja com ele): “O que é que tens?”. Então, o profeta contou-lhe tudo o que viu e ouviu na aparição do Anjo Gabriel a ele, o qual lhe ordenava: “Leia”; e lhe revelou os primeiros versículos do Alcorão Sagrado. Contudo, ele respondeu-lhe: “Eu não sei ler”. Então ele sentiu como se o anjo estivesse a estrangulá-lo, e depois foi liberto. Pela segunda e terceira vez, o anjo deu a mesma ordem e o apertou, quando Muhammad (a paz esteja com

8 Na ordem de escrita do Alcorão, esta é a surata de número 96. Isto ocorre porque a ordem de escrita não é a mesma ordem de revelação. Os versos e suratas eram revelados e, então, o profeta Muhammad determinava a ordem de escrita de todos esses versos, que eram memorizados e escritos conforme a ordem recitada pelo profeta. Assim, o Alcorão é conhecido em sua totalidade exatamente nessa ordem.

ele) perguntou: “O que devo ler?”. E o Anjo Gabriel lhe revelou os versículos.

Ao ouvir todo o ocorrido, Uaraqah disse: “Esse é o mesmo Espírito (Anjo) que Deus enviou a Moisés (com a revelação) e tu és o Profeta desta nação”. Continuando, afirmou: “Tu serás recusado, serás ofendido, serás perseguido e expulso quando lhes pedir para abandonarem as falsas crenças tradicionais. Se eu vivesse até esse dia (Uaraqah já era muito velho e cego), em que o teu povo te expulsará, de certo que eu te apoiaria incessantemente”. Com muito espanto, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) perguntou: “Eu serei expulso por eles?”. “Sempre que veio alguém com missão semelhante à tua, foi tratado desta forma”, respondeu Uaraqah. Pouco tempo depois, ele morreu.

Uma pausa para, depois, advertir a humanidade

Depois que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) recebeu os primeiros versículos, houve uma pausa na revelação e, entre os primeiros versículos revelados em seguida, tem-se:

Ó tu emantado, levanta-te e adverte, enaltece o teu Senhor, purifica as tuas vestimentas, abandone a abominação, não dês esperando receber mais, persevera pela causa do teu Senhor. (Al-Muddaththir 1-7)

Assim, nos primeiros anos da profecia, o Islam era secreto. O convite ao monoteísmo permaneceu assim durante três anos. O profeta (a paz esteja com ele) convocava as pessoas mais próximas a ele, nas quais tinha confiança e observava coerência. Dessa maneira, sua esposa Khadijah, seu primo Ali ibn Abi Talib e seu fiel companheiro Abu Bakr

tornaram-se muçulmanos desde o primeiro dia da proclamação da profecia.

Após esse período de “pregação secreta e estudada”, foi revelado o versículo em que Deus, o Altíssimo, ordena ao mensageiro:

E admoesta os teus parentes mais próximos. (Ach-Chu'ara' 214)

O profeta (a paz esteja com ele) atendeu à ordem de Deus, dirigiu-se ao monte de Assafa e convocou o seu povo, chamando família por família, a ponto de pensarem que havia acontecido algo. Quando eles se reuniram, Muhammad disse-lhes: “Se eu vos informar que um exército vai vos atacar agora, vocês acreditariam?”. “Sim, confiamos em ti e nunca mentistes para nós”, responderam. Então, o profeta (a paz esteja com ele) contou-lhes: “Sou um admoestador e enviado a anunciar-vos um forte castigo”. Mas o tio do profeta (a paz esteja com ele), Abu Lahab, respondeu com toda grosseria: “Que pereças tu! Para isso nos chamou?!”. Nessa ocasião, Allah revelou os seguintes versículos:

Que pereçam ambas as mãos de Abu Lahab, e que ele mesmo pereça. De nada lhe valerá sua riqueza e o que ele logrou. Queimar-se-á em Fogo de labaredas. E, também, sua mulher, a carregadora de lenha. Em seu pescoço, haverá uma corda de esparto. (Al-Massad 1-5)

Assim, Deus condenou a esse algoz perseguidor de Muhammad (a paz esteja com ele), que era seu tio e conhecia a sua sinceridade e veracidade, assim como todos conheciam, pois chamavam a Muhammad de *al amin* (o honesto), antes mesmo da profecia.

Deus sempre protegeu todos os Seus profetas de agirem suspeitosamente ou apresentarem más qualidades, mesmo antes de se tornarem mensageiros, para que isso fosse uma prova da profecia. Por isso, lemos que assim responderam a Muhammad (a paz esteja com ele): “Sim, confiamos em ti e nunca mentistes para nós”. Eles confiavam no profeta antes e depois da profecia, fato comprovado por várias histórias sobre a sua vida. Por essa razão, Allah diz ao seu mensageiro (a paz esteja com ele) no Alcorão:

Por certo, não é a ti que desmentem, mas é aos versículos de Allah que os injustos negam. (Al-An’am 33)

E assim decorreu o início de uma nova etapa da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele) em Makkah, a fase do convite aberto, bem como de muitas moléstias e perseguições, sofridas pelo profeta e por aqueles que nele criam.

Aos crentes é ordenado ter paciência diante das perseguições

As perseguições que o profeta (a paz esteja com ele) e seus companheiros sofreram, e que estão registradas na história, foram acompanhadas por vários versículos que firmavam os crentes na senda reta.

Ou supondes entrareis no Paraíso, enquanto ainda não chegaram a vós provações iguais às dos que foram antes de vós? A adversidade e o infortúnio tocaram-nos e foram estremecidos a tal ponto que o profeta e os que creram com ele disseram: “Quando chegará o socorro de Allah?”. Ora, por certo, o socorro de Allah está próximo. (Al-Baqarah 214)

É narrado que Khabbab ibn Al Arat disse: “Dissemos ao mensageiro de Allah (a paz esteja com ele): ‘Ó mensageiro de Allah, por que não rogas a vitória para nós? Por que não suplicas por nós?’. Então, ele respondeu: ‘Quem viveu antes de

vós, o serrote era colocado na ponta da cabeça de algum deles e terminava até seus pés, e isso não o desviava de sua religião. Também era penteado com pentes de ferro da carne ao osso, e isso não o desviava de sua religião'. Em seguida, disse: 'Por Allah, que Ele concluirá este assunto até que o viajante ande de Sanaá até Hadhramaut⁹ (em segurança), e não temerá senão a Deus e o lobo sobre o seu rebanho, porém vós sois um grupo precipitado (que se apressa)'. (Al Bukhari)

E lemos também no Alcorão sobre a provação: "Alif, Lam, Mim. Os homens supõem que, por dizerem: 'Cremos', serão deixados, enquanto não provados? [...]". (Al-'Ankabut 1-3)

□ exemplo dos profetas e seus seguidores, que sofreram e foram pacientes

Ainda sobre o firmamento do profeta e dos muçulmanos frente aos infortúnios, que ocorreram ou poderiam ocorrer, percebemos que, durante a perseguição por que passaram, também foram sendo revelados versículos que contam as histórias dos profetas anteriores a eles, e como eles foram perseverantes no cumprimento da missão da profecia e suportaram as moléstias dos opositores. Foram versículos de consolo ao profeta (a paz esteja com ele) e aos crentes, e conservados para todas as gerações até o fim dos tempos.

E com certeza, outros mensageiros antes de você foram desmentidos, então perseveraram contra a negação de seus povos a eles, e foram molestados pela causa de suas mensagens e perseveraram até que Nossa vitória lhes chegou. E não há alteração do decreto de Allah e de Sua sentença, e te chegaram as

9 Cidades localizadas no Iêmen.

notícias dos mensageiros, com as quais tua alma se tranquilizará. (Al-An'am 34)

Não vos chegou a notícia daqueles que viveram antes de vocês, o povo de Noé, Ád e Thamud, e aqueles que viveram depois deles, só Allah os conhece. Seus mensageiros lhes chegaram com os argumentos e os milagres que provam a sua veracidade [...]. Os seus mensageiros disseram: Nós não somos senão humanos como vocês, porém Allah concede de Sua dádiva a quem Ele quer dentre os Seus servos com a profecia, e nós não poderíamos vos trazer um argumento e milagre senão com a permissão de Allah. E em Allah devem se apoiar os crentes. E o que nos impede de nos apoiar em Allah, e Ele nos orientou a tudo aquilo que seguimos dos caminhos do bem e da salvação na Última Vida. E iremos, com certeza, perseverar naquilo com o qual vocês nos molestam, e em Allah devem se apoiar o crentes que n'Ele confiam. (Ibrahim 9-12)

Persevera, pois, como o fizeram os resolutos, entre os mensageiros. (Al-Ahqaf 35)

E tenha paciência junto àqueles que creram

Os muçulmanos eram poucos e a maioria não tinha condições de publicar o Islam no meio idólatra. O profeta Muhammad (a paz esteja com ele), zeloso em guiar os coraixitas – sendo que a maioria dos que já eram muçulmanos pertenciam à camada dos mais simples, fracos e oprimidos –, tinha um cuidado maior ao tentar alcançar os líderes e os mais renomados.

Nessas circunstâncias, os líderes coraixitas vieram até o profeta (a paz esteja com ele) e exigiram que se reunisse somente com eles, sem fazê-los misturar-se com os homens

da camada mais pobre, como Bilal, Ámmar, Suhaib e Khabab. Esses homens eram considerados da classe baixa, não eram chefes ou nobres.

Essa era a exigência dos nobres ao profeta Muhammad para se tornarem muçulmanos. O profeta deveria atendê-los e agradar à classe alta, que ostentava ser nobre e merecedora de tratamento especial até mesmo para ouvir a palavra de Deus.

A ordem de Deus ao profeta (a paz esteja com ele) logo foi revelada, orientando para a humildade e paciência:

E sê paciente permanecendo com os que invocam seu Senhor, ao amanhecer e ao anoitecer, desejando-Lhe a face. E não afastes deles os olhos, desejando o ornamento da vida terrena. E não obedeças àquele cujo coração tornamos desatento à Nossa lembrança e que segue sua paixão e cuja conduta excede os limites. (Al-Kahf 28)

E não repulses aos que invocam a seu Senhor, ao amanhecer e ao anoitecer, buscando-Lhe a face. Nada te impende de sua conta e nada lhes impende de tua conta, pois o repulsá-los te fará ser dos injustos. E, assim, nós os provamos uns pelos outros, a fim de que digam: “São estes aqueles a quem Allah fez mercê, entre nós?”. Não é Allah bem Sabedor dos agradecidos? E, quando os que creem em Nossos sinais te chegarem, diz: “Que a paz seja sobre vós! Vosso Senhor prescreveu a Si mesmo a misericórdia [...]”. (Al-An’am 52-54)

Consolo ao mensageiro se as pessoas não crerem

Deus, o Altíssimo, confortou o profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) quando era aborrecido pelas

peessoas que não aceitavam a sua mensagem. E estes versículos mostram o realismo do Alcorão e o acompanhamento da revelação à vida e, ao mesmo tempo, oferecem consolo, injeção de ânimo e autoestima:

Será que aquele, para quem é aformoseada (enfeitada) sua má ação, e a vê como boa, é como aquele a quem Allah guia? E, por certo, Allah descaminha a quem quer e guia a quem quer. Então, que tua alma não se consuma em aflições por eles. Por certo, Allah, do que eles engenham, é Onisciente. (Fatir 8)

Talvez te consuma de pesar, Muhammad, por não serem eles crentes. Se quiséssemos, haver-lhes-íamos feito descer, do céu, um sinal; então, as cervizes permanecer-lhes-iam rendidas. (Ach-Chu'ara' 3-4)

E, se teu Senhor quisesse, todos os que estão na terra, juntos, creriam. Então, compelirás tu os homens, até que sejam crentes? (Yunus 99)

Muhammad muito se entristecia pela falta de crença dos que o confrontavam. Lamentava-se pela descrença daqueles que eram seus inimigos, pois não acreditavam mesmo após os argumentos e as evidências provarem que ele foi enviado por Deus, o que resultaria na condenação e no castigo eterno deles. Percebemos aqui a misericórdia e a compaixão que o profeta (a paz esteja com ele) tinha para com o seu povo e com os seres humanos, em geral.

Outra observação importante é o fato de os opositores de Muhammad (a paz esteja com ele) não o desmentirem, ou seja, eles estavam convencidos de que ele falava a verdade e que havia sido enviado por Deus, mas negaram os versículos e sinais que Deus concedia ao seu mensageiro, optando por atenderem aos próprios caprichos e interesses pessoais. Estavam convictos da autenticidade da profecia de Muhammad, mas não queriam “dar o braço a torcer”, para

não perder a realeza e serem meros seguidores de Muhammad, exatamente como procedeu Faraó e seus seguidores com Moisés, sobre os quais Allah disse no Alcorão Sagrado:

E quando Nossos claros sinais lhes chegaram, disseram: “Isso é evidente magia”. E negaram-nos, injusta e soberbamente, enquanto suas almas se convenciam deles. Então, olha como foi o fim dos corruptores! (An-Naml 13-14)

Um exemplo da simplicidade do muçulmano está em uma frase dita por um sábio chamado Úbaidullah Al Ânbari, que viveu em Busra, no Iraque. Certa vez, ao responder uma questão, as pessoas vieram até ele dizendo que outros sábios deram uma resposta contrária à dele. Ele ponderou sobre o assunto e disse-lhes que estava errado e eles estavam certos, citando uma linda frase: “Que eu seja um mero seguidor na verdade. É melhor para mim do que ser um ‘cabeça’ (líder) na falsidade”.

A palavra dirigida ao profeta comprova a origem divina

Versículos como estes que citamos acima são grandes evidências da profecia de Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele). Como? Muhammad não alega ser Deus e não alega ser um anjo. A palavra é dirigida a ele da parte de Deus, confortando-o se as pessoas não crerem. Deus, o Altíssimo, apazigua o profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) em relação ao que o seu povo insinua sobre ele e sua mensagem. Ora lhe ordena paciência, ora lhe dá exemplos dos mensageiros que lhe antecederam e que também sofreram, ora lhe lembra que não é responsável por guiar a todos.

Os versos do Alcorão também afirmam, por diversas vezes, que:

– Muhammad é um ser humano mortal e, não fosse pela graça de Deus, não seria um mensageiro.

E assim te revelamos um Espírito de Nossa ordem. Tu não estavas inteirado do que era o Livro nem do que era a fé, mas Nós o fizemos como luz com a qual guiamos a quem queremos de Nossos servos. E, por certo, tu guias a um caminho reto. Ao caminho de Allah, de Quem é o que há nos céus e o que há na terra. Certamente, a Allah destinam-se as determinações. (Asshura 52-53)

Dize: Se Allah quisesse que eu não o recite para vocês eu não o recitaria nem vos informaria sobre ele. Eu permaneci vivendo convosco por longo tempo antes de me ser revelado este Alcorão e não falava nada similar a ele. Vocês não têm mentes com as quais podem pensar e saber que ele é revelação de Allah? (Yunus 16)

– A revelação é atribuída a Deus, concedida a quem Ele escolhe:

[...] E a nenhum mensageiro é dado apresentar sinal algum, senão com a anuência de Allah [...]. (Ghafir 78)

É inadmissível que um homem a quem Allah concedeu o Livro, a sabedoria e a profecia, diga aos humanos: “Sede meus servos, em vez de o serdes de Allah!”. Outrossim, o que diz é: “Sede servos do Senhor [...]”. (Al’Imran 79)

– Deus, o Altíssimo, corrigiu muitas das decisões tomadas pelo Seu mensageiro, indicando-lhe a escolha correta e ensinando aos muçulmanos que devem se esforçar como o mensageiro de Deus, Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), seguindo os meios comuns para cumprir seus

trabalhos e alcançar o sucesso, para que ninguém pudesse dizer posteriormente que ele era um profeta cujas escolhas eram dirigidas inteiramente por Deus. Sim, sua conduta, no que diz respeito à religião, à crença e à lei, era guiada pela revelação de Deus, porém muitas das suas decisões particulares eram próprias de sua natureza humana e sujeitas ao erro, o que, quando ocorria, Deus o instruíra.

(O Profeta) tornou-se austero e voltou as costas, porque o cego foi ter com ele. E quem te assegura que não poderia vir a ser agraciado, ou receber (admoestação), e a lição lhe seria proveitosa? Quanto ao que se tem como autossuficiente, tu o atendes. E nada te impende se ele se não dignifica (com a crença). Porém, quem acorreu a ti, e é temente, tu o negligenciaste! Em verdade, o Alcorão é uma mensagem de advertência. (‘Abassa 1-11)

E não repulses os que invocam ao seu Senhor ao amanhecer e ao anoitecer, buscando-Lhe a face. Nada te impende de sua conta e nada lhes impende de tua conta, pois os repulsá-los te fará ser dos injustos. (Al-An’am 52)

Quem verdadeiramente medita e estuda o Alcorão comprova que os seus versículos não poderiam ter sido forjados por Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele), pois, se assim o fossem, não lhe seria dirigida a palavra com conselhos e admoestações.

Essa é uma prova simples aos que duvidam da origem divina do Alcorão Sagrado. Uma resposta curta que não leva em consideração os diversos milagres contidos no Alcorão – linguístico, profético, científico, numérico, entre outros aspectos milagrosos.

A sua recompensa está reservada para a Vida Eterna e o seu nome será eternizado

Sempre que algum infortúnio atingia o profeta Muhammad (a paz esteja com ele), os seus opositores se alegravam e se apressavam em relacionar isso ao seu fracasso e da sua mensagem.

Os filhos homens do profeta (a paz esteja com ele) morreram ainda crianças. Por isso, Al Áss ibn Wail, ao citar o profeta (a paz esteja com ele), dizia: “Deixem-no, pois ele é um homem que não terá posteridade, quando morrer, não será mais lembrado”. Nessa ocasião, Allah revelou os versículos:

Por certo, Nós te demos Al-Kawthar. Então, ora a teu Senhor e imola as oferendas. Por certo, quem te odeia será ele o sem posteridade. (Al-Kawthar 1-3)

Deus, o Altíssimo, eternizou o nome do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) e determinou, por intermédio dele, a última lei aos humanos, de maneira que ele fosse lembrado eternamente em todas as meditações dos milhões de muçulmanos, em todas as épocas e em todos os chamamentos para as orações, que ecoam em todas as partes do mundo cinco vezes ao dia; sempre relacionado ao nome de Deus. Por isso, testemunhamos que não há divindade além de Allah e que Muhammad é o Seu mensageiro.

O nome de Muhammad é o mais difundido no mundo. No Oriente Médio, é certo que Muhammad é o nome da maioria dos homens. Já em países da Europa, como Inglaterra e Itália, o nome Muhammad, está na lista dos nomes mais registrados.

O nome de Muhammad (a paz esteja com ele) foi eternizado de maneira a confirmar o dizer de Deus no Alcorão:

Não te dilatamos o peito? E não te depusemos o fardo, que te vergava as costas? E não te elevamos a fama? (Ach-Charh 1-4)

Efetivamente, Deus elevou o nome do profeta (a paz esteja com ele) e o fez glorioso. Seu nome é sempre mencionado ao lado do nome de Deus, em todas as orações e em outras adorações no Islam, sendo também o mais famoso e pronunciado no mundo.

Respostas aos que exigiam milagres específicos para crer

Os idólatras de Makkah tinham a plena convicção da veracidade de Muhammad (a paz esteja com ele), porém relutavam em crer nele. Faziam exigências para crer, no intuito de desafiar o profeta. Exigiam milagres além do que Muhammad já havia apresentado. Eram afrontas para sustentar a descrença, e não pedidos de pessoas sinceras que queriam algo mais para confirmar o que Muhammad (a paz esteja com ele) dizia. Por isso, Deus não atendeu às provocações, mas amparou o profeta com respostas contundentes, revelando que os milagres eram enviados por Ele e que o profeta não tinha a obrigação de satisfazer às exigências, as quais carregavam ostentação e escárnio.

E os que descreeram disseram: Este Alcorão não é senão mentira e blasfêmia que foi inventada por Muhammad e outras pessoas o ajudaram. Eles cometeram, com essa alegação deles, injustiça e falsidade. E disseram: Este Alcorão não é senão mentiras dos antepassados e suas histórias, ele pediu para que fossem escritas para ele, então, elas lhes são lidas de manhã e de noite para que ele as memorize. Diga, Muhammad: O revelou Quem conhece o secreto nos céus e na terra, pois, certamente, Ele é Perdoador, Misericordioso. E os descrentes de Makkah,

disseram, zombando: O que se passa com este mensageiro? Ele come o alimento assim como nós comemos, e anda nos mercados para buscar o sustento assim como fazemos. Pois, que descesse para ele um anjo do céu para ser, junto com ele, alertador para as pessoas e confirmador daquilo que ele fala. Ou que fosse lançado para ele um tesouro que o abastasse de buscar o sustento ou que tivesse um pomar do qual se alimentasse. E os injustos disseram: Vocês não seguem, senão um homem enfeitado. Observe, ó mensageiro, a perdição destes e admire-se da obstinação deles e das falsas qualidades com as quais te qualificam, ora dizendo que você é um poeta, ora que você é um feiticeiro, ora que você é louco, então, se desviaram da orientação, pois não encontram caminho para te acusar. É grande e abundante a graça de Allah, Quem, se quiser, dará para ti melhor que isso – o qual os idólatras estranham que você não tenha com você –, fará para ti jardins, debaixo dos quais correm os rios, e fará para ti castelos. (Al Furqan 4-10)

E os idólatras disseram: Jamais iremos acreditar em você, Muhammad, até que você faça rachar para nós uma fonte na terra da qual a água jorra. E que você tenha um pomar de tamareiras e parreiras e faça brotar os rios no meio dele, de modo que estes corram com força. Ou faça cair o céu sobre nós em pedaços, como você tem nos ameaçado, ou traga Allah e os anjos e, então, nos encontremos com eles visivelmente e frente a frente. Ou que você tenha uma casa de ouro, ou ascenda para o céu. E jamais iremos crer na tua ascensão ao céu até que faça descer sobre nós um livro aberto, no qual lemos a ordem de seguir a ti. Diga a eles, Muhammad: Santificado seja Allah e livre daquilo que eles falam, eu não sou senão um ser humano mensageiro [...]. (Al-Issrá 90-96)

Esses são exemplos de que o Alcorão é entendido pelos muçulmanos como revelação divina. Tudo de forma natural e racional, real e objetiva, comprovando que o Alcorão é a pura palavra de Deus e não é de autoria de Muhammad.

A verdadeira crença de quem foi induzido a descrever, mas o seu coração está repleto de fé

Ámmar era um dos companheiros do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) que sofria perseguição por crer nele. Sua mãe, Sumaiah, e seu pai, Iasser, foram mortos porque tornaram-se muçulmanos e seguiram o profeta. Sumaiah é considerada a primeira mártir no Islam.

Ámmar sofreu muito ao ver seus pais serem mortos, e era castigado de maneira violenta: chicoteado, afogado na água e tinha seu corpo queimado. Certo dia, chegou a declarar a descrença, para não ser mais punido. Exigiram que ele insultasse o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) e elogiasse os ídolos. Ele atendeu à exigência deles para se livrar do castigo e, em seguida, correu para contar a Muhammad o que havia acontecido. Ao vê-lo assustado e chorando, o profeta logo perguntou: “O que passa contigo?”. Ele disse: “Um grande mal, ó mensageiro de Deus! Eles não me soltaram até que te insultei, e elogiei os ídolos deles”. Então o profeta perguntou: “Como está o teu coração?”. Ámmar respondeu: “Tranquilo com a crença”. E o profeta (a paz esteja com ele) concluiu: “Se eles voltarem, volte”. (Ou seja, se eles exigirem que você faça isso de novo, atenda à exigência deles para não ser castigado).

Nesse momento, versos do Alcorão foram revelados para lembrar esse episódio e esclarecer que se uma pessoa fosse induzida a dizer ou fazer algo assim, ela não seria responsabilizada por isso enquanto o seu coração estivesse

repleto de fé, e não negasse a Deus se não fosse impelida pelo sofrimento por que passava:

Quem descrê em Allah, após haver crido, será abominado, exceto quem for induzido a isso, enquanto seu coração estiver firme na fé. Mas quem dilata o peito para a descrença, sobre eles terá uma ira de Allah, e terão grande castigo. (An-Nahl 106)

□ sacrifício de um homem é revelado ao profeta

E, dentre os homens, há quem se sacrifique em busca do agrado de Allah. E Allah é compassivo para com os servos. (Al-Baqarah 207)

Deus, o Altíssimo, lembrou nesse versículo que existem pessoas que se sacrificam por Ele na busca de Sua misericórdia. Deus elogiou esses crentes que adoram a Deus plenamente e O têm acima de todas as coisas. Esse versículo abrange todos os crentes que renunciam suas vidas ou suas posses quando lhes é proposto escolher entre: a permanência na crença em troca da vida e dos bens ou a permanência da vida e da riqueza com a venda da crença, correndo o risco de, optando pela incredulidade, perder esta vida, que será ceifada pela morte em algum momento, e perder, principalmente, a Vida Eterna.

O versículo é uma lembrança a todos e um elogio aos seguidores sinceros, além de trazer uma linda história ali revelada. É narrado que quando Suhaib Arrumi se tornou muçulmano e estava prestes a imigrar para Madinah, foi impedido de viajar com os seus bens. Portanto, deveria deixar a sua riqueza, para que os idólatras que o perseguiam lhe permitissem a viagem. Ele, então, ofereceu os seus bens e se livrou deles.

Ao chegar em Madinah, antes de encontrar o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), alguns dos companheiros do mensageiro foram ao seu encontro e disseram-lhe: “O comércio foi lucrativo!”. Ele respondeu: “E que o seja para vós! O que querem dizer?”. Omar ibn Al Khattab então lhe informou que Deus havia revelado esse versículo por causa dele.

Também é relatado que, ao ser interceptado pelos coraixitas, disse-lhes: “Vocês bem sabem que sou o melhor atirador de flechas, se derem mais um passo em minha direção, acertarei com todas as minhas flechas cada um de vós e, em seguida, lutarei com minha espada até não restar mais nada em minhas mãos. Se desejarem ir adiante, ou se preferirem, vos guio até a minha riqueza e me deixam seguir meu caminho”. Eles aceitaram tomar as suas posses e disseram-lhe: “Chegastes aqui miserável e humilde e sua riqueza se multiplicou entre nós e alcançastes o que alcançastes e, em seguida, queres sair com sua riqueza. Juramos por Deus que isso não ocorrerá!”.

E, ao encontrá-lo, o profeta (a paz esteja com ele), também lhe disse: “O comércio foi lucrativo, Suhaib!”. Suhaib respondeu ao profeta com o coração cheio de fé e convicção: “Ninguém se antecedeu a mim até ti (para te informar deste ocorrido), ninguém lhe informou senão Gabriel (a paz esteja com ele)”.

Os companheiros do profeta: exemplo perfeito para assimilar a religião

Estes versículos do Alcorão Sagrado demonstram a situação dos companheiros do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) ao abraçarem o Islam:

[...] dos pobres emigrantes, que foram expulsos de seus lares e privados de suas riquezas ao buscarem favor de Allah e agrado, e ao socorrerem a Allah e a Seu mensageiro. Esses são os verdadeiros. E os que habitaram o lar e abraçaram a fé antes deles amam os que emigraram para eles, e não encontram em seus peitos cobiça do que lhes foi concedido. E preferem-nos a si mesmos, mesmo estando em necessidade. E quem se guarda de sua própria mesquinhez, esses são os bem-aventurados. (Al-Hachr 8-9)

Muhammad é o mensageiro de Allah. E os que estão com ele são severos para com os descrentes, compassivos entre eles. Tu os vês inclinados, prostrados, buscando favor de Allah e Seu agrado. Suas faces são marcadas pelo vestígio deixado pela prostração. Esse é seu exemplo na Torá. E seu exemplo no Evangelho é como planta que faz sair seus ramos e esses a fortificam, e ela se robustece e se levanta sobre seu caule. Ela faz se admirarem dela os semeadores. Assim, Allah fez para suscitar por causa deles, o rancor dos descrentes. Allah promete aos que creem e fazem as boas ações, dentre eles, perdão e magnífica recompensa. (Al-Fath 29)

Esses homens e essas mulheres formaram a melhor sociedade já existente na face da terra, pois tinham em comum a crença e o compromisso com a religião de Deus. Isso eliminou todos os outros diferenciais que dividem o mundo e os povos: sexo, raça e cor. Todos eles eram um só corpo, e foram elogiados por Deus nesses versículos que nos fazem vivenciar a realidade da fé.

Essa sociedade exemplar é dividida em:

a. *Al muhajirin*: os emigrantes, aqueles que se mudaram para Madinah, foram bem recebidos por seus irmãos e viveram com o mensageiro de Deus;

b. *Al anssar*: os nativos de Madinah, que creram no mensageiro (a paz esteja com ele) e o receberam, como fizeram os emigrantes que vieram para formar uma sociedade islâmica exemplar.

Os *al muhajirin* sacrificaram suas vidas em prol da Vida Eterna, defendendo o mensageiro de Deus. Eles foram oprimidos e obrigados a abandonarem seus lares, suas terras, seus bens e suas famílias.

Os *al anssar* receberam os *al muhajirin* e dividiram tudo o que possuíam com eles, chegando a preferir os seus irmãos a si mesmos, ainda que estivessem acometidos pela necessidade.

Esse fato é denominado na biografia do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) como: *al muákhabh bainal muhajirina ual anssar* (a irmanização entre *al muhajirin* e *al anssar*), em que ele determinou para cada *muhajir* um irmão que lhe apoiasse e suprisse as suas necessidades, a ponto de ser seu herdeiro depois de sua morte, sendo que esta última cláusula foi revogada pouco tempo depois, quando Deus revelou:

E os parentes consanguíneos têm prioridade uns com outros, no Livro de Allah. Por certo, Allah, de todas as coisas, é Onisciente. (Al-Anfal 75)

Deus revelou no Alcorão as qualidades desses dois grupos para servirem de exemplo aos seus sucessores, que seriam responsabilizados por abraçar a religião de Deus e teriam obstáculos similares em outras partes do mundo, em outras épocas e circunstâncias. Por isso, nos fez participar e sentir essa realidade mediante a leitura desses versículos, citando a obrigação das gerações posteriores:

E os que vieram depois deles dizem: “Senhor nosso! Perdoa-nos e a nossos irmãos, que nos anteciparam

na fé e não faça existir em nossos corações ódio para com os que creram. Senhor nosso! Por certo, és Compassivo, Misericordioso”. (Al-Hachr 10)¹⁰

Versos que ordenam a união são revelados

Como citamos anteriormente, *al anssar* são os habitantes muçulmanos de Madinah que receberam os seus irmãos vindos de Makkah, *al muhajirin*. *Al anssar* eram das tribos de Al Auss e Al Khazraj, que tinham conflitos constantes, mas, após se tornarem muçulmanos, foram unidos pela fé.

É narrado que Shass ibn Qaiss, um rabino judeu, cultivava inveja e rancor pelos muçulmanos. Certo dia, ao passar pelos *anssar* e vê-los reunidos em paz e conversando, desgostou-lhe ver aquela união, depois de terem sido inimigos por longos anos. Ordenou então a um jovem: “Vá até eles, sente com eles e lembre o dia de ‘buááth’ (uma guerra que ocorreu entre Al Auss e Al Khazraj)”. Assim, o jovem começou a recitar os poemas que foram declarados na guerra, incitando o combate. Ao ouvirem tais poemas, *al anssar* lembraram-se dos dias de hostilidade; a arrogância dominou cada um dos dois grupos (Al Auss e Al Khazraj), e se prepararam para uma nova batalha, levantando as armas e se enfileirando para se enfrentarem.

A notícia do ocorrido chegou ao mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), que logo se dirigiu ao local onde ocorria o incidente e discursou: “Ó muçulmanos, por Deus, temei a Deus. Como podeis promover a convocação da época da ignorância (*Al jahiliyah*, a época pré-islâmica) enquanto eu estou entre vós, após Deus ter vos orientado para o Islam e ter findado com ele as trevas da ignorância, e ter vos salvo com

10 Muhammad, *O Mensageiro de Deus*, p. 192.

o Islam da incredulidade e ter unido com ele entre os vossos corações. Quereis retornar incrédulos à situação na qual estavam?!”. Ao ouvirem o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), perceberam que era uma obra do Satanás e uma conspiração dos seus inimigos, então choraram e os homens de Al Auss e Al Khazraj abraçaram-se, e, em seguida, retiraram-se humildemente com o profeta (a paz esteja com ele).

Sobre esse episódio, Deus revelou os seguintes versículos como recomendação aos muçulmanos para estarem sempre unidos:

Ó vós que credes! Se obedecéis a um grupo daqueles aos quais fora concedido o Livro, eles vos tornarão descrentes, após haverdes crido. E como podeis descrecer enquanto se recitam para vós os versículos de Allah, e enquanto o mensageiro está entre vós? E quem se agarra a Allah, com efeito, será guiado a uma senda reta. Ó vós que credes! Temei a Allah como se deve temê-Lo, e não morrais senão enquanto muçulmanos. E agarrai-vos todos à corda de Allah, e não vos separeis. E lembrai-vos da graça de Allah para convosco, quando éreis inimigos e Ele harmonizou entre os vossos corações, e vos tornastes, por Sua graça, irmãos. E estáveis à beira do abismo do fogo e Ele, vos salvou dele. Assim, Allah torna evidentes para vós Seus versículos para vos guiardes. (Al ‘Imran 100-103)

Esse consistiu em um evento que resultou na revelação de conselhos dirigidos diretamente por Deus aos muçulmanos, lembrando-lhes de que os fatores que antigamente tinham causado a discórdia foram totalmente banidos. E, da mesma forma, os versos continuam a ser recitados, e são uma ordem dirigida a todo muçulmano no assunto da união e cooperação para o bem.

O conhecimento dos adeptos do Livro sobre o envio de Muhammad

E, quando lhes chegou um Livro da parte de Allah, confirmando o que estava com eles – e eles, antes buscavam a vitória sobre os que descreram –, quando, pois, lhes chegou o que já conheciam, renegaram-no. Então, que a maldição de Allah seja sobre os incrédulos. (Al-Baqarah 89)

Esse versículo relata o conhecimento dos judeus sobre o envio de Muhammad (a paz esteja com ele) como o último profeta. O mensageiro foi enviado com o Alcorão confirmando o que havia sido anunciado na Torá.

O versículo também nos esclarece a realidade dos judeus contemporâneos da mensagem do Alcorão. Tendo o conhecimento de que havia chegado a época de o novo profeta ser enviado entre os árabes, os judeus, quando se desentendiam com os idólatras – a quem Deus denomina como os que descreram – e eram vencidos em combate, ameaçavam-lhes dizendo estar próximo o envio do novo profeta, ao lado do qual eles, os judeus, iriam enfrentá-los. Porém, ocorreu o oposto: os idólatras creram e os judeus se rebelaram contra o mensageiro, assim como haviam procedido com os profetas israelitas. E Deus citou esse episódio dizendo: “[...] quando, pois, lhes chegou o que já conheciam, renegaram-no”.

Antigamente, *al anssar* eram idólatras e compunham a sociedade de Yathrib (Al Madinah) ao lado dos judeus, ou seja, eram eles os ameaçados pelos judeus. No entanto, posteriormente, tornaram-se crentes e foram abençoados com o Islam. Ibn Isshaq narra que *al anssar* contavam assim a história da orientação deles ao Islam: “Das razões que nos fizeram aderir ao Islam, com a misericórdia de Allah e Sua orientação a nós, o que ouvíamos dos judeus. Éramos idólatras e possuidores de ídolos e eles (os judeus) eram adeptos

do Livro, tinham um conhecimento que não tínhamos. Havia ainda desentendimento entre nós e eles, e quando atínhamos eles com o que detestavam, nos diziam: ‘Chegou a época do envio de um profeta, iremos segui-lo, e vos combateremos junto com ele como o combate de Ad e Iram’. Nós ouvíamos isso deles com frequência e, quando Allah enviou Seu mensageiro, o atendemos quando nos convidou a Deus e nos antecedemos a eles, cremos nele e reconhecemos o que eles nos avisavam da profecia, enquanto eles descreram.¹¹

Exemplos da revelação das Escrituras Sagradas precursoras do Alcorão

Os opositores do profeta (a paz esteja com ele) procuravam desafiá-lo para se isentarem de crer em sua mensagem, e também para distanciar as pessoas dele. Apresentamos o exemplo da exigência de milagres e a resposta enfática de Deus no Alcorão, firmando o Seu mensageiro.¹²

Em muitas ocasiões, os adeptos do Livro, judeus e cristãos, e os idólatras de Makkah interrogaram a Muhammad (a paz esteja com ele). Alguns o questionavam para prová-lo, outros para estarem convictos de que realmente era o mensageiro de Deus. Indagavam ao profeta sobre vários assuntos, e versículos do Alcorão eram revelados respondendo às suas demandas e abrangendo fatos desconhecidos por Muhammad (a paz esteja com ele), como as histórias dos profetas, conteúdos da Torá, do Evangelho, dos Salmos, das Escrituras de Abraão e Moisés, informações sobre o início da criação e diversos pontos com os quais desafiavam a

11 Muhammad, *O Mensageiro de Deus*, p. 59.

12 Veja página 75

Muhammad (a paz esteja com ele) para prová-lo e saber se era realmente um profeta.

Muhammad (a paz esteja com ele) tinha muitos opositores empenhados em desmenti-lo; porém não é relatado que algum dos judeus, cristãos ou idólatras o acusou de faltar com a verdade quando eram reveladas questões relacionadas a eles próprios. E levemos em consideração que Muhammad argumentava contra eles com o conteúdo das próprias Escrituras Sagradas dos judeus e cristãos (Torá e Evangelho), e era desafiado sobre fatos dos profetas, mistérios da biografia e leis guardadas nesses Livros. Serão expostos a seguir alguns exemplos de versículos que foram revelados após desafios lançados ao profeta (a paz esteja com ele).

□ que Israel proibiu a si mesmo

Os judeus vieram até o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) para lhe fazerem algumas perguntas. O profeta disse-lhes: “Perguntem-me o que quiserem, porém, me deem o pacto de Allah e a promessa que Jacó tomou de seus filhos, prometam-me que, se eu responder, me seguirão no Islam”. Responderam-lhe: “Prometemos”. E, entre outras questões, solicitaram-lhe: “Nos informe: que alimento Israel proibiu a si mesmo?”. O mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) respondeu: “Vos digo, por Aquele que revelou a Torá a Moisés, sabeis que Israel teve uma doença muito grave, e esta doença se estendeu, então ele fez uma promessa: se Deus o curasse da doença, ele proibiria a si próprio o alimento que ele mais gostava e a bebida que ele mais gostava. E o alimento que ele mais gostava era a carne de camelo e a bebida que ele mais gostava era o leite de camela”. Disseram: “Sim”. E sobre isso, Deus, o Altíssimo, revelou:

Todo alimento era lícito aos filhos de Israel, exceto o que Israel proibira a si mesmo, antes que a Torá fosse revelada. Dize (Muhammad): “Fazei vir, então, a Torá e recitai-a, se sois verídicos”. (Al ‘Imran 93)

No entanto, é narrado que os judeus desafiaram a Muhammad (a paz esteja com ele) dizendo: “Como dizes que segues a religião de Abraão ,se ele não se alimentava de camelos nem bebia de seu leite?”. Então, o profeta respondeu-lhes com essa revelação de Deus, em que Ele afirmou que não impusera aos filhos de Israel qualquer distinção de alimentos antes de revelar a Lei de Moisés, embora Jacó tivesse se privado desses alimentos, mas voluntariamente, cumprindo o voto que tinha feito se fosse curado.

Jibril, o Anjo da mensagem

Em outra ocasião, um grupo de judeus indagou a Muhammad (a paz esteja com ele): “Quem é teu tutor dos anjos?”. O mensageiro de Deus disse: “O meu protetor é Jibril, e Allah não enviou profeta algum sem que ele seja o seu tutor”. Ao ouvir isso, os judeus disseram: “Sendo assim, nós te recusamos, se o teu tutor fosse outro, te seguiríamos”. Então, Allah (exaltado seja) revelou:

Dize Muhammad: “Quem é o inimigo de Gabriel, pois, por certo, foi ele quem o fez descer sobre o teu coração, com a permissão de Allah, para confirmar o que havia antes dele, e para ser orientação e alvissaras para os crentes”. Quem é inimigo de Allah e de Seus anjos e de Seus mensageiros e de Gabriel e de Miguel, por certo, Allah é inimigo dos incrédulos. (Al-Baqarah 97-98)

Essa foi mais uma exigência imposta pelos judeus ao mensageiro (a paz esteja com ele), que recebeu a revelação

de Allah com a resposta e a afirmação, instituindo novamente que Deus é Quem estabelece a religião e elege para Sua missão quem Ele quer.

Desafios e a revelação da resposta e lição dirigidas ao profeta e aos muçulmanos

Em determinado episódio, os nobres de Coraix – que é a tribo do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) – foram até os judeus para perguntar sobre esse homem que alegava ser um mensageiro enviado por Deus. Por que se dirigiram aos judeus?

Porque os judeus eram adeptos do Livro e acreditavam em uma revelação anterior ao Alcorão. Portanto, tinham conhecimento da profecia, enquanto os árabes eram idólatras, tinham algum entendimento da religião de Abraão, mas nenhum a respeito da Torá nem do Evangelho.

Os coraixitas foram até os judeus para perguntar sobre Muhammad e como poderiam saber se ele era um verdadeiro profeta. Então, foram assim orientados: “Perguntem a Muhammad sobre a alma, sobre alguns jovens que sumiram na era antiga e sobre um homem que percorreu o Oriente e o Ocidente. Se responder a todas as questões, ele não é um profeta. Se não responder a nenhuma delas, também não é um profeta. E, se responder a algumas e deixar outras, ele é um profeta”.

Ao se dirigirem ao profeta e fazer essas perguntas, é narrado que ele disse-lhes: “Vos informo sobre o que perguntaram amanhã”. Quando o mensageiro de Deus se comprometeu em dar-lhes a resposta, não disse *inshallah* (“se Deus permitir”, ou “Se Deus assim quiser”). A revelação atrasou-se por 15 dias, fazendo seus inimigos se alegrarem e sentirem-se vitoriosos pela posse de um argumento para

negar a sua profecia, fato que levou o profeta a se abalar e a se sentir abandonado. Então, os versos foram revelados, ensinando que não devemos ficar desesperados e desanimar em razão do não atendimento de alguém à verdade, nos ensinando também a não planejar algo sem condicioná-lo à vontade e permissão de Deus. Quando a revelação se renovou, os primeiros versos acalmaram e firmaram o mensageiro nessa questão.

Então, não se desespere nem se consuma de angústia e tristeza, Muhammad, por causa da rejeição deles a você e por não crerem neste Alcorão. Nós tão somente fizemos o que há sobre a terra como beleza e adorno para ela, com o qual as pessoas se deleitam (aproveitam), para examiná-los, quem deles é melhor em ação para, então, recompensar cada qual por suas ações. (Al-Kahf 6-7)

A respeito do atraso da revelação e resposta, Deus disse:

E não diga sobre algo que quer fazer no futuro: “Eu farei isso amanhã”, sem condicionar isso à vontade de Allah, pois nada acontece sem a Sua vontade. E elogie (louve) o teu Senhor e engrandeça-O se esquecer algum assunto. E rogue ao teu Senhor para que te guie ao mais próximo dos caminhos que fazem chegar à orientação e ao sucesso. (Al-Kahf 23-24)

Sobre os jovens que tiveram uma história milagrosa e são um sinal para seus contemporâneos e um exemplo àqueles que a conhecerem por intermédio do Alcorão, lemos:

Você pensou, Muhammad, que a história da caverna e a tábua na qual foram escritos os seus nomes é um sinal incrível, além dos Nossos outros sinais?

Quando os jovens se refugiaram na caverna fugindo de seu povo para preservar a sua religião, então disseram rogando ao seu Senhor: Ó nosso Senhor, conceda-nos de Tua parte misericórdia com a qual possamos nos firmar em nossa religião, e prepare para nós desse nosso assunto saída e sucesso. Então, os fizemos dormir e impedimos a entrada de qualquer som aos seus ouvidos, então permaneceram dormindo na caverna por vários anos. Em seguida, os despertamos de seu sono para que se conheça quem dos dois grupos – que divergiram sobre o período em que permaneceram na caverna – é mais exato na determinação do período. Nós contamos para você a história deles com a verdade, na qual não existe dúvida alguma. Eles são jovens que creram em Allah Único como Senhor deles, e os aumentamos em orientação e convicção. (Al-Kahf 9-13)

E sobre o homem que percorreu o Oriente e o Ocidente e cujo poder foi consolidado na terra e reinou no mundo:

E te perguntam sobre Zhul Qarnain. Diga: “Irei recitar para vocês o Alcorão que contém parte de sua história. Nós fizemos ele reinar na terra e lhe concedemos de todas as razões de estabilidade e vitória. Então, ele tomou um caminho em direção ao Ocidente. Até que ele alcançou o fim de terra firme do lado ocidental [...]”. (Al-Kahf 83-98)

Esses dois acontecimentos históricos não chegariam ao nosso conhecimento senão pela revelação divina, e foram relatados de forma objetiva, sem informações de época ou números, mas com lições importantes para o ser humano que toma o Alcorão como orientação. Por isso, entre os versos que falam sobre os jovens que se refugiaram na caverna, Deus disse:

Algumas pessoas irão dizer que eram três jovens e o quarto deles é o cão deles, e alguns irão dizer que eram cinco e o sexto deles é o cão deles, baseados em suspeita e adivinhação da parte deles. E alguns irão dizer que são sete e o oitavo deles é o cão deles. Diga a eles, Muhammad: “Meu Senhor é mais conhecedor de seu número, não os conhece senão poucos”. Então, não discuta sobre o assunto deles, exceto com discussão esclarecida conforme o que te revelamos sobre a história deles, e não pergunte a ninguém sobre a história deles, pois no que te revelamos há esclarecimento suficiente. (Al-Kahf 22)

Deus ainda revelou a Muhammad um verso esclarecendo que o profeta não deveria responder a questão a respeito da alma, pois é unicamente do conhecimento de Deus:

E te perguntam, Muhammad, sobre a realidade da alma (espírito) que está no corpo. Diga a eles: “A realidade da alma é do conhecimento do meu Senhor, que Ele reservou só para Ele. E vocês não receberam do conhecimento senão pouco”. (Al-Issrá 85).

Julgar com justiça

Por certo, fizemos descer, para ti, Muhammad, o Livro com a Verdade, a fim de que julgues, entre os homens, conforme o que Allah te fez ver. E não sejas defensor dos traidores. E implora perdão a Allah. Por certo, Allah é Perdoador, Misericordioso. E não discutas acerca dos que se traem a si mesmos. Por certo, Allah não ama quem é traidor, pecador. Eles se escondem dos homens, e não se escondem de Allah, enquanto Ele está em sua companhia, quando maquinam, à noite, o que Lhe não agrada do dito. E Allah está, sempre, abarcando o que fazem. Ei-vos

que discutis acerca deles, na vida terrena, mas quem discutirá, com Allah, acerca deles, no Dia da Ressurreição, ou quem será sobre eles patrono? [...] E quem comete erro ou pecado, em seguida, o atira sobre um inocente, com efeito, carregar-se-á de infâmia e evidente pecado. E, não fora o favor de Allah para contigo, e Sua misericórdia, haveria uma facção deles intentando descaminhar-te. Mas não descaminhariam senão a si mesmos e em nada te prejudicariam. E Allah fez descer, sobre ti, o Livro e a Sabedoria e ensinou-te o que não sabias. E o favor de Allah para contigo é imenso. (An-Nissá 105-113)

Esses versículos foram revelados ao profeta Muhammad (a paz esteja com ele) quando um homem roubou um escudo. Esse homem chamava-se Tu'mah ibn Ubairiq. O ladrão escondeu a peça roubada na casa de um judeu. Havia marcas que indicavam que Tu'mah havia entrado em sua casa com o objeto, mas ele jurou que não era o ladrão, e homens de sua tribo vieram pedir ao profeta para defendê-lo, para que não fosse exposto. As provas e o juramento do ladrão apontavam que o judeu deveria ser punido. Porém, versos do Alcorão foram revelados orientando o profeta (a paz esteja com ele) e lembrando os muçulmanos de que ele era guiado por Deus nos assuntos da crença e da justiça.

A partir da leitura desse episódio da vida de Muhammad (a paz esteja com ele), temos mais uma clara evidência de sua profecia. Esses versículos são dirigidos ao mensageiro, e ele é orientado por Deus para sentenciar as pessoas com justiça, procurando a verdade em todos os assuntos. Se ele tivesse composto o Alcorão, não iria proferir uma ordem a ele mesmo, nem publicaria um verso que reitera que ele era humano. A clareza da humanidade do profeta e da orientação de Deus a ele também é exposta de maneira clara, sendo uma recomendação a todos os seus seguidores para que julguem com equidade.

Esclarecimento sobre Jesus

Os primeiros 83 versículos da surata de Al 'Imran foram revelados quando o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) recebeu uma caravana de cristãos da cidade de Najran. Era um grupo de 60 pessoas, entre as quais 14 eram consideradas nobres. Havia três lideranças principais, cujos nomes eram: Abdul Massih, o líder do grupo; Al Aiham, o conselheiro do grupo, e Abu Hárithah ibn Álqamah, o líder sacerdotal deles. Este último era árabe da tribo de Bani Bakr ibn Uaíl, que se tornou cristão e foi muito respeitado pelos reis romanos, a ponto de concederem a ele condecorações, o servirem, financiarem o seu ministério e construírem igrejas para ele; tudo isso porque observaram a sua firmeza na religião cristã. Abu Hárithah tinha amplo conhecimento sobre Muhammad (a paz esteja com ele) e sua profecia por meio das informações das Escrituras Antigas, às quais ele teve acesso; porém, mesmo assim, permaneceu cristão por causa do posto elevado que ocupava entre os romanos.

Esse grupo veio ao encontro de Muhammad (a paz esteja com ele) e debateu com ele sobre a crença em Jesus. Acreditavam que a natureza de Jesus era divina. Ora sustentavam que Jesus era Deus, porque ele ressuscitava os mortos; ora diziam que Jesus era filho de Deus, porque ele não tinha pai; e ora que Jesus era parte da trindade.

O mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) disse-lhes: “Vós não sabeis que o nosso Senhor é o Univivente, que jamais morrerá, e que Jesus morre?”. Responderam: “Sim”. “Vós não sabeis que todo filho é semelhante ao seu pai?”, indagou o profeta. “Sim”, responderam. E o mensageiro (a paz esteja com ele) disse: “Vós não sabeis que o nosso Senhor se mantém sobre todas as coisas, as resguarda, as protege e as sustenta? Jesus tem o poder de fazer algo assim?”. Eles

responderam: “Não”. O profeta continuou: “Vós não sabeis que de Allah nada se esconde, na terra nem no céu? Jesus tinha algum conhecimento disso, exceto daquilo que lhe foi ensinado?”. Disseram: “Não”. “Vós não sabeis que o nosso Senhor não se alimenta, não bebe e não tem necessidades e que Jesus se alimentava, bebia e tinha necessidades?”, retrucou Muhammad. Responderam: “Sim”. O mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) concluiu: “Então, como pode Jesus ser como alegais?”.

Porém, mesmo após esse diálogo, os cristãos permaneceram firmes em suas crenças e se recusaram a admitir o monoteísmo.

Nessa ocasião, foram revelados versículos esclarecendo sobre Jesus, contando a sua história e orientando o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) em um diálogo real e racional sobre esse assunto, que é ponto de grandes divergências no mundo inteiro.

Transcreveremos, a seguir, alguns trechos dos versículos da revelação sobre a verdadeira história e profecia de Jesus e a crença correta nele, o qual é um dos maiores mensageiros enviados por Deus, Altíssimo seja:

E lembra-lhes, Muhammad, de quando os anjos disseram: “Ó Maria! Por certo, Allah te escolheu e te purificou sobre as mulheres dos mundos. “Ó Maria! Sê devota a teu Senhor e prosterne-te e curva-te com os que se curvam”. Esses são alguns informes do Invisível, que Nós te revelamos. E não estavas junto deles, quando lançavam seus cálamos, para saber quem deles cuidaria de Maria. E não estavas junto deles, quando disputavam. Lembra-lhes de quando os anjos disseram: “Ó Maria! Por certo, Allah te alvissara um Verbo, vindo d’Ele; seu nome é o Messias, Jesus, Filho de Maria, sendo honorável na vida terrena e na Derradeira Vida, e dos achegados a Allah.

E falará aos homens, no berço, e na maturidade, e será dos íntegros”. Ela disse: “Senhor meu! Como hei de ter um filho, enquanto nenhum homem me tocou?”. Ele disse: “Assim é! Allah cria o que quer. Quando decreta algo, apenas, diz-lhe: “Sê”, então, é. E ensinar-lhe-á a Escritura, e a sabedoria, e a Torá, e o Evangelho. E fá-lo-á Mensageiro para os filhos de Israel, aos quais dirá: “Cheguei-vos com um sinal de vosso Senhor. Eu vos criarei do barro uma figura igual ao pássaro e, nela, soprarei e será pássaro, com a permissão de Allah. E curarei o cego de nascença, e o leproso, e darei a vida aos mortos, com a permissão de Allah. E informar-vos-ei do que comeis e do que entesourareis em vossas casas. Por certo, há nisso um sinal para vós, se sois crentes [...]”. (Al ‘Imran, 42 em diante).

Por certo, o exemplo de Jesus, perante Allah, é como o de Adão. Ele o criou do barro; em seguida, disse-lhe: “Sê”, então existiu sem pai nem mãe. Esta é a Verdade vinda de teu Senhor. Então, não sejas dos contestadores. E a quem argumentar contigo, sobre ele, depois do que te chegou da ciência, dize: “Vinde, nós convocaremos nossos filhos e vossos filhos, e nossas mulheres e vossas mulheres, e a nós mesmos e a vós mesmos; em seguida, vamos orar para que Allah destrua quem de nós estiver mentindo e o distancie de Sua misericórdia. Por certo, esta é a verdadeira narrativa. E não há deus senão Allah. E, por certo, Allah é O Todo-Poderoso, O Sábio. (Al ‘Imran 59-62)

Esses versículos foram revelados quando o grupo de cristãos se recusou a admitir que as crenças que defendiam eram infundadas mesmo após Muhammad (a paz esteja com ele) ter-lhes esclarecido a verdade, fornecendo várias provas, e também confirmado que era o verdadeiro profeta.

No último versículo citado, “E a quem argumentar contigo, sobre ele [...]”, Deus se dirige a Muhammad (a paz esteja com ele), de forma real e direta, ordenando-lhe que convidasse a todos para invocar a Sua maldição sobre quem estivesse mentindo a respeito de Jesus (em árabe: *al mubahalab*). Ou seja, já que tinham plena convicção de que estavam certos, todos deveriam invocar a maldição de Deus que recairia sobre aquele que estivesse errado.

Textos como esses enchem o coração do muçulmano de convicção, e ele se certifica de que tem uma crença natural, racional e sincera, principalmente quando lê a resposta dos líderes dessa expedição, os quais disseram: “Ó Abul Qassem [a alcunha do profeta Muhammad (a paz esteja com ele)], nos permita refletir sobre a decisão que devemos tomar e, em seguida, te encontramos para informar-te se decidimos aceitar o seu convite (a rogar a maldição de Deus sobre os mentirosos)”.

Assim, reuniram-se a sós, e o líder deles disse: “Por Deus, ó cristãos, vós sabeis que Muhammad é um profeta enviado, e vos trouxe a sentença sobre o assunto de Jesus. E sabeis também que todo povo, ao invocar a maldição com um profeta, não permaneceram os maiores entre eles e nem cresceram os menores (foram todos mortos). Se aceitares (o convite), este será o vosso extermínio. Se queres permanecer com vossa religião e na crença que têm sobre Jesus, façam um acordo com Muhammad e retornem a vossas terras”.

Eles entenderam que, se atendessem ao convite, seriam amaldiçoados. Por isso, dirigiram-se a Muhammad (a paz esteja com ele) com a seguinte resposta: “Ó Abul Qassem, decidimos não invocar a maldição, te deixamos com a tua religião e retornamos com a nossa religião. E envie conosco um homem dos seus companheiros para sentenciar entre nós em alguns assuntos das nossas riquezas, pois vós sois para nós honesto”.

É narrado que se aceitassem *al mubabalah* não encontrariam mais família nem riqueza ao retornar.

Éramos, antes do Alcorão, muçulmanos

Em meio à perseguição que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) sofria junto com os seus companheiros, no início da proclamação da mensagem, uma expedição veio até o profeta (a paz esteja com ele) para ouvir sobre o Islam. Essa foi a primeira caravana do exterior de Makkah que se encontrou com Muhammad. Eram cerca de 30 cristãos, que vieram junto com Já'afar ibn Abi Talib da Abissínia quando retornava de lá.

Logo que ouviram a recitação do Alcorão e verificaram as qualidades de Muhammad, creram nele como mensageiro de Deus. Nesse episódio, apareceu um personagem, Abu Jahl, considerado o Faraó da época, porque era comparado ao Faraó do Egito – que se contrapôs e perseguiu o profeta Moisés – em seu rancor, soberba e ações. Assim que ouviu sobre essa expedição, a qual declarou que Muhammad (a paz esteja com ele) era um autêntico mensageiro de Deus, esse homem veio até eles e desferiu essas ferozes palavras: “Nunca vimos gente mais tola que vocês! O vosso povo vos enviou para conhecerem sobre este homem, e em vosso primeiro encontro com ele, já abandonaram a crença de vosso povo e acreditaram no que ele diz!”.

Mas os integrantes da caravana, educadamente, disseram: “A paz esteja convosco. Não seremos ignorantes convosco, temos as nossas obras e vós tens as vossas”.

Nessa ocasião, foram revelados versículos que falavam a respeito desses seguidores de Jesus, os quais declararam a sua permanência no monoteísmo seguindo a Muhammad (a paz esteja com ele), o último mensageiro, enfatizando

também o exemplo de pessoas que foram profundamente influenciadas pela recitação milagrosa do Alcorão Sagrado.

E, com efeito, fizemos chegar-lhes, sucessivamente, o Dito (o Alcorão), para meditem. Aqueles, aos quais concedêramos o Livro, antes deste, neste creem. E, quando recitado, para eles, dizem: “Cremos nele: por certo, é a Verdade de nosso Senhor; por certo, éramos, antes dele, muçulmanos”. A esses, conceder-se-lhes-á o prêmio, duas vezes, porque pacientam e revidam o mal com o bem e despendem do que lhes damos por sustento. E, quando ouvem frivolidades, dão-lhes de ombros, e dizem: “A nós, nossas obras, e a vós, vossas obras. Que a paz seja sobre vós! Não buscamos a companhia dos ignorantes”. (Al-Qassas 51-55)

A crença em Deus é racional e natural

A crença em Deus é apresentada no Alcorão Sagrado de forma simples, natural, racional e realista. São concedidas também provas reais da existência de Deus e da obrigação do ser humano em adorá-Lo e submeter-se a Ele.

Em diversos versículos do Alcorão Sagrado, Deus, Altíssimo seja, dirige a palavra ao homem, convidando-o a refletir, o que faz do muçulmano um crente convicto e guiado por Deus, o Criador Supremo do Universo.

Deus estabeleceu que para todo feito existe um feitor:

[...] Ou foram eles criados do nada ou são eles os criadores? Ou criaram os céus e a terra? Porém não estão convictos. (At-Tur 35-36)

Essa é uma precisão racional e uma verdade testificada pela lucidez das mentes sobre Quem criou o Universo. E

como pode um ser racional negar essa realidade, a qual é testemunhada pelo calçado que ele mesmo calça, pela vestimenta que veste, pelo automóvel que o transporta, pela cobertura que o protege do calor do sol, até mesmo pelo seu alimento e bebida e tudo o que existe ao seu redor?! Ele não imagina que nada disso existiria se não houvesse um “fabricante” que produziu e preparou tudo e que tem um propósito.

Se assimilarmos esse fundamento e nos atentarmos aos inúmeros eventos que acontecem todos os dias nesse universo gigante, nossas mentes estarão convictas de que, sem dúvida, para todo feito existe um feitor.

As criaturas, com sua diversidade, são provas da existência de seu Criador (louvado e Altíssimo seja). Em tudo que foi criado por Deus, nos céus e na Terra, há sinais claros que eliminam qualquer suspeita, emudecem todo incrédulo e constroem todo arrogante e teimoso, pois testemunham que Deus é o Criador e tem a plena soberania sobre a Sua criação.

Todas as criaturas, com toda a sua grandeza, semelhança e relação, não surgiram do nada, assim como não criaram a si mesmas. Esse fato é fundamentado na natureza humana, é natural, imprescindível e claro. Não resta alternativa, senão crer que tudo foi criado por Alguém Onipotente e Onisciente, que trouxe à existência com perfeição e deixou orientações. E esse Alguém se manifestou para o ser humano e se apresentou a ele por meio das mensagens reveladas aos profetas, como também pela última delas: o Alcorão.

Sobre a crença em Deus, também lemos:

E se lhes pergunta quem criou os céus e a terra, com certeza, dirão: Os criou o Todo-Poderoso, o Onisciente. (Az-Zukhruf 9)

Dize: “Quem vos alimenta do céu e da terra. Ou quem possui a audição e os olhos e quem faz nascer o vivo do morto e o morto do vivo e quem decreta a ordem?”. Responderão: “Allah”. Dize: “Por que não temem?”. (Yunus 31)

E quando os encobrem ondas, como dosséis, invocam a Allah, sendo sinceros a Ele na devoção. Então, quando Ele os traz a salvo a terra, há, dentre eles, o que é moderado e o que é negador. E não nega Nossos versículos senão todo traiçoeiro, ingrato. (Luqman 32)

Esse sentimento natural pode ser barrado pelo conforto e pelo bem-estar ou com o prevalecer do esquecimento e distração. Porém tudo isso se desmembra debaixo dos momentos de mal-estar e incômodo, nos quais o incrédulo se torna crente e implora arrependido a Deus por ajuda.

Ele é quem vos dirige na terra e no mar; até que quando estão numa embarcação, e esta corre com eles movida por suave vento, e com este eles jubilam, chega-lhe tempestuoso vento, e chegam-lhes as ondas, de todos os lados, e pensam que estão assediados, então eles suplicam a Allah, sendo sinceros com Ele, na devoção: “Em verdade, se nos salvares desta, seremos dos agradecidos!”. Então, quando os salva, ei-los cometendo, sem razão, transgressão na terra. (Yunus 22-23)

Nem os grandes hereges e incrédulos conseguiam contestar essa realidade, muito menos negá-la com seus corações, mesmo que suas línguas o fizessem com todo zelo, como citou Deus sobre o povo de Faraó:

E a negam mesmo com seus íntimos convictos injusta e caprichosamente. (An-Naml 14)

Os sinais da existência de Deus

Este grande universo testemunha, com sua existência, que é obra de Alguém Presente e Eterno. Testemunha, com a grandiosidade de sua formação, com o que tem de perfeição, combinação e relativismo, que é obra de Alguém Vivo e Poderoso, Sábio e Conhecedor. Testemunha, com seu sistema e sua organização unânime e suas leis regulares e imutáveis, que é obra de um só Governante, Supremo e Soberano.

Isso porque é impossível serem relacionados ao mudo a eloquência da língua e o dom da oratória. Também não é cabível atribuir a um animal irracional ou a um ignorante inábil o lançamento de um foguete espacial para conhecer as realidades do espaço! É inimaginável relacionar a um beduíno – que vive nos confins do deserto, guiando seus camelos e ovelhas – uma delicada cirurgia no cérebro para eliminar um tumor maligno, ou dizer que tenha escrito um livro sobre o átomo! Da mesma forma, é impossível atribuir a criação do Universo a alguém que não tem qualidades perfeitas e inigualáveis.

Desse modo, os versículos do Alcorão estabelecem, de forma contundente, a autoria da criação a Deus, que se manifestou ao ser humano por meio da revelação para lembrá-lo de que é o Único Criador, e somente Ele merece ser adorado.

Allah é Quem elevou os céus, sem colunas que vejas; em seguida, estabeleceu-Se no Trono. E submeteu o sol e a lua, cada qual corre até um termo designado. Ele administra a ordem de tudo e aclara os sinais, para vos convencerdes do deparar de vosso Senhor. (Ar-Ra'd 2-4)

Ele é Quem vos faz descer do céu água. Dela bebeis e dela brota vegetação, em que fazeis pastar vossos

rebanhos. Com ela, Ele vos faz germinar as searas e as oliveiras e as tamareiras e as videiras e toda espécie de frutos. Por certo, há nisso um sinal para um povo que reflete. E submete-vos a noite e o dia, e o sol e a lua. E as estrelas estão submetidas, por Sua ordem. Por certo, há nisso sinais para um povo que razoa. E submete-vos o que Ele vos fez existir, na terra, cujas cores são variadas. Por certo, há nisso um sinal para um povo que medita [...]. (An-Nahl 10-18)

Só Deus é merecedor de adoração

A crença em Deus é natural e racional, porém há quem crê em Deus, mas divide a sua adoração com outros deuses; há quem crê em Deus, mas não admite ser Seu servo e estar sujeito ao Seu decreto; há quem crê em Deus, porém não crê que Ele estabeleceu uma orientação e uma lei para serem seguidas; e há quem crê em Deus e, no entanto, não crê que estará sujeito ao Seu julgamento.

Não é aceitável, cabível nem imaginável relacionar a uma pedra o poder de criar, sustentar, dar vida ou morte, beneficiar ou prejudicar o que desejar. Da mesma forma, não é admitido que o ser humano relacione tudo isso a Deus e, em seguida, O associe a outras divindades, adorando a pedras, ídolos e personagens que a mente humana inventou para serem merecedores de adoração.

Leiamos os versículos do Alcorão que estabelecem, de forma coerente, sobre Aquele que realmente deve ser adorado, com razão e merecimento, e deve ser obedecido com total submissão:

Dize: “Louvor a Allah, e que a paz seja sobre Seus servos, que Ele elegeu. Qual é melhor: Allah ou o que eles idolatram? Não é Ele Quem criou os céus e

a terra e vos fez descer do céu água, e, com ela, fazemos brotar pomares plenos de viço, cujas árvores não vos é possível fazerdes brotar? Há outro deus junto com Allah? Não. Mas eles são um povo que equipara outros a Ele. Não é Ele Quem faz da terra um lugar de morar, e fez, através dela, rios, e fez-lhe assentes montanhas, e fez barreira entre os dois mares? Há outro deus junto com Allah? Não. Mas a maioria deles não sabe. Não é Ele Quem atende o infortunado, quando este O invoca, e remove o mal e vos faz sucessores na terra? Há outro deus junto com Allah? Quão pouco meditais! Não é Ele Quem vos guia nas trevas da terra e do mar, e Quem envia o vento, como alvissareiro, adiante de Sua misericórdia? Há outro deus junto com Allah? Sublimado seja Allah, acima do que idolatram. Não é Ele Quem inicia a criação, em seguida, a repete? E Quem vos dá sustento do céu e da terra? Há outro deus junto com Allah?”. Dize: “Trazei vosso argumento se sois verídicos”. (An-Naml 59-64)

Por acaso, associam quem nada cria e é criado. E não são capazes de socorrê-lo e, nem a si próprios podem socorrer. E se os convoca para a orientação não vos seguem, para vós é o mesmo se os convocam ou ficam emudecidos. Aqueles que rogam em vez de Deus são servos como vós, pois roguem-nos e que vos atendam se estiverem certos. Têm eles pés com os quais andam? Ou mãos com as quais pegam? Ou têm olhos com os quais veem? Ou ouvidos com os quais ouvem? Dize: Convoquem vossos ídolos e, depois, desafiem-me e não aguardem”. (Al-A'raf 191-195)

E tomaram em vez d'Ele ídolos que nada criam e são criados, e não detêm para si próprios prejuízo nem benefício, e não detêm morte, nem vida nem ressurreição. (Al-Furqan 3)

Dize: “Viste vossos ídolos que rogam em vez de Allah? Fazei-me ver o que criaram na terra. Ou têm eles participação nos céus? Ou lhes concedemos um Livro e se fundamentam em uma evidência dele?”. Não. Mas os injustos não prometem, uns aos outros, senão ilusão. (Fátir 40)

E Ele tem as chaves do Invisível, ninguém sabe delas senão Ele. E Ele sabe o que há na terra e no mar. E nenhuma folha cai sem que Ele saiba disso, e não há grão algum nas trevas da terra nem algo, úmido ou seco, que não estejam no evidente Livro. (Al-An’am 59)

E seja qual for a situação em que estejas, e seja o que for que nela recites do Alcorão, e vós não fazeis ação alguma sem que sejamos testemunhas de vós, quando nisso vos empenhais. E não escapa de teu Senhor peso algum de átomo, na terra nem no céu, e nada menor que isto nem maior, que não esteja no evidente Livro. (Yunus 61)

Por intermédio de versos como esses do Alcorão, Deus nos ensina quem é Ele, e quais as Suas qualidades para que, ao conhecê-Lo, tenhamos total convicção ao prestarmos a nossa adoração a Ele. Antes de adorá-lo, Ele nos faz saber que tudo está sob o Seu controle e permissão.

E de Allah é o Invisível dos céus e da terra. E a Ele retorna toda a determinação. Então, adora-O e n’Ele confia. E teu Senhor não está desatento ao que fazeis. (Hud 123)

Os sete céus e a terra e quem neles existe glorificam-nO. E não há coisa alguma que O não glorifique com louvor, mas vós não entendeis sua glorificação. Por certo, Ele é Clemente, Perdoador. (Al-Issrá 44)

Não há ser algum entre todas as criaturas que possa ser apontado como criador ou relacionada a ele a criação, pois não existe entre todos os seres vivos alguém que possa ser considerado como qualificado, sábio, conhecedor, inteiro, grandioso, supremo, soberano, orientador, vivente, eterno! E, se não há ninguém entre as criaturas a quem possa ser atribuída a criação, tornou-se unânime ser o Criador alguém fora deste Universo.

Mas é preciso salientar que admitir que Deus é o Único Criador não basta até que seja acrescentada a confissão da unicidade na adoração, dirigindo-a somente a Deus, e renunciar à idolatria. Pois muitos idólatras reconheceram que Deus é o Criador, porém não se tornaram crentes e mono-teístas, porque não entregavam a adoração somente a Deus.

Como devemos adorar a Deus?

Uma das particularidades da lei no Islam é o fato de ela ser puramente divina em sua origem e em seu destino. Entre todas as leis conhecidas pelo ser humano, a Lei do Islam é a única que não teve interferência humana no seu decreto, o qual foi determinado por Deus, sendo o homem encarregado de entender a legislação e cumpri-la. Dizer que é puramente divina em sua origem significa que Deus determinou essa lei, e dizer que é puramente divina em seu destino significa que o muçulmano cumpre a Lei em adoração a Deus.

Em simples palavras: a ordem é de Deus e o cumprimento da ordem é para Deus.

A Lei de Deus é estabelecida em suma no Alcorão Sagrado, e detalhada por Muhammad (a paz esteja com ele), o mensageiro de Deus, a quem foi revelado o Alcorão, sendo o exemplo do cumprimento da Lei de Deus para a humanidade. O muçulmano tem a biografia de Muhammad (a

paz esteja com ele) totalmente preservada e tem a ordem de Deus de segui-lo no Alcorão:

Ó vós que credes! Obedecei a Allah e obedecei ao mensageiro e às autoridades, dentre vós. E se disputais em algo, levai-o a Allah e ao mensageiro se sois crentes em Allah e no Derradeiro Dia. Isso é melhor e mais belo, em interpretação. (An-Nissá 59)

E quem obedece a Allah e ao mensageiro, esses estarão com os que Allah agracia: os Profetas e os veracíssimos e os mártires e os íntegros. E que belos companheiros esses. Esse é o favor de Allah, e basta Allah por Onisciente. (An-Nissá 69-70)

Ó vós que credes! Atendei a Allah e a Seu mensageiro, quando este vos convocar ao que vos dá a verdadeira vida. E sabeis que Allah Se interpõe entre a pessoa e seu coração, e que a Ele sereis reunidos. (Al-Anfal 24)

Tendo sido estabelecido que deve obedecer a Deus na forma de adoração em todos os sentidos da vida, o muçulmano tem os tipos de adoração bem definidos, entre os quais podemos citar:

Ablução e higiene

Ó vós que credes, ao se levantarem para a oração, lavem suas faces e suas mãos até os cotovelos, e passem suas mãos molhadas sobre a cabeça e lavem seus pés até os tornozelos. E se estiverem em situação de janabah (depois do ato sexual, ejaculação ou menstruação) e forem rezar, então banhem-se. E se estiverem doentes de modo a não poder realizar a purificação, ou estiverem em viagem, ou alguém de vocês fizer a sua necessidade, ou tiverem realizado

o ato sexual com vossas esposas, e não encontrem água, então batam com vossas mãos na terra pura, e passem em suas faces e suas mãos. Allah não quer, com estas regras, criar constrangimento e dificuldade, mas quer vos purificar e completar sobre vós a Sua graça com o esclarecimento das Leis para que O agradeçam por isso. (Al-Mai'dah 6)

Oração e doação

E cumpri a oração e concedei azzakah (caridade). E o que quer de bom que antecipeis a vossas almas, encontrá-lo-eis junto de Allah. Por certo, Allah, do que fazeis é Onividente. (Al-Baqarah 110)

E, quando estiverdes em segurança, cumpri a oração. Por certo, a oração, para os crentes, é prescrição com tempos marcados. (An-Nissá 103)

E cumpri a oração e temeí-O. E Ele é Aquele a Quem sereis reunidos. (Al-An'am 72)

Aqueles que cumprem a oração e despendem do que lhes damos por sustento. Esses são, deveras, os crentes. Terão escalões junto de seu Senhor, e perdão e generoso sustento. (Al-Anfal 3-4)

As caridades devem ser destinadas aos pobres, aos necessitados, aos encarregados de arrecadá-las, a aqueles cujos corações se harmonizam com o Islam, aos escravos para libertarem-se, aos endividados, à causa de Allah, aos viajantes em dificuldade. É preceito de Allah. E Allah é Onisciente, Sábio. (At-Taubah 60)

Jejum

Ó vós que credes, foi lhes estabelecido o jejum, assim como foi estabelecido para os que os antecederam, para serem dos piedosos, dos que tem capacidades para controlar seus desejos. Allah estabeleceu o jejum em dias contados, então quem, entre vocês, estiver doente, de modo que o jejum lhe seja difícil, ou em viagem, será permitido não jejuar e deverá jejuar outros dias na quantidade dos dias que não jejuou. E aqueles que não podem jejuar senão com extrema dificuldade – como o idoso, de idade muito avançada e o doente que não tem esperança de cura – deverão pagar uma expiação por cada dia que não jejuaram, alimentando um necessitado, e quem aumentar, dando além na quantia da expiação estabelecida como doação de sua parte, isto lhe será melhor. E o jejum é melhor para vocês do que deixar de jejuar, pagando a expiação, se soubessem a grandeza da recompensa dos jejuadores. (Al-Baqarah 183-184)

Peregrinação

A primeira casa estabelecida para as pessoas para a adoração a Allah é a Casa que está em Bakkah (Makkah), Allah a fez abençoada e fonte de orientação para os mundos. Nela há claros sinais das marcas de Abraão, entre elas: *maqam Ibrahim* (a pedra na qual ele parou quando levantava as paredes da Casa junto com seu filho Ismael). Então, quem entrar nesta Casa estará seguro em sua pessoa. E é um direito de Allah, uma obrigação para as pessoas, cumprir a peregrinação a esta Casa se tiverem condições financeiras e físicas. E quem negar a determinação

da peregrinação e descrever, deve saber que Allah independe dos humanos e dos gênios, e independe de suas ações e a incredulidade deles não O prejudica. (Al 'Imran 96-97)

E os detalhes dessas adorações são representados na ação do mensageiro de Deus, com quem os seus companheiros rezaram, doaram, jejuaram, peregrinaram e observaram todas as ordens de Deus.

Oração em direção a Kaabah: exemplo de regulamentação da oração

Quando o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) imigrou para Madinah, as orações eram realizadas em direção a Jerusalém (*Baitul Maqdis*). Os muçulmanos viveram 18 meses em Madinah rezando dessa forma e, nessa fase, os judeus diziam: “Muhammad (a paz esteja com ele) nos contraria e, mesmo assim, segue a nossa *qibla* (direção)!”. Por causa disso, o mensageiro desejava que Deus transferisse o rumo da oração e, ao rezar, voltava o seu olhar ao céu esperando que Deus atendesse ao seu desejo. Então, foram revelados os versículos em que Deus estabelece a Casa Sagrada (*Al Kaabah*), em Makkah, como nova direção nas orações:

Com efeito, vemos o revirar de tua face para o céu. Então, Nós voltar-te-emos, em verdade, para uma direção, que te agrade. Volta, pois, a face rumo à Mesquita Sagrada. E onde quer que estejais, voltai as faces para o seu rumo. E, por certo, aqueles, aos quais fora concedido o Livro, sabem que isso é a verdade de seu Senhor. E Allah não está desatento ao que fazem. (Al-Baqarah 144)

Esses versículos foram revelados com o propósito de determinar uma das regras da oração e para distinguir entre

o que presta a adoração por obediência e aquele que o faz apenas por capricho e somente enquanto lhe é interessante. Por isso, Deus disse, no versículo anterior:

E não fizemos a direção, para a qual tu, Muhammad, estavas virado, senão para saber distinguir quem segue o mensageiro de quem torna atrás, virando os calcanhares. E, por certo, essa mudança é penosa, exceto para aqueles a quem Allah guia. E Allah não irá fazê-los perder a vossa crença e a recompensa de vossas orações realizadas em direção à primeira direção. Allah é de grande misericórdia para com os crentes e permanente misericórdia para com Sua criação. (Al-Baqarah 143)

Mas, afinal, qual a diferença entre se direcionar para Makkah ou para Jerusalém ao cumprirmos a oração? As duas são cidades sagradas; no entanto, Jerusalém foi a direção de quase todos os profetas antes de Muhammad (a paz esteja com ele), e Makkah também tem grande importância por ser a primeira Casa Sagrada estabelecida para a adoração a Deus na terra. Desse modo, percebemos o porquê de Muhammad (a paz esteja com ele) rezar voltando-se a Jerusalém desde o início de sua profecia até a revelação desses versículos: o estabelecimento da relação entre ele e os profetas anteriores, confirmando a unidade de religião. Isso para revelar aos homens que esta ou aquela não é a direção de determinado profeta, porém todos eles estão ligados a Deus e o rumo deles é o que Deus escolhe e estabelece.

Deus define as regras em geral

Como citamos, a Lei de Deus é estabelecida em suma no Alcorão Sagrado, e detalhada por Muhammad (a paz esteja com ele), o mensageiro de Deus. A adoração também

abrange obedecer a Deus no relacionamento interpessoal. Por isso, Deus não regulamentou somente a adoração – que é dirigida a Ele em forma de oração, jejum e outros meios –, mas também estabeleceu as regras que regem a vida do ser humano.

O muçulmano deve ter a convicção de que Deus, sendo o Criador do Universo, é Conhecedor do que Ele criou, e instaurou as mais perfeitas regras para o benefício do ser humano e do Universo no qual ele vive. O Alcorão tem regras que abrangem o código civil, sistema econômico, código penal e outros preceitos que devem ser entendidos como um conjunto pelo qual se deve administrar a vida do ser humano, para que alcance a felicidade nessa vida e na Vida Eterna. A seguir, alguns versículos que Deus revelou, estabelecendo diretrizes gerais para a conduta do ser humano:

Dize: Venham para que eu recite o que o vosso Senhor vos proibiu: Que vocês não associem nada a Ele, e vos recomendou a benfeitoria aos pais, então não os maltratem, e que não matem os seus filhos por causa da vossa pobreza, Nós vos sustentamos e a eles, e não se aproximem dos pecados, seja ele público ou secreto, e não matem as pessoas que Allah proibiu matar, a não ser justamente. Allah vos ordenou evitar esses assuntos para que façam uso de vossos raciocínios e, assim então, assimilem a gravidade desses atos. E não lidem com a riqueza do órfão senão com os melhores meios, de maneira que a conserve e a multiplique até que ele alcance a idade da puberdade e tenha condições de administrar sua riqueza. E cumpram o peso e a medida para as pessoas com justiça, Allah não responsabiliza uma pessoa acima de sua capacidade para a realização disso. E sejam constantemente verdadeiros em vossos dizeres, mesmo que o assunto tenha relação com um parente vosso. E cumpram

aquilo com o qual se compromissaram com Allah. Allah vos ordenou esses assuntos para que lembrem desta advertência e, então, se abstenham do pecado. (Al-An'am 151-152)

E Allah estabeleceu obrigatório para vocês, seres humanos, que não adorem nenhuma divindade além d'Ele, e estabeleceu obrigatório que sejam benfeitores com os vossos pais. Se um deles ou ambos alcançarem a idade da velhice, então, não os moleste fazendo-os ouvir uma palavra que os aborrece, por menor que seja, e não os repreenda por causa de algum assunto que eles possam ter feito, por maior que seja, e diga a eles dizer generoso em respeito a ambos. E seja humilde com eles, submeta-se à ordem deles e tenha compaixão com eles. E também suplique por eles e diga: Ó meu Senhor, tenha misericórdia deles, assim como eles tiveram compaixão comigo e me educaram quando pequeno. O vosso Senhor é mais Conhecedor do que encerram os vossos íntimos de reverência e compaixão com os vossos pais, então, se vocês forem íntegros e ocorrer da parte de vocês um deslize no que diz respeito a eles e, depois, se arrependerem, então Allah é Perdoador para aquele que se apressa em arrepender-se sempre que comete um pecado. E conceda ao teu parente o que é direito dele de benevolência e união dos laços de parentesco, e assim também ao necessitado que não possui aquilo que lhe é suficiente, e o viajante que está isolado e não possui provisão ou dinheiro que lhe seja suficiente para chegar ao seu país, e não desperdice sua riqueza gastando-a no que não é obediência a Allah. Certamente, os que desperdiçam suas riquezas gastando-as no que não é obediência a Allah são seguidores dos demônios e os acompanham, e certamente, o Satanás é negador das dádivas de seu Senhor. [...] E completem o peso e medida

para as pessoas se pesarem ou medirem, e que o vosso peso seja com balança justa. Isto é melhor para vocês e tem melhor destino. E não persiga aquilo do qual você não tem conhecimento, pois aquilo que você busca ouvir com sua audição, aquilo que você observa com sua visão e aquilo que você crê com o seu coração, sobre tudo isso você será questionado. E não ande na terra com ostentação e orgulho, pois jamais você irá escavar a terra com o seu andar, e jamais irá alcançar, com a sua superioridade, os topos das montanhas. Todas essas qualidades proibidas, cometê-las é abominável para o teu Senhor e é detestável. Estas recomendações são parte daquilo que o teu Senhor revelou para ti da sabedoria. E não adore outra divindade junto com Allah, e assim irá ser lançado no Inferno, tornando-se assim, condenado e expulso da misericórdia de Allah. (Al-Issrá 23-39)

E os detalhes da Lei estão distribuídos pelo Alcorão, principalmente em suas suratas mais extensas, como por exemplo: casamento (An-Nissá 22-23), divórcio (Al-Baqarah 225-233), juros e relações comerciais (Al-Baqarah 275-283), entre outros exemplos que são entendidos pelas pessoas que têm domínio de todos os versículos e da conduta do profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele) sobre os mais diversos assuntos.

□ respeito e a obediência aos pais

Entre as recomendações dos versículos citados anteriormente, temos o respeito e obediência aos pais, a primeira obrigação após a obrigação de adorar unicamente a Deus. Porém, essa obediência está condicionada à obediência a Deus. Deus é o Criador e é o nosso Senhor, d'Ele é a ordem incondicional e d'Ele é o decreto.

Portanto, esta obediência não pode contrariar uma ordem de Deus e deve estar de acordo com a obediência a Ele. Um episódio que ocorreu na época do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) resultou em uma revelação sobre o assunto da obediência e é mais um exemplo da realidade da orientação direta de Deus através do Alcorão:

Saad ibn Abi Uaqqass – um nobre companheiro do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) – narra o episódio que ocorreu com ele quando tornou-se muçulmano, dizendo: “Eu era um homem bondoso com a minha mãe. Quando me tornei muçulmano, ela me disse: ‘Que religião é esta que tu inventaste, Saad? Abandonarás esta tua religião, ou deixarei de comer e de beber até morrer e tu serás apontado como o assassino de sua mãe’. Respondi: ‘Mãe, não o faça, pois eu jamais deixarei a minha religião por nada. Assim, se quiseres, coma, e se quiseres, deixe (de comer)’. Ao ouvir isso, ela comeu”. E Deus revelou este versículo:

E recomendamos ao ser humano benevolência para com seus pais. E lhe dissemos: “E, se ambos lutam contigo, para que associes a Mim o de que não tens ciência, não lhes obedezas”. A Mim, será vosso retorno; então, informar-vos-ei do que fazíeis. (Al-’Ankabut 8)¹³

13 E são muitos os dizeres do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) e as histórias que revelam a importância da nobre adoração relacionada àqueles que são a razão de nossa existência após a permissão de Deus, porém não é este o assunto. Por isso, nos basta aqui os versículos do Alcorão como esclarecimento da importância desse assunto.

A Lei de Deus: facilidade e felicidade

Em vários versículos relacionados à Lei, Deus, o Altíssimo, enfatiza a Sua misericórdia para com Seus servos no estabelecimento da legislação.

Ao isentar a pessoa que não tem condições de realizar a purificação e a ablução em sua totalidade, disse:

Allah não quer, com estas regras, criar constrangimento e dificuldade, mas quer vos purificar e completar sobre vós a Sua graça com o esclarecimento das Leis do Islam para que O agradeçam por isso. (Al-Mai'dah 6)

E sobre o jejum, disse:

Allah lhes deseja a facilidade e não lhes deseja a dificuldade, e para que completeis o período de jejum, e finalizeis o mês de Ramadan engrandecendo a Allah em louvor a Ele por vos ter auxiliado na conclusão do jejum e para agradecê-Lo por Suas dádivas. (Al-Baqarah 185)

Em outros versos, lemos:

[...] Ele (Deus) vos elegeu. E não vos impôs dificuldade alguma quanto à religião, porque é o credo de vosso pai Abraão. [...] (Al-Hajj 78)

Allah tenciona elucidar-vos os Seus preceitos, iluminar-vos, segundo as tradições dos vossos antepassados, e absolver-vos, porque é Sapiente, Prudentíssimo. Allah deseja absolver-vos; porém, os que seguem os desejos vão anseiam por vos desviar profundamente. Allah deseja aliviar-vos o fardo, porque o homem foi criado fraco. (An-Nissá 26-28)

Nos versículos finais da surata Al-Baqarah, a segunda do Alcorão, lemos:

A Allah pertence tudo quanto há nos céus e na terra. Tanto o que manifestais, como o que ocultais, Allah vo-lo julgará. Ele perdoará a quem desejar e castigará a quem Lhe aprouver, porque é Onipotente. (Al-Baqarah 284)

A revelação desse versículo atemorizou os companheiros do profeta (a paz e a bênção estejam com ele), que vieram até ele e, ajoelhados, disseram: “Ó mensageiro de Allah, fomos ordenados a fazer certas ações que estão ao nosso alcance: a oração, o jejum, a luta e a caridade. Porém, lhe foi revelado este versículo e está acima da nossa capacidade (não temos condições de cumpri-lo)”. Disse o mensageiro de Deus: “Querem dizer como disseram os adeptos dos dois livros (Torá e Evangelho) antes de vós (disseram: ouvimos e desobedecemos)? Porém, digam: ‘Escutamos e obedecemos, só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso. A Ti será o retorno’”.

Então disseram: “Escutamos e obedecemos, só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso. A Ti será o retorno”. Estas palavras correram suaves em suas línguas, e Deus revelou logo depois:

O mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor, e todos os crentes creem em Allah, em Seus anjos, em Seus livros e em Seus mensageiros. Nós não fazemos distinção entre os Seus mensageiros. Disseram: “Escutamos e obedecemos. Só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso! A Ti será o retorno”. (Al-Baqarah 285)

Após esse, Deus revelou um terceiro versículo revogando o anterior (que tinha peso e encargo insuportáveis) e disse:

Allah não impõe a nenhuma alma uma carga superior às suas forças. Beneficiar-se-á com o bem quem o tiver feito e sofrerá com o mal quem o tiver cometido. Ó Senhor nosso, não nos condenes, se nos esquecermos ou nos equivocarmos! Ó Senhor nosso, não nos imponhas carga, como a que impuseste aos nossos antepassados! Ó Senhor nosso, não nos sobrecarregues com o que não podemos suportar! Absolve-nos! Perdoa-nos! Tem misericórdia de nós! Tu és nosso Protetor. Concede-nos a vitória sobre os incrédulos. (Al-Baqarah 286)

Nesse último versículo, Deus atendeu aos seus servos e lhes cobriu com Sua misericórdia ao não impor sobre eles uma carga superior às suas capacidades. Àqueles que se submeteram às ordens de Deus e creram em Seus mensageiros e em Seu Livro, Deus lhes concedeu a facilidade, após terem dito “Escutamos e obedecemos”; e pelo fato de terem sido sinceros, Deus os tranquilizou e os fez felizes nesta vida e os orientou para alcançarem a felicidade plena no Paraíso. Deus os tranquilizou e atendeu às suas preces, as quais seguiam essencialmente esta ordem:

- “Ó Senhor nosso, não nos condenes se nos esquecermos ou nos equivocarmos;
- não nos imponha carga, como a que impuseste aos nossos antepassados;
- não nos sobrecarregue com o que não podemos suportar;
- absolve-nos, perdoa-nos, tem misericórdia de nós, concede-nos a vitória...”

Esses versos indicam a misericórdia e as dádivas que alcançam a pessoa que se esforça em viver a crença, sendo também um exemplo de como foi assimilada a revelação do Alcorão.

Deus determina que existe vida após a morte

Deus determinou que existe vida após a morte e revelou isso ordenando a crença no que é denominado de “o Último Dia”. Ele também explicou o que acontece além da morte, esclarecendo sobre a Vida Eterna e as dúvidas e alegações dos que negam que isso ocorrerá.

A determinação de Deus da Vida Eterna e da ressurreição dos mortos é esclarecida, de forma contundente, ao ser relacionada com a crença existente na época da revelação, elucidação que serviu tanto para aquele momento como tem aplicação em todas as eras, inclusive na época do avanço científico, na qual muitas pessoas pensam serem os donos da Terra por terem progredido tecnologicamente. Esses consideram ter o controle de tudo, pois já chegaram a outros planetas, atravessaram os mares, escalaram os céus, etc., o que não deixa de ser maravilhoso e uma conquista; porém, esqueceram-se do mais importante: não somos nós os donos do mundo, nós somos dependentes e mortais.

Antigamente, os idólatras não acreditavam na ressurreição e muitas filosofias têm embasamento para agirem assim também. Eles veem a vida terrena como oportunidade única e não acreditam que o homem será ressuscitado, julgado e viverá eternamente após o fim do mundo. Em alguns dos versos do Alcorão, Deus revela a declaração daqueles que negam a existência do que não veem materialmente:

E dizem: “Quando formos ossos e resquícios, sere-mos ressuscitados, em nova criatura?”. Dize: “Sede o que fordes, pedras ou ferro, ou criatura outra, que vossas mentes consideram assaz difícil de ter vida, sereis ressuscitados”. Então, dirão: “Quem nos fará voltar à vida?”. Dize: “Aquele que vos criou, da vez primeira”. Então, eles irão balançar as suas cabeças zombando e irão dizer: Quando acontecerá esta ressurreição? Dize: Isto está próximo. Neste dia, o vosso Senhor irá vos convocar de vossos túmulos para o acerto de contas, então, vocês irão atender subordinados à Sua ordem, sem poder escolher, e irão pensar, por causa do horror desta situação, que não permaneceram na vida mundana senão pouco. (Al-Issrá 49-52)

E os que descreram dizem: “Indicar-vos-emos um homem, que vos informe de que, quando vos desintegrades, com toda desintegração, sereis, por certo, novas criaturas? Forja ele mentiras acerca de Allah, ou há nele uma loucura?”. Não. Mas os que não cre-em na Derradeira Vida estão no castigo e no profundo descaminho. E não viram eles o que está adiante deles e o que está detrás deles, seja do céu ou da terra? Se quiséssemos, fariamos a terra engoli-los, ou faríamos cair sobre eles pedaços do céu. Por certo, há nisso um sinal para todo servo contrito. (Sabá 7-9)

E eles dizem: “Não há senão nossa vida terrena: morremos e vivemos, e nada nos aniquila senão o tempo”. E eles não têm disso ciência alguma. Eles nada fazem senão conjeturar. E, quando se recitam, para eles, Nossos evidentes versículos, seu argumento não é senão dizer: “Fazei vir nossos pais, se sois verídicos”. Dize: “Allah vos dá a vida; depois, Ele vos dá a morte; em seguida, juntar-vos-á, no Indubitável Dia da Ressurreição, mas a maioria dos homens não sabe”. (Al-Jathiyah 24-26)

E eles juram, por Allah, com seus mais solenes juramentos, que “Allah não ressuscitará a quem morre”. Sim! É promessa que, deveras, Lhe impende. Mas, a maioria dos homens não sabe. Ressuscitá-lo-á, para tornar evidente, para eles, o de que discrepavam e para saberem os que renegam a fé que eram mentirosos. (An-Nahl 38-39)

E diziam: “Quando morrermos e formos pó e ossos, seremos ressuscitados? E nossos pais primeiros?”. Dize: “Por certo, os primeiros e os derradeiros serão juntados em um tempo marcado de dia determinado”. (Al-Waqi’ah 49-50)

□ argumento racional dirigido ao ser humano sobre a existência da vida após a morte

Este é mais um exemplo da exposição racional e realista no Alcorão. Deus determina que existe a Vida Eterna e Ele tem pleno poder para proporcionar isso. Porém o Alcorão é um livro para orientar o ser humano; então Deus, além de determinar, expõe provas racionais para confirmar a realidade da vida após a morte, mesmo que ainda não tenhamos acesso a essa etapa da vida. Para mostrar que a crença é lógica e racional e para firmar a crença do muçulmano na vida após a morte, o assunto é amplamente disseminado no Alcorão Sagrado com provas entendíveis pela mente humana:

a. O poder de Deus no reviver da terra árida e seca é prova da ressurreição dos mortos.

O exemplo da vida terrena é, apenas, como água que fazemos descer do céu, e, com ela, se mescla a planta da terra, da qual comem os humanos e os rebanhos, até que, quando a terra se paramenta com seus ornamentos e se aformoseia, e seus habitantes pensam

ter poderes sobre ela, Nossa ordem chega-lhe de dia ou de noite, e fazemo-la ceifada, como se, na véspera, nada houvesse existido nela. Assim, aclaramos os sinais a um povo que reflete. E Allah convoca à Morada da paz e guia, a quem quer, à senda reta. (Yunus 24-25)

E dentre os Seus sinais está que tu vês a terra humilde (desprovida de vegetação), e, quando fazemos descer, sobre ela, a água, move-se e cresce. Por certo, Aquele que a vivifica dará vida aos mortos. Por certo, Ele, sobre todas as coisas é Onipotente. (Fussilat 39)

Deus confirmou o Seu poder em fazer reviver os mortos e ressuscitá-los de seus túmulos por meio da revitalização da terra e seu brotamento.

E tu vês a terra árida; então, quando fazemos descer, sobre ela, a água, move-se e cresce e germina toda espécie de esplêndidos casais de plantas. Isso porque Allah é a Verdade e porque Ele dá vida aos mortos e porque Ele, sobre todas as coisas, é Onipotente. E porque a Hora está prestes a chegar, indubitavelmente, e porque Allah ressuscita quem está nos sepulcros. (Al-Hajj 5-7)

b. O poder de Deus em dar início à criação é prova do Seu poder em fazê-la retornar, e isso é ainda mais fácil para Ele. E Ele decretou que assim será.

E Ele é Quem inicia a criação; em seguida repete-a, e isto Lhe é mais fácil. E d'Ele é a transcendência absoluta, nos céus e na terra. E Ele é o Todo-Poderoso, o Sábio. (Ar-Rum 27)

O ser humano supõe que será negligenciado? Não era ele uma gota de esperma ejaculada? Em seguida, uma aderência. Então, Ele o criou e o formou. E fez

dele o casal: o varão e a varoa. Esse não é Poderoso para dar a vida aos mortos? (Al-Qiyamah 36-40)

Todos esses versículos que falam sobre a ressurreição são exemplos da simplicidade do esclarecimento dos pontos de crença no Alcorão Sagrado. Essa simplicidade se deve ao realismo alcorânico e às histórias da revelação aqui citadas. Um exemplo da realidade e da orientação direta de Deus no Alcorão, no assunto da crença na vida após a morte, é mencionado em uma narrativa. É relatado que Ubai ibn Khalaf, ou Al Ass ibn Uáil, veio até o profeta (a paz esteja com ele) carregando um osso já decomposto. Esfarelando-o, e soprando seu farelo ao vento, disse: “Ó Muhammad, insinuas que Deus recompõe isto (este osso)?”. E continuou: “Deus fará isto viver após ter se decomposto?”. Então foram revelados os seguintes versículos em alusão ao desafio desse incrédulo, e como resposta às ideias descrentes e materialistas que levam o homem ao Inferno:

E o ser humano não viu que o criamos de gota seminal? Então, ei-lo adversário declarado! E, esquecendo sua criação, propõe, para Nós, um exemplo. Diz: “Quem dará vida aos ossos, enquanto resquícios (quando já estiverem decompostos)?”. Dize: “Quem os fez surgir, da vez primeira, dar-lhes-á a vida – e Ele, de todas criaturas, é Onisciente”. (Ya-Sin 77-79)

Episódios que abordam a Vida Eterna

A crença abrange confirmar a existência de tudo aquilo que Deus, por intermédio de revelação autêntica, estabeleceu. Isso faz parte de acreditar no Invisível, crer naquilo a que não temos acesso com os nossos sentidos.

Alif, Lam, Mim. Esse é o Livro. Nele, não há dúvida alguma. É orientação para os tementes. Que creem no Invisível e cumprem a oração e despendem do que lhes damos por sustento. E creem no que foi revelado para ti, e no que fora revelado antes de ti, e estão convictos da Última Vida. (Al-Baqarah 1-4)

Existem ainda vários versículos do Alcorão Sagrado nos quais Allah descreve aspectos da Vida Eterna, que fazem parte desse Invisível. Podemos indicar alguns desses versículos:

Allah, não existe deus senão Ele! Em verdade, Ele vos congregará no indubitável Dia da Ressurreição. E quem mais verídico que Allah em dizê-lo? (An-Nissá 87)

Por certo, Allah amaldiçoou os descrentes e preparou-lhes um fogo ardente. Nele, serão eternos para todo o sempre. Eles não encontrarão nem protetor nem socorredor. Um dia, quando lhes forem reviradas as faces no fogo, dirão: Quem dera houvéssemos obedecido a Allah e houvéssemos obedecido ao mensageiro!. E dirão: Senhor nosso! Por certo, obedecemos a nossos senhores e a nossos nobres, então, eles nos descaminharam do caminho. Senhor nosso! Concede-lhes o redobro do castigo, e amaldiçoa-os, com grande maldição. (Al-Ahzab 64-68)

E entre as pessoas há idólatras que tomam parceiros com Allah, adorando-os além d'Ele, enaltecendo-os e amando-os como Allah deve ser enaltecido e amado. E o amor dos que creram por Allah é mais forte que o amor destes por seus ídolos. E se fosse decretado que os injustos vissem a situação deles ao ver o castigo que lhes foi preparado no Dia da Ressurreição, isto lhes assustaria e iriam saber que todo o poder é unicamente de Allah e que Allah

é veemente no castigo. Neste dia, os soberbos e os líderes que foram seguidos irão se isentar daqueles que os seguiram na vida mundana, e eles verão o castigo com seus próprios olhos e serão cortados todos os laços de afeto que existiam entre eles na vida mundana. E os seguidores irão dizer arrependidos: “Quem dera tivéssemos retorno à vida mundana para nos isentar daqueles a quem seguimos e obedecemos, assim como, se isentaram de nós”. É assim que Allah lhes mostra as suas más ações para estas tornarem-se remorso contra eles. E não irão sair do Fogo. (Al-Baqarah 165-167)

E aqueles que creram e fizeram as boas ações, de acordo com suas capacidades, não responsabilizamos nenhuma pessoa a não ser de acordo com sua capacidade, estes serão os habitantes do Paraíso, nele estarão eternamente. E extraímos o que há em seus corações de rancor e ódio, os rios irão correr por debaixo deles no Paraíso. E irão dizer: “Louvado seja Allah, Quem nos orientou à ação cuja consequência é esta felicidade, e não iríamos nos orientar se Allah não tivesse nos orientado, certamente, os mensageiros de nosso Senhor vieram com a verdade”. E foram convocados que este Paraíso vos foi dado por causa de vossas boas ações, que fizeram na vida mundana. E os habitantes do Paraíso chamarão os habitantes do Fogo, dizendo-lhes: “Nós encontramos tudo o que o nosso Senhor nos prometeu de recompensa realidade. Então, vocês encontraram o que o vosso Senhor vos advertiu de castigo realidade?”. Disseram: “Sim”. Então, um chamador bradou entre os dois grupos, dizendo: A expulsão e o distanciamento da misericórdia de Allah está, inevitavelmente, contra os injustos. Aqueles que se desviam do caminho que leva ao agrado de Allah, e se esforçam em desviar as pessoas dele, e são descrentes da Última Vida.

E entre os habitantes do Paraíso e os habitantes do Fogo há uma barreira que separa entre eles, e sobre a barreira há grupos – cujas boas e más ações se equipararam – que conhecem a felicidade e a infelicidade de ambos, os habitantes do Paraíso e os habitantes do Fogo, por causa daquilo que veem das marcas de suas faces. E chamam os habitantes do Paraíso, dizendo-lhes: “A paz esteja convosco”. Estes não entraram ainda no Paraíso, porém ambicionam entrar nele. E quando são transferidas as visões destes na direção dos habitantes do Fogo e veem a infelicidade e castigo que estão a sofrer, rogam, dizendo: “Ó Senhor nosso, não nos faça estar com o povo injusto”. E aqueles que estão sobre a barreira chamaram a grupos dos habitantes do Fogo, os quais conhecem por suas faces, dizendo-lhes: “Não vos beneficiou, nem a demasia de vossa quantidade, nem a vossa soberba em seguir a verdade na vida mundana”. E também, disseram-lhes: “Estes são os oprimidos, sobre os quais vocês juraram que Allah não irá fazer a Sua misericórdia alcançá-los. Hoje lhes foi dito: ‘Entrem no Paraíso, não haverá medo sobre vós e não se entristecerão’”. E os habitantes do Fogo chamaram os habitantes do Paraíso, dizendo-lhes: “Salvem-nos e joguem algo de água sobre nós, ou nos deem daquilo que Allah lhes agraciou”. Disseram: “Allah os proibiu aos incrédulos. Aqueles que tomaram a sua religião por diversão e brincadeira e a vida mundana os iludiu com seus ornamentos”. Então, hoje os deixaremos no castigo e não iremos nos lembrar deles, assim como eles deixaram o trabalho para este dia e não se lembraram dele, e por causa daquilo que negavam de nossos versículos. (Al-A’raf 42-51)

E expor-se-ão, todos, a Allah. Então, os fracos dirão aos que se ensoberbeceram: “Por certo, éramos

vossos seguidores. Pois, podeis valer-nos contra algo do castigo de Allah? Eles dirão: “Se Allah nos houvesse guiado, haver-vos-íamos guiado. Nos é igual que nos aflijamos ou pacientemente, não há, para nós, saída alguma”. E, quando for encerrada a ordem, Satanás dirá: “Por certo, Allah prometeu-vos a verdadeira promessa, e eu vos prometi, mas vos falhei. E eu não tinha poder algum sobre vós, senão que vos convoquei, e me atendestes. Então, não me censureis, e censurai-vos a vós mesmos. Não sou vosso salvador nem vós sois meus salvadores. Por certo, renego que me houvésseis associado a Allah, antes”. Por certo, os injustos terão doloroso castigo. E far-se-á entrar os que creem e fazem as boas obras em jardins, abaixo dos quais correm os rios, nesses serão eternos, com a permissão de seu Senhor. Neles, sua saudação será: “Paz”. (Ibrahim 21-23)

E um dia, os inimigos de Allah serão reunidos com destino ao fogo, então, se coordenarão. Até que quando chegarem a ele, seu ouvido e suas vistas e suas peles testemunharão contra eles, pelo que faziam. E dirão a suas peles: Por que testemunhastes contra nós? Elas dirão: Fez-nos falar Allah, Aquele que faz falar a todas as coisas. E Ele é quem vos criou da vez primeira, e a Ele sois retornados. E não poderiam esconder-vos de modo que nem vosso ouvido nem vossas vistas nem vossas peles não testemunhassem contra vós, mas pensáveis que Allah não sabia muito do que fazíeis. E esse vosso pensamento, que pensastes de vosso Senhor, arruinou-vos e, assim, tornastes-vos dos perdedores. Então, se paciëntarem, o fogo será sua moradia. E, se pedirem escusas, não serão absolvidos. (Fussilat 19-24)

Nesse dia, os amigos serão inimigos uns dos outros, exceto os piedosos. Ó Meus servos! Nada haverá que

temer por vós, hoje, nem vos entristecereis. São os que creram em Nossos versículos e foram submissos. Entrai no Paraíso, vós e vossas esposas, irão se deleitar. Irão circular entre eles baixelas de ouro e copos. E, nele, haverá tudo que as almas desejam e o que agrada aos olhos e vós, nele, serão eternos. E eis o Paraíso que vos fizeram herdar pelo que fazíeis. Nele tereis frutas abundantes, dela comereis. Por certo, os criminosos estarão no castigo do Inferno eterno. O qual não cessará para eles e, lá ficarão mudos de desespero. E não fomos injustos com eles, mas eles mesmos é que foram injustos. E clamarão: Ó Malik! Que teu Senhor nos ponha fim à vida! Ele dirá: Por certo, aí sereis permanentes! Com efeito, chegamo-vos com a verdade, mas a maioria de vós estava odiando a verdade. (Az-Zukhruf 67-78)

E no Inferno será o encontro de todos eles. Ele tem sete portas, para cada porta há uma parcela definida destes perdidos. Os que são tementes ao seu Senhor, cumprindo as Suas ordens e evitando as Suas proibições estarão em jardins, nos quais correm fontes, uma recompensa para eles na Última Vida. Será dito a eles: Entrem livres de todo tipo de mal, assegurados de todo tipo de medo. E arrancamos o que tem em seus corações de rancor e inimizade, então eles são no Paraíso irmãos, sentados sobre tronos frente a frente. No Paraíso, o cansaço não irá os tocar, e não serão retirados dele. Informe, Muhammad, aos Meus servos que Eu sou o Perdoador, o Misericordioso. E que o Meu castigo é o castigo doloroso. (Al-Hijr 43-50)

O exemplo do Paraíso prometido aos piedosos, nele há rios de água nunca malcheirosa, e rios de leite, cujo sabor não se altera, e rios de vinho, deleitoso para quem o bebe, e rios de mel purificado. E nele,

terão todo tipo de frutos e perdão de seu Senhor. São esses como os que, no fogo, serão eternos, e aos quais se dará de beber água ebuliente, que lhes despedaçará os intestinos? (Muhammad 15)

Episódio da Vida Eterna e um conselho para a escolha de boa companhia

E um dia, o injusto morderá as mãos, dizendo: “Quem dera houvesse eu tomado caminho com o mensageiro! Ai de mim! Quem dera não houvesse eu tomado fulano por amigo! Com efeito, ele me descaminhou da mensagem, após ela haver-me chegado. E Satanás é traíçoeiro para com o ser humano”. (Al-Furqan 27-29)

Esses versículos do Alcorão Sagrado citam um episódio que ocorreu com o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele). É mais um exemplo do que ele sofreu de perseguição e desrespeito. Ao mesmo tempo, revela o remorso que castigará quem não o seguiu no momento do julgamento perante Deus. E os versículos ainda aconselham a respeito da escolha de amizades, de companhias, dos ambientes e daqueles que podem nos influenciar. É uma recomendação ao muçulmano para que seja inteligente e coerente em todas as suas escolhas, optando sempre pelo que agrada a Deus.

Isso é mais um exemplo do milagre da revelação, do teor autêntico que os versos carregam. A pergunta que se deve fazer quando lemos cada um dos versos do Alcorão é: como podem versículos tão resumidos, recitados com melodia específica, memorizados por bilhões de pessoas, carregarem tantos significados e sentidos?!”. A resposta é simples: porque não são palavras de um ser humano.

A história do desvelamento desses versículos e o episódio que foi a razão da revelação dessas palavras divinas nos fazem adentrar mais uma vez nos detalhes da vida do profeta (a paz esteja com ele), fazendo-nos viver a realidade do Alcorão como ensinamentos de Deus ao Seu mensageiro, como ordem e conselho aos crentes depois dele e desafio aos incrédulos, etc.

É narrado que Úqbah ibn Abi Muít preparou um banquete e convidou os coraixitas e também o profeta Muhammad (a paz esteja com ele). Quando o profeta foi servido, disse: “Eu não comerei de teu alimento até que declare que sou mensageiro de Allah”. E Úqbah atendeu à exigência do profeta (a paz esteja com ele). Úqbah era muito amigo de Ubai ibn Khalaf [um grande perseguidor de Muhammad (a paz esteja com ele)], que, ao saber do ocorrido, disse ao seu amigo: “Abandonastes tua tradição!”. Úqbah respondeu: “Não, porém um homem respeitável estava em minha casa e se recusou a comer do meu alimento a não ser que eu declarasse que ele era mensageiro”.

Ubai retrucou: “Não dirigirei minha face a ti até que cuspa na face de Muhammad, pise em tua garganta e diga a ele tal e tal quando encontrá-lo”. Úqbah atendeu à exigência de seu fiel companheiro. E Deus revelou os versículos que mencionam essa história e carregam o conselho de escolher a boa companhia, para que o indivíduo seja bem influenciado na sua crença e na sua conduta.

Os últimos versículos revelados

Estes foram simples exemplos da revelação do Alcorão e seus assuntos. Esperamos ter contribuído para explicar qual a essência do Alcorão Sagrado e como ele se formou e é considerado palavra de Deus, revelada ao último de Seus mensageiros.

Por fim, registramos os últimos versículos revelados ao profeta Muhammad (a paz e a bênção estejam com ele). A legislação foi selada:

Hoje eu inteirei vossa religião, para vós, e completei a Minha graça para convosco e agradei-Me do Islam como religião para vós. (Al-Mai'dah 3)

Esse foi o último versículo revelado sobre as leis, ou seja, a lei está completa e selada, não se adiciona mais nada e não se diminui mais nada.

E o último versículo revelado de um modo geral foi o dizer de Deus:

E guardai-vos de um dia, em que sereis retornados a Allah. Em seguida, cada alma será compensada com o que logrou, e eles não sofrerão injustiça. (Al-Baqarah 281)

Referências

DEEB, Sam. *O Profeta do Islam: Muhammad. Biografia e guia ilustrado dos fundamentos morais da civilização islâmica*. Islamic Scienses Reseach Academy: Austrália, 2014.

Tradução do sentido do nobre Alcorão para a língua portuguesa. Trad. Dr. Helmi Nasr. Complexo de Impressão do Rei Fahd: Almadimah – Arábia Saudita, 2002.

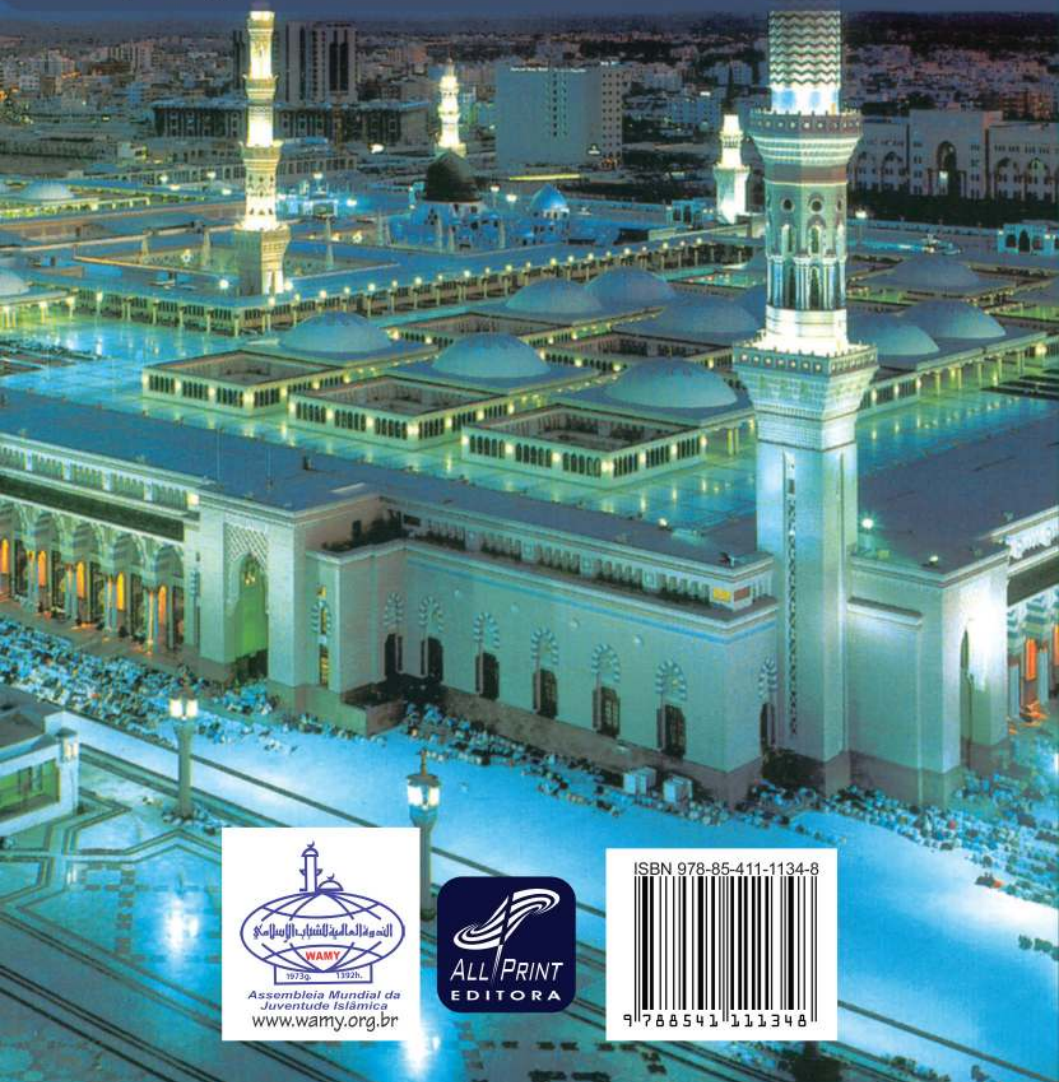
MOHAMAD, Aminuddin; *Muhammad, o mensageiro de Deus*. p. 103-104.

O que é o Alcorão? O Alcorão é uma revelação divina? Como ele se tornou orientação para bilhões de pessoas no mundo durante os últimos 14 séculos?

Essa série de reflexões sobre o Alcorão e sua revelação tem em vista esclarecer como este livro – que é orientação para 1,5 bilhão de pessoas no mundo atualmente – é considerado o maior milagre da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele).

O muçulmano crê que Muhammad é o selo da profecia e que o Alcorão é a última Escritura Sagrada. Quais evidências fazem o muçulmano estar convicto dessa crença? Quais as suas fontes? Portanto, vamos refletir sobre as evidências da profecia de Muhammad: quais são; quantas são; se ele é um verdadeiro profeta; qual a sua relação com outros personagens da religião cristã, e se Jesus e Muhammad pregaram a mesma religião.

Conheça por que o Alcorão é o livro mais lido do mundo e por que Muhammad é o personagem mais influente da história.



Assembleia Mundial da
Juventude Islâmica
www.wamy.org.br



ISBN 978-85-411-1134-8

